

da olhos a tras, e vista a praya sospiro.
¶ Mas porque durava inda a peste em Roma mandou fazer procissões com ladainhas entre pascoa e pascoa ao redor da cidade, e mandou que leuassem diante da procissão a imagem da virgê nossa senhora. Esta imagem dizê que está em Roma na igreja de s. Maria mayor e foy pintada por i. Lucas euangelista, o qual nam somente era medico, senam tambem excellente pintor. Sendo leuada esta imagem, toda aquela corrupçã do ar dava lugar aa imagem, como se fugisse dela e nam pudesse sofrer sua presença: e alli ficava detras da imagem grande claridade e pureza do ar. E següdo se diz foram entam ouvidas as vozes dos anjos que cantauam junto da imagem Regina celi letare, alleluia, etc. E logo sam Gregorio quehia detras na pcellam ajuntou a antiphona, Ora pro nobis Deu, alleluia. E vto. entam i. Gregorio sobe o castelo de Creencio hum anno do senhor que tinha búa espada en fango entada, e a alimpava e a metia na bainha. Entendeo naquilo que a peste era acabada (como de feito cessou logo.) E dali a diante se chamou aquele castelo de sancto angele. **¶** Foy tam inarauilho sa sua humildade, que nam consentia de nenhuma maneira ser louuado. Onde sendo louuado de bñ bispo chamado Esteuão, lhe escreveu ôsta maneira, Muito e muy grãde fauor mais do que eu mereço me mostraes nas vossas epistolas, sendo escupio. Nam louues o bomem em sua vida. Mas ja que eu nam sam digno de taes louvores, rogeos que mediante vossas orações o mereça do ser, e aja em mim os bens que dizets. E escreuendo a Maricete Patricio diz, Irmão muy amado, chamaes ao bagio ham, exalçandome muito nas vossas epistolas: e parece que viacs comigo como aqueles que chamam tigres e liões pardos, aos cães famelos e chagados. E escreuendo a Anastasio patriarca d' Alexandria

diz, Chamaes me boca e candeas do senhor, porque dizets que aproueno e alumio a muitos com minhas palavras, e pondeis em duuida minha opiniam, porque cuidando quem sou, nã sebo em mim cousa algũa das que dizets, e cuidando quem vos soes, nam posso cuidar que nam diueta verdade. E se quero creer o que dizets, contradizme minha enfermidade: e se quero desputar do que dizets em meu louuor, contradizme vossa sanctidade. Mas rogeos varam sancto que nos conuenha algũa cousa d'isto que dizets, pera que senam be assuo q' dizets seja alli porque o vos dizets. **¶** Outros muitos ditos seus bay que lauçem de si grande cheiro de humildade, q' por abreuiar d'isto. **¶** Ele foy o primeiro que se nomeou nas suas epistolas seruo dos seruos de Deos, e instituyro os outros alli se nomearem. E nam queris por sua grande humildade que os seus liuros fossem divulgados em sua vida: e tinha perasy que nam valiam cousa algũa em comparacão dos outros. **¶** Estando sam Gregorio na cidade, quis no seu mosteiro hum mancebo muito inquieto per nome Theodoro, do qual faz mencão o mesmo sam Gregorio num di. logo e nas homilias, o qual viuzabi com bñ seu irmão religioso, mais por necessidade que por vontade. Se alguem lhe falaua cousas que pertenciam a sua saluaçam recebia millo pena: cousa boa nam somente a nam fazia, mas nem ouuir podia. E fazendo escarneo affirmaua com juramento que nunca pudera vir a receber o habito da religiam. Este tal veio a adoeecer de peste que na cidade andaua, e chegou a bora da morte. E estando neste termo ajuntaramse os frades, cõs Gregorio pera que cõ suas orações o ajudassẽ. Ja todo o corpo estaua frio e morto, soo no peito aua inda algum calor natural. E estando todos os frades presentes orando, começou subitamente a bradar a grandes gritos, e estoruar com seus

brados a oraçam, e a dizer, Ideus, por que eu sou ja entregue a hũ drago pera me comer, e nam me pode tragar por que estaes aqui presentes. Ja minha cabeça tem dentro da sua boca, da ilhe lugar que me atormente mais e acabe de fazer o que ha de fazer. Entam os frades e s. Gregorio lhe perguntarã, irmão q̄ dizes: faz logo o sinal da cruz. Respõdia ele a grandes vozes, Querome benzer, mas nã posso, porq̄ estou apertado cõ as escamas deste drago. Ouindo isto os frades cõ s. Gregorio se lançaram por terra rogando a d̄s cõ muitas lagrimas que o liurasse, e logo o enfermo clamou muy alto dizendo, Graças a Deos porq̄ o drago q̄ me queria comer ja fogio, e foy lançado daqui pelas vossas orações, e agora oray polo perdã d̄ meus peccados, porq̄ eu aparelhado estou de me conuenter e deixar a vida secular, e desta maneira escapou da morte corporal, e alcançou a saude da alma pelas orações de s. Gregorio. Este beaventurado pastor no iiii. anno de seu p̄tificado mandou Augustinho cõ outros mōges de sua casa ou mosteiro a cõuenter o reyno de Inglaterra q̄ inda era de gētiõs e o reduziram aa fee. ¶ Da sua liberalidade e m̄ia pera com os pobres bẽ se pode dizer que nam ouue semelhante a ele, que assi guardasse a ley diuina da m̄ia e liberalidade. E em Hierusalẽ m̄adou edificar hũ hospital; e assi em Hierusalẽ, como no monte Sinai em Arabia sostẽtaua os seruos de Deos de comer e vestido. A tres mil seruas de d̄s daua cada anno oitenta liuras d'ouro. ¶ E foy tam dado aa hospitalidade, que alẽ dos que ele mantinha em diuersas regiões, conuidaua quaesquer peregrinos aa sua mesa. Entre os quaes veõ hũs vez hũ, e quis lhe sam Gregorio por humildade dar agoa aa mãõs, e virandose pera tomar o jarro do agoa nam achou bo peregrino. ¶ Marauilho se muito o sancto daquilo, e naquela noite lhe appareceo bo

ssior em visã e lhe disse. Nos outros dias me recebeste nos meus seruos, mas oje me recebeste a mim mesmo. Outra vez m̄adou s. Gregorio ao seu dispenseiro q̄ trouxesse doze pobres a comer, e assi o fez o dispenseiro. E estando aa mesa assentados, olhou sam Gregorio e vio que erã treze, e chamou o dispenseiro e perguntou porque trouxera treze pobres, nã lhe mandando ele mais que doze. Respondeo o dispenseiro q̄ nã trouxera mais q̄ os doze. E pondo sã Gregorio os olhos nũ que estaua mais chegado a si, vio q̄ mudaua muitas vezes o rosto, ora parecia mancebo, ora velho. Acabado o conuente deixou ir todos os outros e lãçou mãõ daq̄le e o leuou a hũa camara e conjurou o com muita instãcia q̄ tiuesse por bem de lhe dizer quem era e como se chamaua. Respondeo o peregrino Pera q̄ queres saber o meu nome, que he marauilhozo. Eu sou aquele peregrino que disse que escapara da tormenta do mar, e vim a ti ha dias pedir esmola quando estauas escreuẽdo na cella, a que tu deste a escudela de prata em que tua mãy Silvia te mandaua os legumes, e me deste doze dinheiros de prata tam bem. E sabe certo que desde aquele dia te escolheo o senhor pera prelado da sua sancta igreja. Disse entam sam Gregorio, Tu como sabes isso? Respõdeo Seyo, porque eu sam sen anjo: e nã temas porque Deos me mandou que seja tua guarda em mentes viueres. Logo cayõ sam Gregorio em terra, dando muitas graças a d̄s. ¶ Naquelle tempo foy hũ ermitão de grande virtude, que auia deixado todas as cosas do mũdo por amor de d̄s, e nam tinha mais que hũa gata, a que queria muito, cõ a qual muito folgaua como companheira sua no ermo, e orou a d̄s que lhe reuelasse com quem auia de ser premiado na gloria, pois que polo seu amor deixara e desprezara todas as riquezas do mũdo. E foy lhe reuelado hũa noite que auia de ser por cõpa

nebro na gloriaa Gregorio Romano pontifice. O ermitão começou a gemer fortemente, crendo q̄ lhe auia aproueita do pouca pobreza voluntaria, pois q̄ auia de ser galardoado cō aq̄le q̄ tinba tanta riqueza z bens deste mudo. E andando muy triste de dia z de noite com parando as riquezas de s. Gregorio cō sua pobreza appareceolhe bñia noito offiõz, q̄ lhe disse. Mã faz o homẽ rico as riquezas senã a cobiça, z por isso nam deues de cõparara tua pobreza aas riquezas de Gregorio, porque mais te deleitas tu em afagara tua gata, z mais a amas do q̄ ele tantas riquezas, as quaes não amando senam desprezando, liberalissimamente cō os pobres reparte. Ouindo isto o ermitão deu muitas graças a Deos, z pedialhe de coraçam q̄ lhe aprouesse fazelo seu cõpanheiro na gloria. Diz s. Antonino acabãdo esta bistoria. Marauilho se este ermitã por ser são Gregorio a ele no premio. E eu, diz ele, como de fraco ingenho, muito mais me marauilbaria comobũ ermitão idiota z simprez, z que nam trabalha pola saude z doutrina dos proximos, senãõ pera si soo, se aja de igoalar na gloria z no premio com s. Gregorio: o qual tẽdo o summo pontificado foy tã humilde, q̄ quasi nenbũ foy mais humilde q̄ ele, z foy tã liberal das suas riquezas, q̄ de nenbun pobre se esqueceo. E foy de tanta deuaçam, q̄ ordenou o officio z o canto da igreja. E foy de tanta doutrina z de tantos milagres, que compos tantos z tã proueitosos liuros. E que sendo vexado z perseguido de tantas aduersidades dos Lombardos z dos emperadores, z de tantas z tã cõtinuas dores do corpo, z eletudo isto cō muita paciencia sofria. Lebrame cō tudo isto q̄ o sñor pesa os spũs, z q̄ diuide os seus dões como elle quer, da a quẽ q̄r z quanto quer se acicã de pessoa. Porq̄ nam das Deos a grãdeza do premio essencial pola qualidade da nobreza, nẽ pola quantidade da dig

nidade ou da scienci, ou da doutrina, ou do fruto que faz no pouo, ou pelo trabalho corporal, senam segundo a quantidade z grandeza da charidade. E com o mesmo grao de charidade estas hum ser de baixa condiçam, z de pouca sciencia, z obrar poucas cousas ca fora: z outro ser posto em dignidade ecclesiastica z aproueitar muito aos proximos, z cõ uerter muitos com sua doutrina z milagres, z segundo a regra da diuina iusticia serẽ ambos cõ igoal premio z gloria galardoados. Mã vay fora desta sentença dos doutores o q̄ diz o apoitolo, q̄ cada bñi receberaa o galardã segundo o leu trabalho. Isto he verdade quanto ao premio accidental, conuẽ a saber, q̄ aquelle que mais trabalhar z fructificar, mayor premio accidental receberaa. Hũa doña offerencia cada domingo a s. Gregorio dizendo ele missa sua offerta de pam. E dandolhe bñia vez o sancto a esta molber o sanctissimo sacramẽto depois da missa, dizendo as palauras que se costumã dizer. O corpo de nosso sñor Jesu xpo te guarde pa a vida eterna, sorriose a molber cõ leueza. E vendo isto s. Gregorio tirou a mão da sua boca z pos aquela particola sobre o altar: z preguntou diante de todo o pouo aquela matrona porque razam se atreuera a rir em tal lugar. Respondeo ela. Rime porque chamauas corpo do senhor ao pam que eu amalleey com minhas mãos. Entam o sancto se lançou prostrado em oraçam cō todo pouo, rogando ao sñor pola infidelidade d̄ aq̄la molber: z acabada a oraçam leuantouse z achou a particola da hostia q̄ pu sera sobre o altar conuertida em carne, a qual mostrou diante de todos a aq̄la doña incredula: z ela se conuerteo z creo, z cõ outro pouo foy confirmado na fee. E tornando outra vez a fazer oraçã prostrado como dãtes cō o pouo se tornou aq̄la carne como ers dãtes e especie d̄ pão. Hũ homẽ dos mais ricos de Roma deixou sua molher, z foy escomungado d̄

sam Gregorio por isso. E recebendo isto
 mal aquele cidadão, e nam podendo cõ
 tradizer a authoridade de S. Gregorio, cõ
 sultou hũs encantadores, e eles lhe pro
 meteram q̃sa iam por sua arte q̃entra
 sse hũ demonio no cavallo em q̃ auia d̃
 andar. S. Gregorio, e o fatiã de tal manei
 ra rifar e respingar tce que o derrubasse.
 E indo S. Gregorio hũa vez a cavallo, fi
 zeram os encantadores por sua arte q̃en
 trasse o demonio no cavallo, e bo cavallo
 foy tam vexado do demonio q̃ nã auia
 que pudesse ter mão nele. Conbecendo
 S. Gregorio por diuina reuelação a obra
 do demonio, fez o sinal da cruz e farou o
 cavallo daq̃la furia do d̃monio, e ferio os
 feiticeiros d̃ perpetua cegueira. E conbe
 cendo os magicos seu peccado recebe
 ram a fee e foram baptizados. Mas
 nam quis o sancto sararlos da cegueira
 porq̃ nam tiuesse occasiã de tornar a ler
 os liuros d̃ sua maldita arte: e fez lhe dar
 sustentaçam dos bẽs da igreja. Sendo
 sam Gregorio papa, edificou hũ mostei
 ro, e ordenou q̃ nenhũ religioso tiuesse
 algũa cousa senam em cõmũ. Depois
 disto, achou o abbade do dito mosteiro
 q̃ hũ monge tinha escondidas tres moe
 das, q̃ lhas dera hũ seu irmão pera suas
 necessidades, o qual deu conta disto a S.ã
 Gregorio, o qual pera espantar os outros
 o escomungou. Neste tempo morreu o
 monge escomungado semo saber S.ã gre
 gorio: mas sabendo lhe pesou muito,
 por morrer escomungado. E escreveu a ab
 soluçam da escomunhã nũ papel, e deu
 ba a hũ diacono q̃ a fosse ler sobre a sepul
 tura do defunto, e assi o fez. E na seguin
 te noite appareceo o defunto ao abbade
 e lhe disse como tce entram era de do em
 guarda, mas tanto q̃ lhe lerã a absoluiçã
 fora solto e liure. Dizendo hũ vez sam
 Gregorio missa na igreja de S.ã Ma
 ria mayor solemnemente, dizendo, Pax
 domini sit semper vobiscũ, responderam
 os anjos, Et cum spiritu tuo. Em me
 moria disto, quando bo sũmo pontifice

diz naquele dia missa, diz que ao Pax
 dñi nam lhe responde o choro. ¶ Hũa
 hũa vez bo emperador Trajano a hũa
 batalha, e hũa viuua se chegou a ele e lhe
 disse chorando, Senhor fazeyme justiça
 do sangue de meu filho, que o mataram
 injustamente. Respondeo Trajano dizẽ
 do, Se tomarãõ da batalha eute farey
 justiça. Disse a viuua, E se vos morrer
 des quem me fara justiça? Respondeo
 ele, que o emperador q̃ lhe soccedesse.
 E disse ela, E que vos aprouetta a vos
 a justiça q̃ me fizer outro emperador? Dis
 se Trajano q̃ a ele nada lhe a pueitaria. Di
 se entram a viuua, Pois muito melhor
 he que me faças justiça, e que ajaes di
 sso o galardam, q̃ deitalo pera outrem.
 Foy entam Trajano mouido a piedade
 e ouuo seu queixume, e fez lhe justiça.
 ¶ Lese tambem hũa cousa espantouza
 e he que passado hũa vez sam Gregorio
 polo lugar ou praça do emperador Tra
 jano, lembrouse da piedade e humani
 dade q̃ usara com hũa viuua. Tinha e
 sta viuua hũ filho, correndo hũ cavallo
 o filho de Trajano pola cidade matou o
 filho desta viuua. Chegou a viuua a quey
 rar ao emperador cõ muitas lagrimas.
 O emperador tomou seu proprio filho
 e deu o aa viuua em lugar do seu, e o do
 tou muy largamente. E lembrandose S.ã
 gregorio desta mansidam ouue cõpaixã
 de sua condenaçã, porque Trajano era gẽ
 tio, e entrou na igreja de S.ã Pedro, e co
 meçou a gemer e orar por ele, e disse lhe
 a diuina resposta, Ouui a tua oraçam, e cõ
 pu tua petiçã, e perdoey a Trajano a pe
 na eterna: daqui a diante guardate d̃ me
 rogares mais por algũ dãnado. S.ã Jo
 am Damasceno nũ sermã diz q̃ S.ã grego
 rio fazendo oraçã por Trajano, ouuo hũa
 voz do ceo q̃ lhe disse, Ouui tua voz, e
 perdooy a Trajano, da qual cousa he teste
 munha todo oriẽte e ocidẽte. Mas acer
 ca disto hay muitos modos d̃ falar entre
 os theologos no liij. das sctẽças, porẽ o
 mais cõmũ he q̃ Trajano foy resuscitado

as vidas presente, e se cõuerteo, e foy ba-
 ptizado, e escapou do inferno. Nam era
 condemnado ao inferno por sentença final,
 senam a tempo, tce que sã Gregorio o
 raffe por ele. E o que se diz q̃ no inferno
 nam bay redẽptam, entendese daqueles
 q̃ com final sentença sam condemnados e
 nam a tempo como este. ¶ Sam Grego-
 rio ordenou o officio e canto da igreja, e
 as sobrepelizes e capas pera os cãtores.
 E fez fazer duas casas, hũa acerca da
 igreja de sam Pedro, e outra acerca d̃
 sam Joam Lateram: onde estas segũdo
 dizem, oje em dia a cama em que se en-
 costava, e o azorrague com que ameaça-
 va os moços quando os ensinava a can-
 tar, e o liuro das antiphonas. Este sc̃to
 varam ajudou no canone da missa aq̃l-
 las excellentes palauras, Ordenay s̃toz
 nossos dias em vossa paz, e liuraynos
 da damnacã eterna, e cõtaynos no nu-
 mero dos vossos escolbidos. E mandou
 tambem cantar a alleluya na missa, fora
 do tempo da septuagesima: e mandou câ-
 tar o Kyrie eleison: e mandou dizer a o-
 racã do pater noster sobre a hostia cõ
 sagrada. E dando razã do pater no-
 ster se dizer depois da consagraçã no
 seu lugar, disse que este era ho costume
 dos apostolos, que quando consagrauã,
 somentes diziam antes a oraçã do
 pater noster. E parece cousa muy absur-
 da (diz o sancto) auermos de dizer sobre
 a consagraçã hũa oraçã que compu-
 fesse algum letrado, e nam dizermos
 a mesma oraçã que nosso redemptor
 compos sobre o seu corpo e sangue.
 ¶ Dep. is que o glorioso sam Gregorio
 regeo a igreja vniuersal treze annos e se-
 is mezes e dez dias, morreu na paz do
 senhor, cheo d̃ boas e sanctas obras, no
 anno do senhor de Dcvi. no segundo
 anno do imperio de Focas. E sobre sua
 sepultura estã em verso estas palauras.
 Recebe terra o corpo que d̃ti foy toma-
 do, porque o possas dar por mandado d̃
 deos auuado: o spirito sobto aos ceos, e

nam tem nele algum direito o inferno, e
 a morte lbe foy caminho pera a vida
 do outro mundo. ¶ Neste moymento e
 stam encerrados os membros deste pō-
 tifice summo, o qual viue sempre cheo
 de muitos bens. ¶ Depois da morte
 do sancto varam, veo muy grande fome
 naquela terra, e algũs maos e enuejosos
 murmurauam de sam Gregorio, affirmã-
 do que destruiu e gastara todo o thesou-
 ro da igreja como prodigo e desperdiça-
 do: e por esta causa em vingança moue-
 ram e inclinaram os coraçõs doutros
 a lbe queimarem os seus liuros: e tẽdo
 lbeja queimado algũs, e querẽdo quei-
 mar os outros, accodio Pedro diacho
 no Cardeal, que fora muy amigo e fa-
 miliar do sancto doutor, com o qual dis-
 putara os quatro liuros dos dialogos,
 resistio com muy grande vehemencia a
 isso, affirmando e dizendo que nam lbes
 aproueitua nada pera fazerem perder a
 memoria e louuor do sancto queimarẽ
 lbe os liuros, porque auia ja muitos e-
 xemplares tralados por diuersas partes
 do mundo derramados, e q̃ era muy grã
 de sacrilegio queimar os liuros de tam
 excellente padre, sobre cuja cabeça vira
 muitas vezes o spirito sancto em figura
 de pomba. E veo a tanto que os trouxe
 a esta espantouza sentença, que se tudo o
 que ele dissera da sanctidade de sã Grego-
 rio o confirmasse com juramento e mor-
 resse logo em o dizendo, que eles dissi-
 sem e nam lbe queimassem os liuros:
 mas se ele nã morresse, q̃entã ele lbes
 queria ajudar aos queimar. E vestio se
 logo Pedro cõ aparato d̃ diachono, tra-
 zendo cõsigo o liuro dos euangelhos, e
 tanto q̃ pos as mãos nos sanctos euã-
 gelhos, testificando a sanctidade de sam
 Gregorio deu o spirito entre as palauras
 da verdadeira confissã sem dor algũa
 de morte. A honra e gloria de nosso sal-
 uador Jesu Christo, que com o padre e
 spirito sancto uiue e reina pera todo sem-
 pre. Amen.

Historia da vida do bem
aumentado sam Leandro Arcebispo
de Sevilha, segundo se escreue
no breuiario Deuora, e Bracaranse.



Sam Leão foy natural
de Espanha da cidade de Cartage
na. Foy filho dum duque que chama
ua Severiano, e a duquesa sua may se
chamaua Turtura. Foy monge, e o mo
ge foy eleito e ordenado arcebispo de Se
uilha. Foy irmão de S. Fidoro, e de São
Fulgencio. E foy varão de muy doce e
suave pratica, e de excellente engenho,
mas de muyto mais excelente vida e do
ctrina, porque pola sua preegação e mara
uilhosa erudição foram conuertidos os
Godos da heresia arriana aa fee catholi
ca em Andaluzia. E foy ter a Constãti
noplã onde entã estaua sam Gregorio
no concilio que bi se celebraua, bo qual
era cardeal, e estaua por legado da See
apostolica, onde foram muy grandes a
migos. E sentindo nelle a excellencia e
sabedoria, lhe pediu que quisesse expor e
declarar o liuro de Job. E tornando sã
Leandro a Espanha conuerteo, como
dissemos muita gente dos godos aa fe.

E elrey Leouigil do cheo de toda a per
uerfidade arriana mandou matar a seu fi
lho Hermigildo q̄ cracatholico. Depo
is que o cruel rey Leouigildo matou o
filho, arrependido do feito, cu antes cõ
temores dos subditos, estando propin
quo aa morte, encomendou muyto a sã
Leandro, que ele tinha perseguido e d
sterrado, a seu filho Recaredo mais mo
ço e successor no reino. E isto fez, nã por
q̄ se conuertesse aa fee, pois q̄ morreo na
perfidia arriana. sã porq̄ temia q̄ dpo
is da sua morte se apartasse o pouo do fi
lho, como conta sam Gregorio no li. li.
dos dialogos. E morto Leouigildo, e al
gado por rey seu filho Recaredo, o sc̄to
pontifice com tãta diligencia e cuidado
o instruy e confirmou na fee catholica
que mais parecia irmão do sancto mar
tyr Hermigildo que filho de Leouigildo
berege. E fez este bom rey apagar a be
resia arriana em toda Espanha e que se
guissem todos aa fee catholica, segundo
a ensinaua sam Leandro. E pera destru
ir de todo esta peste em Espanha, fez ce
lebrar concilio na cidade de Toledo, e
foy este o terceiro concilio Tolitano. E
esteue presente o glorioso rey com a ray
nha sua molher que se chamaua Bada. A
Neste concilio os bispos arrianos e os
caualeiros Godos que seguiam bo dito
erro confessaram e receberam a fee catho
lica, conemnando e anathematizando a
a heresia arriana que tee entã tiueram
dizendo assi. Confessamos que de todo
coraçã e de toda alma e de toda nossa
vontade nos conuertemos da heresia ar
riana aa igreja catholica, e que nos erra
mos, e nossos antecessores errarã segun
do a dita heresia. E portanto cõfessamos
e dizemos que temos a fee que o glorio
so rey nosso senhor Recaredo tem e con
fessou diante deste sancto concilio, e assi
nou de sua mão. Esta fee temos e rece
bemos, e prometemos de pregar e ensinar
aos pouos, porq̄ esta he a fee verdadei
ra q̄ a igreja vniuersal p̄ todo o mudo tẽ

z ensina, &c. E começou este concilio a oito de Mayo, era sexcentesima vicefimaseptima. E sam Gregorio expos o liuro do sancto Job polos rogos d' são Leandro, z chamou Moraes aaquella cõposiçam, z escreueolhe algũas epistolas, z pos bũa delas por prologo no liuro dos Moraes, dizendo, Gregorio seruo dos seruos de Deos vos desejo saude no senhor, Conbecendouos irmão bemauenturado nacidade de Constantinopla quando laa estaua por legado da Sec Apostolica, vos manifestey claramente tudo o que me desagradaua d' minha vida, z pedistes me entam entre outras cousas que declarasse o liuro d' Job segundo mo desse a entender a diuinagraça. E nam soo me pedistes que o declarasse no sentido spiritual, mas tambem no sentido moral, que pertence a enformaçam dos costumes da vida humana. E eu querendo obedecer a vossa charidade fizo que me rogastes, z declarey o liuro do sancto Job: z mando a vossa charidade sua exposiçam, nã como cousa digna dalgũa valia, senam porque bo fiz a vosso rogo z petiçam. E se vossa sanctidade achar nele algũa cousa menos boa, tanto cõ mayor facilidade me perdoe, quanto sabe que sou enfermo.

E com outra epistola lhe mandou bo palio, rogandolhe que nam vsasse delle senam na missa. E em fim da epistola diz, Deos todopoderoso por sua clemencia z piedade nos guarde z defenda z nos leue com muito fructo das almas ao premio da cidade eterna. A breuidade da epistola vos pode claramete mostrar a multidam de occupaões em que estou enuolto, pois tam breue escreuo a quem tanto quero. E Deos vos guarde irmão digno de toda reuerencia, z vos dee perfeita saude pera seu seruiço.

E sam Leandro escreueo muitas epistolas asã Gregorio z a outros: z atormentaua seu corpo continuamente por imitar o redemptor: z voaua sua fama por

toda Espanha. E foy varam cheo do temor do senhor, z homem muy docto z pera os pobres muy largo, z muy justo em julgar, de pouca fala, z de muita oraçam, muy marauilhofo nos louvores de Deos, z muy diligente pera ensinar duuidas que conteciam no officio diuino muy grande defensor da igreja. Era de muy grande coraçã pera abater os soberbos, z de grande piedade pera os humildes: z tamauba era sua cbaridade q̃ nunca negaua o q̃ lhe pediam por amor de Deos. E de tal maneira se daua cõ todos que de todos era amado. E finalmente compundo fielmente seu officio pastoral, muy claro na vida z doutrina, acabou sanctissimamente esta vida, z morreo no tempo do catholico rey Recaredo aos treze de Março a seiscentos z oito años da encarnaçam do senhor, z foy sepultado na igreja das sanctas virgēs Justa z Rufina, onde ele seruiua a Deos toda sua vida, onde muitos beneficios são cõcedidos polos meritos destas sanctas virgens, z pola graça de nosso senhor Jesu Christo, que he honra z gloria dos seus sanctos pera sempre. Amen.

Historia do martyrio de sam Longuinho Centurio, segundo se escreue no breuiario de Braga, z no Denora, z Claudio a Hora.

SAm Lõguinho foy hum soldado capitam de cem soldados, natural da prouincia d' Isauria. Este estando junto da cruz do saluador no tempo da sua paixam com seus soldados per mādado de Pilato tr. spassou o lado do senhor com bũa lança. E vendo os sinais z marauilhas que foram feitas na morte do senhor, creo nele, z ferindo seu peito dizia. Verdaderamente este era filho de Deos. E mayormente, segũdo alguns dizem, porque ou por vellice,



ou enfermidade era quasi cego, e d'ado a lançada no senhor morto, corteo pola bastia da lança b'ia gota d' sangue, e acaso lhe tocou nos olhos, e logo vio claramente. E depois disto detrou a milicia e se chegou aos apostolos. E sendo per eles instruido e ensinado se foy pera a cidade d' Cesarea d' Capadocia, onde viveo vida solitaria xviii annos, e converteo muitos aa fee de Christo. Vendo isto ter aas orelhas do presidente Octavio o mandou prender. E recusando sacrificar aos idolos lhe mandou arrancar os dentes todos e cortar a lingua: mas o sancto nem por isso perdeu a fala, mas perseverando na confissam da fe, tomou b'ia facha ou b'ia machado e despedaçou os idolos todos, dizendo, veremos se sã deoses. Os demonios que sairam dos idolos v'vando eutraram no presidente e nos seus soldados e ministros. E sã Longuinho liuroo ao presidente e a outros muitos da oppressam dos demonios e mandou os demonios pera o deserto. Vendo isto Aphrodosio carcereiro se converteo aa fe cõ outros muitos. Octavio dahi a alguns dias mandou trazer diante de si a sã Longuinho preso, pera o atormentar, dizendo que fazia a partar a cidade do sacrificio dos deoses

pola arte magica dos christãos. E como o reprehendesse Aphrodosio da crueldade e ingratidam, mandoulhe o presidente cortar a lingua, mas ele nam perdeu a fala por isso. Foy logo o presidente cego e muy gravemente atormentado ao qual disse sã Longuinho, Sabe certo que nam poderaas receber saude senã quando me matares, porque sendo feito martyr rogarey por ti. Mandou logo o presidente degolar sã Longuinho. Depois arrependido bo presidente do feito, chegouse ao corpo do martyr cõ lagrimas dizia, Pequy s'ñor pequy, eu conbeço meu peccado e maldade. E dizendo estas cousas cõ grãdes gemidos outra vez recebeu vista. E sepultado bo corpo do martyr bonradamente, perseverou em boas obras. Padeceo o sãcto martyr a xv. dias de Março. A honra do eterno Deos. Amen.

Historia da vida do bem
aventurado sã Patricio bispo,
segundo o breuiario de uora.



Sã Patricio de geraçam

Ingres, no tempo do emperador Teodosio o moço, foy mandado polo papa Celestino a Scotia: e preegando a paz de nosso senhor Jesu Christo a el rey dos Scotos, estando junto dele e encostandose sobre hũ cajado que na sua mão tinha, e a cabeça pondo sobre o pee del rey furou com sua ponta ho pee del rey. Crendo el rey que ho sancto bispo de industria fizera aquilo, e que nam podia doutra maneira receber a fee de Jesu Christo senam padecendo cousas da quella sorte, soffreo com paciencia a dor. Mas o sancto bispo entendendo ho que se contecera ficou espantado, e alcançou per suas orações saúde a el rey. E alcançou de Deos este beneficio pera toda a prouincia, que nenhum animal venenoso e peçonbento abi pudesse viuer. E nam somente alcançou isto, mas inda a madeira e coiro daquela regia nam cõtrairos a peçonba segundose diz. Hũ bomẽ furtou hũa ouelha de hũ seu vezinho e a comeo: e amostando o varã sancto muitas vezes o ladram quem quer que fosse que pagasse o furto, e nam apparecesse ninguem que pagasse, estando todo o pouo junto na igreja, mandou em virtude de de Jesu Christo, que no ventre daquelle que a comera, berrasse. E assi cõteceo e o culpado fez pendença, e os outros guardauamse de furtar. Tinha por costume este sancto de honrar com grande veneraçã todas as cruzeas que via, e passando hũa vez, per hũ caminho onde estaua hũa cruz muy grande e muito fermosa, e nam a vido, passou sem lhe fazer reuerencia. Preguntaram lhe os seus como nam vira aquela cruz, e passara sem lhe fazer reuerencia. Fez ele entã oraçã ao senhor que lhe reuelasse de quem era aquela sepultura onde estava a cruz. Acabada a oraçã ouuiu hũa voz debaixo da terra que dizia, Nam viste, porque eu estou aqui sepultado, que sou pagão e indigno do final da cruz. E por tanto fez tirar dali aquela cruz. Como quer q

nam Patricio preegasse per Dybernia, e fizesse muy pouco fructo, pediu ao senhor que lhe mostrasse algum sinal espantoso pera que atemorizados os peccadores fizessem penitencia. Per mandado de Deos afinou num certo lugar com seu cajado hum grãde circulo, e logo a terra dentro naquelle circulo se abriu, e appareceo ali hum grande poço e muy profundo, e foy reuelado a nam Patricio que estava ali hum lugar do purgatorio, e quem ali quise ir purgar seus peccados que nam tinha necessidade doutra penitencia, nem padeceria outro purgatorio por seus peccados, e que muitos nam uiam de sair dali, e os que ouuessem de ir, que era necessario estarem la desde pola manhaam tee outra manhaam. E assi conteeo que muitos entravam e nam tornauam mais. Finalmente nam Patricio depois que preegou em Scotia per espaço de sessenta annos, em milagres muy famoso e em sanctidade, com muito fructo de sua excellente doutrina acabou em paz. A honra de nosso saluador Jesu Christo, que viue pera todo sempre.

Amen.

Historia da vida de nam

Martinho Arcebispo de Braga, primas, e segundo se escreue no breuiario Braccarense.

Depois da Ascensã de nosso senhor Jesu Christo, tendo ja soado por todas as partes do mundo a doutrina e preegã do sancto euangelho, e sendo muy acesa cõtra a fee catholica a heresia arriana, no anno da encarnaçã do senhor de quatrocentos e sessenta e quatro, ouue hũ berege arriano natural de França, p nome Agostinho inimigo da fee catholica e da sanctissima Trindade. Este berege uindo ter a



Espanha encheo de peconha mortal de seus erros toda a gente dos Suevos que entam habitauam em Espanha. Perseuerando muitos reys e muitos povos dos Suevos na heresia arriana, conteceo pola diuina ordenaçam vtr das partes orientaes a Galiza o sanctissimo varã sam Martinho, o qual feito bispo de Dumy, tendo ele grande efficacia affina preegaçam como na obra e bõe e plo, com todo animo se pos contra a seita arriana. Neste tempo alcançou bo reyno Theodosio o qual Rey obedecendo aa preegaçam de sam Martinho, foy destruido bo erro e heresia de Arrio, e tornou os Suevos aa fee catholica, como conta sam Isidoro Arcebispo de Sevilha no liuro dos varões illustres. Conuertidos aa regra da verdadeira fee os povos dos Suevos, começou bo bem auenturado sam Martinho com incansavel spirito preegar a saam doutrina, confirmou a fee catholica, deu regras da saeta religiam, enformou as igrejas, edificou mosteiros, e ele edificou o mosteiro de Dumy, como affirma o decimo concilio Toletano. Foy presente o bemauenturado varã sam Martinho sendo inda

bispo da igreja de Dumy, no primeiro concilio Braccarense, sendo Arcebispo de Braga Lucrecio, e metropolitano da prouincia de Galiza, no qual concilio juntamente com os outros condemnou a heresia Prisciana, e sobserueo a todos os sanctos Institutos da muy honrada antiguedade que no mesmo concilio se contem. E feito depois da morte de Lucrecio Arcebispo de Braga, no segundo anno del rey Ariamiro, ajuntou concilio de doze bispos, o qual he o segundo concilio Braccarense, no qual confirmou o que se fez no concilio dantes, e muitas cousas em melhor forma ordenou e reduzio. Tirou dos synodos gregos dos padres de oriente alguns capitulos, conuertendoos de Grego em latim, pera q̃ melhor fosse entendidos. E escreueo esta obra e ad. dicoua *Regisio*, ou, como outros dizem a *Regisio* bispo metropolitano Lucense ou de Lugo, e o mandou a todo bo concilio de Lugo que entam se celebrava. E escreueo alem disso hum liuro que tratava de quatro virtudes, e o mandou a *Airon* rey de Galiza, bo qual liuro tinha por titulo forma da vida honesta. Fez tambem hum eposcilio da correçam dos rusticos, os quaes sendo fices honrauam os idolos. E tãbẽ escreueo hum liuro das epistolas moraes, e outras obras, as quaes testifica sam Isidoro auer lido. Nos quaes escriptos todo nam se manifesta ser varã apostolico, senam inda representaua a virtude e spirito de Deos. Flor ceo este saeto pontifice reinãdo Theomiro rey dos Suevos no tempo em que Justiniano na republica tinha o imperio, e Albana gildo nas Espanhas. Foy este saeto pontifice muy preclaro e insigne na doutrina e na sanctidade da vida juntamente, e muy prouestoso aa religiaã christã polo muito pouo que adquirio a Deos. E passou desta vida aos vinte e hum dias do mes de Março, no anno da encaçã de quinhentos e oitenta e nue.

A honra e gloria do altissimo Deos, padre, filho, e espirito sancto, q̄ vive pe-
ra todo sempre. Amen.

Historia da vida do glo-
rioso Patriarcha sam Bento, segun-
do escreue o muy insigne doutor da
igreja sam Gregorio papa no segūdo
liuro dos dialogos.



FOyeste maravilhoso san-
cto, no nome ou na geraçam bento
ou benedicto, de muy excellente e pre-
clara vida, e desde menino tinha coraçã
de velho e de ancião. E excedendo seus
costumes aa idade, a nenbũ gosto desta
vida inclinou o coraçam: mas estando
inda na terra, pera que pudesse vsar de
le liuremente, desprezou o mundo como
seco com sua frol. Foyeste sancto patri-
archa de Nursia que he em Italia, e a-
prendeo em Roma as artes liberaes.
E vendo que nas escolas auia muitos
descuidos em seus vicios, fez pee atraz
e o tirou da porta do mundo, onde quasi
o tinha posto, pera que se algũa cousa da

sciencia mundana alcançasse, nam no fi-
zesse apartar e cair do bem. Desprezados
os estudos das letras, e deixada a casa
e fazenda do pay, desejando de apriazer
somentes a Deos, buscou bo habito da
sancta conuersaçam, e assi se foy e apar-
tou ao deserto, discretamente idiota, e in-
docto sabiamente. E bũa sua ama que
muy cordialmente o amaua, bo seguiu
footee bum lugar chamado Eside. E al-
li estando alguns dias, pediu sua ama
emprestado aas molheres vezinbas bũ
criuo pera alimpar bum pouco de trigo
e deixandoo sobre a mesa, acaso cõtecco
cair da mesa e fazerse em duas partes.
E tornando a ama e achando o criuo
ou vaso quebrado, começou a chorar e
a se angustiar em extremo por achar que
brado o vaso que recebera emprestado.
E vendo sam Bento chorar, auendo
compaixam de sua dor, tomou com si go
os pedaços do criuo, e pos se em oraçã
com muitas lagrimas, e levantando se
da orasam achou junto de si bo vaso tã
sãõ que nam parecia final algum por on-
de fora quebrado, e consolando a descõ-
solada de sua ama lhodeu que o tornas-
se a quem lho emprestara. A qual cou-
sa foy sabida da gente daquele lugar, e
auida em tam grande maravilha, que
penduraram o dito criuo as portas da y-
greja, pera que conbecessem assi os pre-
sentes como os futuros com quãta gra-
ça de perfeiçam começaua o moço Be-
nedito. Depois disto desejando i. Bẽto
mais de padecer os trabalhos do mun-
do que de ser louuado, e querendo ma-
is ser esfadigado por amor de Deos, q̄
levantado dos faoures desta vida, dei-
rou o cultamente sua ama e se foy a bũ
lugar deserto, chamado Sublaco, que e-
stara da cidade de Roma quasi cozen-
ta milhas, o qual lugar tem agoas muy
claras e frias. Indo bo bem auentu-
rado sam Bento fogindo pera este lugar
encontrou com ele bum monge chama-
do Romano, o qual mōge lhe pregiteou

pera onde hia. E sabendo dele sua vontade z desejo manteolbe segredo, z lbe deu ajuda, z lbe lançou o habito da sancta conuersaçam, z o sustentou do necessario. Chegando o varam de Deos ao lugar desejado, se meteo em hũa muy estreita coua, z tres annos estue ali sem ser visto dalgũa pessoa, excepto de Romano, o qual viuia perto daly num mosteiro debaixo da regra do padre Ado dato. E furtava algũas horas aos olhos do padre, z o pan que lbe dauam pera comer ele, o tomava z em certos dias o leuava a sam Bento. E porque nam auita caminho da cela de Romano pera a coua onde estaua sam Bento, porque estaua debaixo de hum grande rochedo ataua o pan nũa corda muito longa, z no cabo da corda lbe atou hũa campainha, z assi lbe lançaua o pan abaixo, pera que ouuindo o som da campainha entendesse sam Bento quando lbe trazião o pan z o fosse tomar. Mas auendo enuej: o inimigo da geraçã humana da charidade de Romano z da sustentaçam de sam Bento, lançou hũa pedra z quebrou a campainha, mas nem por isso deixou Romano de lbe leuar o mantimento do modo que ele podia. Querendo o eterno Deos dar fim ao trabalho que Romano tinha de sustentar o varam de ds z querendo por a vida de sã Bento por espelho z exemplo aos homens, pera que posta a candea sobre o castical allumiasse a todos que na casa de Deos conuersam, teue por bê de apparecer a hũ sacer dote que moraua longe dele, z que tinha aparelhado bãquete pera a festa da pascoa, que entã era, z lbe disse, Tu aparelhas mãjares delicados pera ti, z o meu seruo em tal lugar perece a fome. Leuã toule logo aquele sacerdote, z leuou consigo aqueles manjares z igoarias qpe ra si tinha pera a festa da pascoa. E na mesma pascoa se foy ao lugar onde bo varam de Deos estaua, z começou a buscar polos rochedos dos montes, z pelas

concauidades dos vales, z pelas couas da terra, tee que o achou escondido em hũa coua. Feita oraçam, z louuando ao todopoderoso Deos se assentaram ambos, z depois d muy doces praticas spirituaes, disse o sacerdote que o viera buscar, Leuantayuos padre comamos, porque oje he o dia d pascoa. Respõdeo o varam de Deos, Bem sey que oje he dia de pascoa porque mereci verte. Esta ua o bemauenturado sam Bento longe da cõuersaçam dos homens, z portanto nam sabia ser dia de pascoa. Verdadeira mête que oje he dia de pascoa, polo qual namte conuem jejuar: z mais saberaas que eu sou mandado aqui pera que juntamente recebamos estes dões de Deos. E dando louuores z graças a Deos, comeram ambos. Acabado o comer z pratica sancta, foy se o sacerdote ou cura pera sua igreja. No mesmo tempo, estando o sancto naquela coua escondido, vierã dar com ele hũs pastores, z vendo entre as moutas, cuidarã que era algũa besta fera: mas conbecendo o seruo de Deos, muitos se mudarão os corações bestiaes a verdadeira graça, z assi seu nome z fama se diulgaua polos lugares vezinhos. E conteceo deste aquelle tempo ser de muitos visitado, z trazendo lbe bo mantimento z manjar co. poral, leuauam da sua boca no seu apeito bo manjar da vida eterna.

Um dia estando sam Bento so, veo o tentador, porque veo hũa au negra z pequena que se chama merlo, z andaua voando ao redor do seu roito muy impertuna, de maneira que boancio a poder tomar com a mão se quisesse, mas fazendo ele o sinal da cruz fogio z foy se a au: z logo se lbe seguiu tamanba tentaçam da carne, qual nunca bo varam de Deos sentira.

E bo demõnio lbe trouxe logo a memoria hũa certa molher que bo sancto ia vira, z com tam grande fogo lbe accendeo o coraçam na sua grande z estranha

e: mofura, que nam pod' do caber a flá-
 ma de tam grande amor no seu peito,
 quasi que foy vencida sua vontade, e po-
 la força da delectaçã quasi determinaua
 de deixar ho ermo. Mas veo logo so-
 bre ele a graça diuina, e tomando sobre
 si se dispõnuu e se lançou no meio das
 matas de espinhas e varigas q' ali esta-
 uam. E voltandose sobre elas per gran-
 de espaço foy todo ferido, e desta ma-
 neira pelas feridas da carne lançou fora
 do corpo a ferida da alma, porq' conuer-
 teo a delectaçã em dor. E dali a diante
 como ele mesmo dizia a seus discipulos
 assi foy liure das tentações da carne, q' nũ-
 ca mais foy tentado de semelhante ten-
 taçam. Começarã depois disto muitos
 deixar o mundo e a se fazerẽ seus discipo-
 los, cõ muita razam, ficando ele liure do
 vicio da tentaçam foy feito mestre das
 virtudes. E crescendo a fama do seu no-
 me, era auido em grande reputaçam e
 conta, e mandando ha abbade de hũ mo-
 nteiro que ali estaua perto, vierã os mõ-
 ges daquele mosteiro e lhe rogarã cõ
 muita importunaçam que quisesse acei-
 tar ser seu abbade. Mas o varam santo
 recusaua isto muy fortemente, dizendo,
 que nam concordauam seus costumes
 com os deles: mas finalmente importu-
 nado com seus rogos consentio e accep-
 tou o officio. E constangendoos f. Bẽ-
 to a guardar a regra mais estriçamen-
 te do que eles costumauam, arrepende-
 ramle os monges porque o tinham fei-
 to abbade, vendo que audauam meri-
 do nas conchas, e que nam podiã cõ-
 par com ele sua vótade e maos desejos.
 E como bescmpre graue e pesada aos
 maos a vida dos bõs, começaram al-
 gũs tratar de sua morte, e auido conse-
 lho lhe deram pesonba no uinbo. E es-
 tando f. Bento comendo lhe offerecerã
 o vaso de vinbo em que vinba a peso-
 nba pera a auer de beber, estendeo o sã-
 cto a mão pera o benzer, como era co-
 stume do mosteiro, fez o sinal da cruz, e

logo o vaso quebrou como que ho sinal
 da cruz fora pedra q' lhe dera, estando o
 vaso longe dele. Entendeo logo o varã
 de deos que aquele vaso que nam podia
 sofrer o sinal da vida, que tinha em si pe-
 çonba de morte: e fez ajuntar os mon-
 ges e lhes disse cõ vulto sereno e rostro
 alegre, Deos todopoderoso aja mĩa e
 vos irmãos e vos perdoe, q' vos mo-
 ueo cometerdes tamanbo mal cõtra mĩ:
 Bẽ vos dizia eu que nam quadrauã os
 meus costumes cõ os vossos. Ibi, e bus-
 cary e abbade que quadre com vos-
 sos costumes, porque eu nam ferey ma-
 is vosso. E deixou logo a abbadia e tor-
 nouse com grande alegria ao deserto.
 Crescendo ho varam sancto naquelle
 ermo cada dia em milagres e maravi-
 lhas, começaram muitos de se chegar a
 ele no mesmo lugar pera seruirem a De-
 os: e assi fũdou ali doze mosteiros com a
 ajuda do senhor. E começaram os no-
 bres da cidade de Roma, religiosos con-
 correr a ele e darlhe seus filhos pera os
 criar pera o todopoderoso Deos. Entã
 deu Eucio a Mauro seu filho, e Tertu-
 lio Patricio a Placido, dos quaes o
 mancebo Mauro respandecendo com
 sanctos costumes come seu ajudar a seu
 mestre, mas Placido era menino inda.
 Hũ mosteiro daqueles auia hũ monge
 que nam podia estar na oraçam com os
 outros monges, mas quando os outros
 se punham a orar, ele se sabia fora e se o-
 cupaua em cousas terrenas e trãsitorias.
 Sendo este monge a moestado muitas
 vezes pelo seu abbade e nam se emẽdã-
 do, denunciou o ao p. sam Bẽto, o qual
 o reprebendeo muy asperamente: e tornã-
 do pera o mosteiro, apenas guardou a
 moestaçam do sancto varam per dous
 dias, porque ao terceiro dia tomou ao
 mesmo que dantes, e referindo isto o ab-
 bade ao padre sam Bento, respondeo,
 Eu irey, e per mi mesmo ho emẽda-
 rey. Vindo pois ho sancto ao mostey-
 ro õde o mõge estaua, e a hora ordenada

depois dos psalmos acabados, pôdese os monges em oraçam vio sam Bento hum menino negro tirar fora da oraçam aquele monge inquieto pola aba do uellido. E disse entam sã Bento ao abba de do mosteiro chamado Pompeiano z a sam Mauro em segredo, Não vedes quem he aquele que leua este monge forado choro? Responderam eles q nam. Disse sam Bento, Oremos ao senhor q vos conceda verdes que segue este monge. E fazedo oraçam per dous dias vio sam Mauro o menino negro, mas não o vio Pompeiano. No dia seguinte, a cabada a oraçam, saindo o varam d'os do choro ou oratorio, achou fora o sobre dito monge, z pola cegueira do seu coraçam lhe deu húa disciplina: z assi, como se fora bo demonio o disciplinado, nam se atreueo mais a tirar o monge da oraçam nem se senhozear no pensamento do seu coraçã. Tres daqueles mosteiros estauam edificados em cima do monte z era grande trabalho decer abaixo a buscar agoa, z vieram os monges rogar ao varã sancto que ouuesse por bé d' se mudarem aquelles mosteiros para outro lugar. Consolou os o sancto padre cõ brã das palavras, z despidioos. E naquela mesma noite sobio a rocha daquele monte, leuando comfigo a Placido menino z fez ali húa comprida oraçam. Acabada a oraçam pos naquele lugar tres pedras em sinal z tornou se ao mosteiro sem alguém o saber. Tomando no dia seguinte os frades a ele, pol' necessidade da agoa, disse o sancto, Quos acuna da rocha, z onde achar des tres pedras postas húa sobre a outra, cauy ali, porque poderoso he deos, no cume do monte dar uos agoa, pera que nam tenbaes tanto trabalho. E eles foram z acharam ja aq'le lugar que sam Bento lhe dissera suãdo: z fazendo ali húa coua logo foi chea d'agoa, z tam copiosamente emana aq'la agoa tee bo dia doje, que corre polo monte abaixo. Corando húa vez húa

certo monge com húa fouce per mãado de sam Bento húa sylua z matope ra fazer ali húa boita junto d' húa lagoa cayolhe o ferro da fouce d'etro na lagoa, a qual tinha tanta agoa que nen húa esperanca auia de se poder dali tirar. Perdido o ferro foyle o monge a Mauro muy temeroso z contoulhe a perda que fizera z fez pendencia de sua culpa. E sã Mauro o foy logo denunciar a sam Bento. Ouindo isto bo bemauenturado padre foyle logo aa lagoa, z tomou o cabo da mão do monge z meteo na lagoa, z logo veo bo ferro do fundo d'agoa z se meteo no cabo do paio, z o deu logo ao monge, dizendo, Trabalha filho z nam te a gastes. ¶ Feruendo ja todos aqueles lugares no amor de nosso senhor Jesu Christo, z deixando muitos a vida secular, z debaixo do leue jugo do redemptor pondo seu pescoço, contecedo, segundo que he costume dos meos auerem enuejada a virtude que elles nam podem ter, que hum sacerdote ou cura de húa igreja uezinha, per nome Florencio, ferido da malicia do inimigo antigo começou a auer enueja das virtudes do varam sancto, z desfazer na sua sanctidade z conuersaçam, z trabalhaua quanto nele era por apartar z desuiar de sua visitaçam quantos podia. E vendo que nam podia impedir sua perfeiçam, z que crecia de cada vez mais a opiniã z fama de sua sanctidade, z que muitos se conuertiam ao estado de melhor vida por seu exemplo, aceso todo nas labaredas da enueja, cada dia era pior: porque desejava te, o louuor d' sua virtude, mas nam queriater a mesma virtude.

E veoter a tanta malicia o dito Florencio, que mando ao seruo de Deos hum pã cheo de peçonba. E recebo bo bemauenturado padre sam Bento com muita alegria, mas nam se lhe escondeo ao sancto varam a peste z peçonba que dentro no pã estaua escondida. E a bo ra de comer costumaua húa coua vir d'ú

mato que bi estaua perto, ho qual tomou o pã da mão de s. Bento. E vindo entã como costumaua, lançou o varam de Deos o pã diante que lhe mandara Florencio, e lhe mandou dizer, No nome de Jesu Christo nosso senhor te mando que tomes este pã, e o lança em tal lugar onde ò nenhũ homẽ possa ser achado. Entã o couo aberta a boca e estêdidas as asas começou a discorrer ao redor do pã, e a crocitar como se claramente dissera q̃ queria obedecer mas q̃ nam podia. Disse entã ho varam sancto outra vez ao couo, Leua o pã seguramente, e lança onde nam possa ser achado. E tomou o couo o pã e leuou o, e tornou dali a tres horas e tomou da mão do sancto abbade sua ração costumada. E vendo ho cura Florencio que nam pudera matar com o pã a sam Bento, tornou a inventar outro artil diabolico, cõ que determinou ò matar as almas dos discipulos do sancto, e fez entrar a cantar e a bailar sete moças nuas na boza do mosteiro diante dos monges, pera que os inflamasse a sensualidade. E vendo isto ho sancto da sua cella, temendo a queda dos seus discipulos, q̃ erã inda fracos, deu lugar a enueja, e tomou consigo alguns mōges e foyle dali pera outro lugar. E ho dito Florencio ouvindo a ida d' sam Bento folgou muito. E estado levando disto muito contentamento num eyrado da sua casa, cayo o eyrado onde elle estava ficando todo o demais da casa inteiro e o matou. E vendo isto sam Mauro mandou apos s. Bento dizer, Tornay uos padre porq̃ morto he o que vos persegua. Ouvindo o sã Bento começou a chorar e gemer pola morte de seu inimigo e pola alegria que daquela morte tiue ra seu discipulo Mauro. E mandou ho padre sam Bento penitenciar o discipulo por aquela alegria e contentamento q̃ da morte de Florencio recebera. E sã Bento nam quis tornar, e foyle ao mon

te Cassino mudando o lugar mas não mudou o inimigo, e edificou bñ igreja de sam Joam baptista nũ templo de Apolo que ali estaua, e tirou do erro dos ydolos todo o pouo rezimbo. Nam sofrendo isto o demonio lhe appareceo em forma corporal ardendo em grandes fogos e o chamaua por seu nome dizendo, Benedicto Benedicto, e nam respondendo sam Bento, tornou a dizer, Maldito e nã benedicto, porq̃ me persegues. Querã bñ vez os frades levar bñ pedrapera bñ edificio que faziam, e vindo dous ou tres pera a levar nam na puderam abalar nem mouer, ajuntaramse muitos, mas nem assi a puderã mouer: em que se manifestou estar o demonio assentado sobre ela, pois que as mãos d' tantos varões a nam puderam mouer. Mandaram o dizer ao varam d' Deos o qual veo logo, e feita oraçã e lançando a bençã foyle levantada a pedra com tanta facilidade como se nenhum peso tiuera. Outra vez levantando os frades bñ parede, q̃ era assi necessario, estando sam Bento dentro na sua cela em oraçã, appareceolhe ho demonio e lhe disse q̃ bñ onde os frades estauam trabalhando. E ouvindo isto o sancto, mandou logo recado aos frades, dizendo, Irmãos estay atalayados, porque agora parte o espirito maligno pera vos. Inda nam tinha o mensageiro acabado de dar o recado, e ho espirito maligno derrubeu a mesma parede que se edificaua, e tomou de baixo hum fradinho filho de hum corre sam, que lhe quebrou os ossos. Foram todos muy tristes e desconsolados, na polo damno da parede, senã pola morte do fradinho. E mandaram no dizer logo ao padre sam Bento. Mandou entã o sancto padre que lhe leuassem ho menino espedaçado, ho qual nam puderam levar senã metido num sacco, por que as pedras da parede nam soo lhe quebraram os membros, mas inda lhe moeram os ossos. Mandou logo ho

varam de Deos lançar na cela onde costumava orar, e lançados fora da cela os frades cerrou a porta, e com mais instancia do que costumava se pos em oração. Couza marauilhosa. Na mesma hora o mandou trabalhar são e salvo como dantes era, e que fosse acabar a parede com os outros monges. ¶ Começou entre outras cousas o varã de Deos resprã decer com spũ de prophecia e de denunciar as cousas futuras, e de manifestar as cousas absentes aos presentes. Era costume entre os monges que indo a negociar fora algũ a couza, nam comessem nem bebessem fora da cela. Guardandose isto com muita diligencia por regra, conteeo hũ dia irem fora hũs mōges a hũ negocio que releuava, e sendo ja tarde, entrararam em casa de hũ virtuosa e religiosa molher, a qual lhe deu de comer. E vindo tarde para casa, foram pedir a bençã ao p. sam Bento (como he costume) aos quaes ele logo preguntou, Onde comestes? Dizendo eles que nã tinhã inda comido, disse s. Bento, Porq̃ mentis? Nam entrastes vos em casa d tal molher: e nam vos deu ela taes e taes manjares, e tebestes tantas vezes? Dizêdo-lhe o padre o galinhado da molher e o genero dos manjares, e do numero das copas de vinho, conhecendo que tudo era assi como ele dizia, muy temerosos se lançaram a seus pees e confessaram sua culpa, e perdoou-lhe a pena entendendo q̃ nam fariam mais em sua ausencia couza semelhante, pois q̃ o sentiã presente no spũ. ¶ Costumava hũ bomẽ de honesta vida leigo visitar cada anno o p. s. Bento pola deuaçã q̃ lhe tinha, e vinha sempre em jejũ a ele. E indo hũ vez a velo, ajuntouse a ele hum caminhante que levava de comer para o caminho, e fazendose a hora de comer hum pouco tarde, disse-lhe o companheiro, Irmão comamos, porque nam cansamos polo trabalho do caminho. Respondeo o outro, Nam comerey tee q̃ teegue

ao mosteiro. E dahi a algũ espaço convidou o outro vez, mas nam no quis fazer. E sendo ja passada a hora de comer, e indo cansados do trabalho do caminho chegaram a hũ prado onde estava hũ fonte e todas as cousas necessarias para refrigeiro do corpo, e disse-lhe outra vez o companheiro, Irmão, nos temos aqui boa fonte e hũ prado, vẽ descansemos e comamos. E como lhe agradasse estas palavras, e o convidasse o lugar fresco consentio, e assentaram-se a comer. E depois chegando a quele bom homem a sam Bento, disse-lhe o sancto padre, Irmão nam te pode vencer o inimigo na primeira nem na segunda vez, e venceo na terceira. E ouvindo ele isto lançou a seus pees e confessou seu peccado.

¶ Tonila rey dos Godos, querendo experimentar-se o varam sancto tinha spũ de prophecia, de seus vestidos e insignias Reaes a hum seu pagem do esteque, e mandou o ao mosteiro do p. sam Bento, e mandou-lhe dizer que el Rey bo hia visitar: e vendo sam Bento vir lhe disse, Deixa filho, deixa bo que trazes porque nam he teu. Elle ouvindo isto cayou em terra espantado, e todos os que com ele vinham ficaram pasmados e se tornaram a elrey Tonila e lhe contaram quam facilmente foram comprehendidos no ergano. Sabendo elrey estas cousas, veo ele em pessoa ao padre sam Bento, e vendo se lançou prostrado em terra. Nem se quis allevantar tee que o sancto o levantou da terra, e reprehendeo de seus feitos, e em poucas palavras lhe denunciou bo que lhe avia de contecer ao diante, dizendo-lhe assi, Muitos males fazes, e muitos males fizeste, acaba ja de seres mau. Entraras em Roma, passaras o mar, e nove annos reinaras, e no decimo anno morreras. Ouvindo elrey o que sam Bento lhe dizia ficou pasmado, e foyle, e dali a diãte foyle menos cruel. E dahi a pouco se foyle a Roma, e passo a Sicilia, e

no dezimo anno de seu reyno, por juyzo do todo poderoso Deos, perdeu o reyno juntamente cō a vida. ¶ Um clerigo era muy atormentado do demonio, o qual foy leuado ao varã sancto, e ele fazendo oraçam ao senhor, logo foy liure do demonio, e lhe disse de poia de são, *Clay* e nam comas carne, nẽ te atrenas a receber ordẽs sacras, porq̃ em qualq̃ dia q̃ as receberes te someteras outra vez as jurdiçã do demonio: e o clerigo foy se, e guardou per algũ tempo o que lhe o varam de Deos mandou. Mas vindo depois que eram antepostos nas ordẽs outros inferiores a ele, porque não pareceffe ser menor e ficasse desprezado ordenouse e recebeu as ordẽs sacras.

Mas o demonio logo entrou nele, e nã cessou de o atormentar tee que o tirou d̃ sta vida mortal. ¶ Um nobre varã mandou dous frascos de vinbo ao p. sam Bẽto, e o moço que os leuava escondio hũ deles no caminho. O sancto de Deos recebeu o vinbo cō grandes agradecimentos, e disse ao moço, Olha filho nã bebas do frasco que escondeste no caminho, mas entornao e acharas nele o que tem dentro. O moço muy corrido foy-se, e querendo experimentar o que o varam de Deos lhe dissera, emborcou bo frasco e sayo dele hũ cobra. Nam longe do mosteiro estaua hũ lugar, no qual moraua muita gente que fora conuertida do erro dos idolos aa fee catholica pola preegaçã de s. Bento, e morauam tã bẽ ali hũas religiosas e freiras, e mãda ua o p. sam Bento muitas vezes laase us padres pera que as exortassem ao amor de Deos. Sendo laa mãdado hũ monge, ao rogo delas recebeu hũas toalbas ou lenços e meteos no seo. E vindo pera o mosteiro foy reprebendido de sam Bento muy asperamente, dizendo lhe, Como entrou a maldade no teu seo? E nam caindo na conta bo monge de que o reprebendia o sancto, disse lhe, Nam estaua eu permentura presente quã

do recebeste os lenços das seruas d̃ de, e os meteste no seo? O qual monge conbecendo seu delicto se lançou a seus pes pedindo perdã e os lenços q̃ se dera no seo lançou os de si. ¶ Duas freiras muito nobres morauam junto do seu mosteiro, as quaes erã soltas da lingua, seruias bõm varam religioso, e era seu feitor das cousas de fora. Mas como se contee muitas vezes a nobreza do sangue causar e parir villania da alma pera que os tenham em mais conta nesta vida, lembrandose q̃ eram de melhor sangue que os outros: assi estas religiosas, nam tendo inda domada sua lingua cō o freo do sancto habito q̃ receberam muitas vezes cō suas incautas palauras prouocauã a ira este seu feitor. As quaes injurias per muito tpo soffrendo, foi fazer queixume ao varam sancto de suas maas linguas. Mandou lhe logo bo varam de Deos este recado. Emenday vossa lingua, porque se a nam emendardes eu vos escomungo (a qual escomunham nam era lata, senão cõminatoria.) Mas elas nam se emendando do costume, dabi apoucos dias morreram e forã na igreja sepultadas. E no tẽpo da missa, dizendo o diachono, que se saissẽ fora os escomungados, vis hũa ama de las que leuaua a offerer offerra por ellas sairem de las sepulturas e irem se fora da igreja. E vendo isto muitas vezes foy denunciado ao sancto varam. E ile deu logo hũa offerra e disse, *Di* e offerre cy por ellas esta offerra e nam estarã mais escomungadas. E offerecendo por ellas a dita offerra, nunca as mais virão sair fora da igreja. ¶ Ceãdo hũ dia s. Bẽto, allumiaua aa mesa hũ fradinho filho de hũ nobre, e entrou nele hũ pensamẽto de soberba, e dizia dentro em si, *Quẽ* be este a quem eu siruo aa mesa, e tenbo esta candeia diãte de le? e quem sam eu pera o auer de seruir? Conbecendo isto o varam sancto polo diuino spirito, disse lhe, *Faze* bo signal da cruz sobre bo teu co-

cam, attenta no que estias cuidando dentro em ti. E mandou logo chamar os frades, e mandou-lhe tomar a candeia da mão e a ele mandou assentar. E sendo o dito mōge pregistado polos outros q̄ era o q̄ cuidava, claramente se soube q̄ nã se escondia nada a sam Bento, pois que os pensamentos lbe eram descubertos. **P**rophetizou bñ a vez o sancto padre e denunciou cō muitas lagrimas a bñ seu familiar e amigo como todo aquele mosteiro que aua edificado e tudo que nele estaua grangeado auia de ser tomado polos gentios, mas que nenbũ dos monges seria captiuo: o qual se cōprio sendo dabiã algũs annos o dito mosteiro tomado e derrubado polos Lombardos. **A**lem do fradinho morto que o sancto padre resuscitou, restituyõ a vida outro defuncto. **U**m dia sendo o padre sam Bento com seus frades no campo, veu hum rustico ao mosteiro que trazia nos braços hum filho morto, o qual vinha buscar a sam Bento: e dizendolhe que o sancto varam era no campo cō seus frades, lançou o filho morto diante da porta do mosteiro, e com grande afflicção e tristeza foy buscar ho sancto. **N**a mesma hora vinha o sancto varam com seus frades, tanto q̄ o rustico o viu começou a bradar dizendo, Tornayme ho meu filho, tornayme o meu filho. **O** varam de Deos ouuido isto esteve quedo, e disse, Peruẽtura tomete eu teu filho? **R**espondeo o rustico: **A**dozeo, vinde resuscitayõ. **O**uuido isto ho seruo de ds, muy triste disse. **A**partayuos, apartayuos irmãos, isto nam pertence a nos senã aos sanctos apostolos pera que nos quereis por aos ombros carregas tam peiadas com que nam podemos? **M**as ho rustico como estaua lastimado de sua dor perseveraua na sua petiçam, jurando q̄ nam se auia dir dalitee q̄ resuscitasse seu filho. **P**reguntou logo o varam de ds por ele, dizendo, **O**nde estaa? **R**espondeo, **A**a porta do mosteiro. **C**begando o va-

ra sancto ouide: e estauo o corpo cō os mōges por se de joelhos e lançouse sobre o corpo do moço, e levantandose leuãrou ao mōge ao ceo dizendo. **S**ñõ nam olheys meus peccados senam a se deste bomem que peccou seu filho ser resuscitado, e tornay a este corpo e alma que dele tirastes. **V**inda nam tinha acabada a oraçam quando a alma era ao corpo tornada, e fez tremer o corpo do moço diante de todos, e tomou o sancto varam pola mão e entregou-lho e viuõ esse pay. **E**leo naquelo tpo muy grande fome naquela regiam de Campania, e a todos aperta ua a necessidade. **J**a nam auia t.igo no mosteiro de sam Bento, nem auia no cõuento mais de cinco pães pera comer. **E**endo os o padre sancto tristes e malẽ conzados, trabalhou de lbe tirar aquella pusillanidade com reprehensam temperada, e depois disso de os animar cō promessas, dizendo, **P**orque vos entristiceys pola falta do pão: oje bay pouco mas a manbaam auera muito. **N**o dia seguinte se acharam duzentos moyos de farinha a porta da cela do sancto, os quaes mandou o todopoderoso Deos, mas per quem nam se sabe. **E**endo isto os frades, dando graças a Deos aprenderam nam ouuidar da falta na necessidade. **N**o mesmo tempo que auia grã de fome em Campania, o varam de Deos distribuiu aos necessitados tudo o que auia em casa, de maneira que no celeiro nam auia mais que hum pouco de azeite num vaso de vidro. **E**leo hum subdia cono per nome Agapito, e pediu ao sancto varam bñ pouco do leo com muita instancia. **O** varam de Deos que tinha determinado de dar tudo nas terras pa que estuuessem guardadas no ceo, mandou dar aq̄le pouco do leo q̄ ficara ao supplicante: mas o mōge q̄ era celeireiro ouiu as palavras e mandado do padre sancto, mas nam curou de o dar. **D**abiã pouco preguntou o sancto se deram o azeite que eie mandara dar. **R**espõdeo ho

celleiro que nam, porque se o dera nam ficava algum azeite pera os monges. Frouse entam o sancto, e mandou que a quele vaso do azeite o lançassem do polo la janela fora, porque nam f. casse coisa alguma desobediente no mosteiro. Contecose que eo pee da janela estaua húa grã de multidam de pedras, e lançando bo vaso d' vidro cayo entre as pedras e seiros, mas assificou inteiro e são, como q̄ fora ali posto com a mão, de maneira q̄ nem quebrou nem o azeite se derramou. Mandou o entam o varam de Deos tomar e dar ao que o pedia. E juntos todos los frades, reprebendo a quele frade de sua desobediencia e soberba diante d' todos. Acabada a reprebensam pos se em oraçam com seus frades, e na quele mesmo lugar onde oraua com seus frades estaua hũ tino ou vaso vazio, mas cuberto, e perseverando os na oraçã, começou a cobertura do tino, crescendo o azeite de se levantar, e levantada a cobertura o oleo q̄ trasbordava do tino se derramava pola casa. Vendo isto o glorioso sc̄to deu fim a sua oraçam, e cessou o azeite d' correr pola casa. Entam reprebendo s̄ Bento com mayor acrimonia o frade d' obediencia e desconfiado, e ensinou o ter fee e humildade. ¶ Atozmetou o demonio hum monge velho, e o sancto varam depois de orar lhe deu húa bofetada, e o espirito maligno logo o deixou. ¶ Hum dia, amando hum monge moço seus parentes mais do que era necessario, foyse a sua casa sem licença, e no mesmo dia chegado laa morreo. Sendo enterrado, a charã no dia seguinte o corpo lançado fora. Tornaram no a enterrar, mas no seguinte dia o tornarã achar fora desenterrado. Foram se entam correndo a s. Bento, e com grandes lagrimas lhe pedirã q̄ remedeasse o caso, aos quaes o varão de Deos per sua propria mão lhes deu a comunham do corpo d' nosso senhor Je su Christo, dizendo, *My*, e ponde com muy grande reuerencia este sancto sacra-

mento sobre o seu peito e assi o enterray fizeram no assi, e a terra recebeu bo seu corpo e nam o lançou mais fora.

¶ Outro mōge deste varam sancto não podia quietar no mosteiro, e importunou o tanto q̄ lhe desse licença, tee que lhe disse com ira que se fosse se quisesse. E o mōge ouvindo isto se sayo do mosteiro, e veoa ele hum drago com a boca aberta pera o engulir, e começou o bradar e dizer, Correy irmãos correy, porque bo drago me quer comer. Correndo os frades nam acharam drago, senam o monge e mendo, e tornaram no ao mosteiro, e prometeo de nunca mais se sair do mosteiro. ¶ Contecose húa vez que estando bo glorioso sancto húa noite, dormindo ainda os frades, e ele perseverando na oraçam, e estando a húa janela meditando e orando ao senhor Deos, subitamente a mea noite olhando vio húa grande luz e claridade do ceo, que fez fogi todas as trevas e escuridades da noyte escura: e foy tamanha a luz e claridade que excedia a luz do dia. Húa coisa maravilhosase contecose nesta especulaçam, que como o sancto contava depois, todo o mudo foy trazido ali a diante dos seus olhos e ajuntado como em hũ rayo do sol. E fixando o varam de Deos os olhos no respandor de tam grande luz, vio a alma de Germano bispo nua esphera de fogo ser leuada polos sanctos anjos ao ceo. E desejado o sancto que ouuesse mais testemunhas d' tamanho milagre, chamou duas ou tres vezes a Seruado diacono que viera visitalo, e sobindo acima onde estaua o sancto padre, olhou e vio parte daquela luz, mas ja pequena. E estando attonito Seruando, bo varam de Deos lhe contou bo milagre per ordem: e mandou logo hum monge a Capua, e achou que naquela hora que sam Bento vira aquela visam, Germano passara desta vida. ¶ Preguntando Pedro diacono a sam Gregorio, que tudo isto aqui escreueo, como era possivel

verban bomeintodo o mundo debaixo de hum rayo. Respondeo s. Gregorio: Lem por firme z certo o que digo que he muy pouca cousa toda a creatura a alma que vee o criador. Todo aquele que vir algũa cousa inda que pequena da luz do criador, lbe he muy pequeno tudo o criado, porque quanto se dilata o seo da alma na luz da visam interior, tanto se dilata em Deos, pera que lbe fique bo mundo muito abaixo. E a alma do que desta maneira vee a Deos, fica leuãta da sobre sy mesma: porque sendo enleuada no lume de Deos, dilata se sobre si no interior. Portanto digo que o varão de Deos que via a bola de fogo, z os anjos sobir aos ceos, sem duuida que o nam podia ver senam no lume de ds. Que maravilha he ver o mundo todo juto diante de si, aquele que enleuado no lume da alma estaua fora do mundo? Mas quando dizemas que o mudo foi todo collecto z junto diante dos seus olhos, nam queremos dizer que o ceo z a terra se abreueram z encolberam, se nam q a sua alma se estendeo z dilato: o qual arrebatado em deos, podia sem difficuldade ver tudo bo que he abaixo de Deos. No mesmo anno que auia d'passar desta vida denunciou o dia da sua morte assi aos discipolos presẽtes como aos que estauam longe. Aos presentes mandou q as cousas que vissem tivessem em silencio: aos absentes manifestou q final auam de ver quando sua alma auia de sair do corpo. E seys dias antes da sua morte mandou abrir a sepultura, z viera lbe logo algũas febres, z começou a enfermidade a crescer decada vez mais, z ao sexto dia mandou se levar aa igreja onde recebeu o diuinissimo sacramento do corpo z sangue de nosso senhor Jeixpo z alçando as mãos ao ceo, soltentado nas maos dos discipolos, deu bo espirito entre as palauras da oraçam. E no mesmo dia foy mostrada bũa mesma reuelaçam a dous frades, a bum q estaua na sua

cella, z a outro que estaua lóge, z ambos viram o mesmo. Viram bum caminho paramentado de panos muito ricos, z allumiado de alampadas de grande claridade, o qual bia direyto de sua cella ao oriente tee o ceo: z chegou se a eles bum varam de grande claridade z authoridade, z preguntoulhes cuio era aquelle caminho que estauam olbando. Dixeram eles que nam sabiam. Disse ele entam, Este he o caminho por onde bo amado do senhor sam Bento sobe aa cidade do ceo. Entam conbeceram assi os discipolos presentes como os absentes a morte do sancto varam no final que antes lbe fora dito. Foy sepultado no oratorio de sam Joam baptista, onde ele destruiu o altar de Apolo. Dozeo este sancto segũdo diz sancto Antonino, anno do senhor de quinhentos z trinta z seys, inda que outros dizem a quinhentos z dezoito. Quem quiser ver mais excellencias deste glorioso sancto, veja a vida de sam Mauro em Janeiro folhas lxx. z veja a vida de sancta Scolastica sua irmaa in em Feureyro folhas cxxiiij. Nam deixarey de por aqui o que achey nũ doutor digno de see chamado Francisco Sõto no iij. liuro das demonstrações da religiam christãam cap. xxvi. onde diz. Hay agora mosteiros sem numero da ordẽ do beaucturado s. Bẽto, hũs q forã edificados auera mil años, outros auera nouecẽtos, outros auera oitocẽtos z hũs mais antigos q estes, z outtos mais modernos, dos quaes mosteiros foram dezoito Papas, z duzentos Cardeaes. Arcebispos em diuersos lugares mil z seiscientos, Bispos quatro mil: dos quaes dizẽ serẽ canonizados z escriptos no cathalogo dos sanctos por sua sanctidade z milagres mais de quinze mil religiosos da di a ordem.

Bo que se segue achey escripto no mosteiro de Libães da ordem de sã Bento em bũa tauoa.

Do papa Joam numero dos papas deste nome xiiij. fez tirar dos liuros dos sumos pontifices os sanctos canonizados da ordem e regra do sanctissimo padre sam Bento, e acabou que no tempo do dito padre sam Bento tee seu tempo, conuem a saber do papa Joam, foram os que abaixo estam escriptos, conuem a saber, Abbades, a confirmaçam dos quaes p. tencia ao papa quinze mil. Arcebispos sete mil. Cardeaes dous mil. Papas vinte e quatro, e de sanctos da dita ordem e regra que nam foram abbades ne bispos nem arcebispos nem papas, forão canonizados tres mil e quatro monges de maneira que somam os ditos sanctos monges canonizados corenta e dous mil e cento e dous. ¶ No anno do senhor de quatrocentos e nouenta e quatro recebeu o habito de monge do dito sanctissimo padre sam Bento do monge Romano, e foy deste mundo a gloria no anno do senhor de D. liij. aos xxi. de Março, sabbado vespora de pascoa da resurreiçam, e deu a alma na igreja em acabando de comungar, e estando entre seus discipulos de Joelhos deu sua alma ao senhor. Foy sepultado no monte Cassino. s. no seu insigne mosteiro que ele edificou e fundou a honra de sam Joam baptista no anno do senhor de quinhentos e vinte e oito, donde ao presente estaa sepultado e folga em paz, juntamente com sua irmaã. Scolastica em hum moymento, de maneira que teue o habito de monge corenta e oito annos, e viueo depois que fundou o dito mosteiro de Cassino vinte e quatro annos. ¶ Esta ordem e regra começou a floreceer por todos os annos do senhor de quinhentos, de maneira que neste anno de M. d. l. iij. em que esta ta uoa se fez, passam de M. l. annos que a dita ordem florece e se começou, foy confirmada esta regra por o sancto papa Gregorio primeiro deste nome, e monge do dito sam Bento, e por zacharias papa loccessor do dito papa Gregorio.

A confirmaçam do dito papa Gregorio be a que se segue.

Eu Gregorio prelado da sancta igreja Romana escreui a vida de sam Bento e a regra, a qual ele sam Bento possuiu propria mão escreuio, e na sancta synodo a confirmei e lbe deey muito louuor, e mudei que por todas as vniuersas terras e qualesquer partes de Italia donde quer que as letras latinas se víssem e lesse, que qualesquer que vissem a dita ordem e regra a guardassem com muita diligencia tee o fim do mundo. E confirmou dize mosteiros que ele o dito sam Bento edificou e fundou. A confirmação do papa zacharias nam se pos aqui por ser prolixa, que foy por todos os annos do senhor de setecentos e corenta. ¶ Debaixo desta bandeira e regra do padre sam Bento estam noue ordens de monges. s. Bonchignis, dos quizes serrata na Clementina ne in agro, e a ordem do Cassel, que agora se chama de sam Bernardo, e a ordem dos Camalduences, e a ordem de valle ymbrosa, e a ordem dos humilbados, e a ordem dos Cluniacenses, e a ordem dos Celestinos, e a ordem dos Siluenatos, e a ordem dos Seluestinos, posto que Tritemio abbade, no liuro de scriptoribus ecclesiasticis, diga serem xx. dicens, Sub hac regula viginti ordinis militant quos in primo li. de illustribus viris nri ordinis singulatim expressimus quauis apud nos aliqui rari sunt. ¶ Todas estas ordens ja ditas estam debaixo da dita regra do dito p. s. Bento, porê as constituições sam diferenciadas entre ellas, e algúas differem no habito, mas s. Bento sempre vsou de habito preto. Tudo isto se poderaa ver mais largamente no cõpendio das quatro regras cõmetidas no principio, e por s. Antonino de Florença na sua segunda parte historial no iij. cap. De bea uenturado tronco e raiz excellente, que ta marauilhosamente enriqueceo a igreja de Deos. ¶ Qual seja ben dicto e louuado pera todo sempre. Amẽ.

Historia da vida & martyrio de sam Placido discipolo de sam Bento, segundo a creue Gordiano, do qual tomou sancto Antonino parte segunda, titulo xv. cap. xliij.



NO tempo que Theodorico reynaua em Italia na antiga Roma, e Justino e Justina no eram emperadores na Roma noua e na cadeira de sam Pedro presidia Joanne primeiro e Felix, ouue hum varão per nome Tertulio, nobilissimo e preclarissimo, o qual na corte do Romano imperio depois dos Emperadores era bo primeiro e principal. E na antiga Roma, sendo illustrissimo e riquissimo, tinha a dignidade de Patricio. E sendo da noble geraçã e sangue dos Antios, respria deceo com tanta sabedoria e prudencia, do emperador e de todo o romano imperio era chamado pay da patria. Este varam casou com hũa noble senhora da familia dos Octauos, fermosissima no corpo e nos costumes, e de tam boa artoze ouue muy bõs fructos. O primeyfilho foy Placido, o segundo Euticio

o terceiro Victorinbo, na quarta vez pario hũa filha, e porque descendia do noble sangue dos Octauos e Flauos lhe possaram nome Flauia. Quẽdo estes filhos Tertulio Patricio, lhes ensinou o caminho do senhor, seguir a paciencia, humildade, temperança, castidade, e as outras mais virtudes. Porque inda q̃bo animo seu andasse occupado nos negocios do imperio, nam deixaua de se occupar sempre nas igrejas e mosteiros e nas cousas de Deos. E naquele tempo o bemaumentado sam Bento respria de cia como a estrela dalua entre as outras estrelas, e começaram muitos cõcorrer a ele, e seruir a Christo debaixo do jugo suauo do senhor, e da religiam e disciplina do seu sancto. Quando esta fama da sanctidade de sam Bento portodo o imperio Romano, ueo chegar aas orelhas de Tertulio patricio, polo qualele com outros muitos principaes o foram visitar. E chegando ao mosteiro, tanto que vio vir ao recebera sam Bento, deceo do caualo e lançouse a seus pees, pedindo com muitas lagrimas ao sancto que lhe impetrasse de Deos perdã dos seus peccados. E o glorioso sam Bento o leuantou da terra com muita reuerencia e cortesia, e o instruyo sufficientemente do que pertence a saluaçã: e depois da pratica familiar, recebendo dela Tertulio patricio muy grande gosto e delectaçã, lhe offereceo e deu no mesmo dia a seu filho Placido de idade de sete annos, pera ser criado e instruido segundo a forma regular de seus institutos e religiam: e recebendo a bençã de sam Bento se tornou pera a cidade. E o menino Placido, inda que menino na idade, tinha coraçã de velho. E começou a crescer com a doutrina do sãctissimo paore, e conseruar a vida sancta e placida e aprazuet a Deos em todas as cousas. Quando o varam de Deos o sancto menino sobir de cada vez mais de virtude em virtude, amauo cordialmente como seu

pprio filho. Este sendo menino, indo buscar a água a bacia lagoa lhe escorregaram os pés e cayo na lagoa, e o leuou a água per distancia de bñtiro de besta. E lecto Amaro seu cõpanheiro, p mãdo de sam Bento (o qual conbecco em spiro este desastre estando na sua cella) o tirou da água liure e saluo, e ho trouxe a terra (como temos dito na vida de sam Mauro.) Depois disto sobio o glorioso padre sam Bento no monte Cassino a edificar bñ moesteyro, e leuou consigo a Mauro e a Placido seus discipulos, ja mancebos e d muy scõs costumes muy ornados. Quando ter aas orelhas d Tertulio Patricio querer o padre sam Bento edificar moesteyro nas suas terras, soy com isso muy alegre. E bñ dia, tomando consigo os principaes senhores de Roma, se foy ao monte Cassino onde era começado de edificar o moesteyro. E tendo o varam de Deos noticia da vinda de Tertulio e dos outros senhores os foy a receber companhado de Mauro e Placido as portas do moesteyro, e eles lançados em terra aos pés do sancto, os levantou e os leuou a igreja, e os recebeu benignamente cõ beijo de paz. Entam rogou Tertulio ao padre sam Bento que ouesse por bem ele e os seus frades de o receberem em sua companhia. Ho qual feito, offerreceo desde entam Tertulio a Deos e ao padre sam Bento todo o monte Cassino cõ todas as suas pertencas pera todo sempre, e disse lhe fez ir euocauel doaçam p publico instrumento. E juntamente lhe doou castellos e villas e herdades que lhe pertenciam de direito hereditario cõ todas as cousas annexas, e lhe concedeo outras muitas herdades, que por breuidade se deixam de contar. E tambẽ lhe doou muitas herdades que Tertulio tinha em Sicilia. Oconteco no mesmo tempo nue os procuradores das herdades q Tertulio patricio concedera a sam Bento em Sicilia, fizeram messageiros

a s Bento ao monte Cassino, fazedolbe a saber qas herdades erã p algũs mal fins destruidas, de maneira q as nã podiam os procuradores defender de les nẽ alcançar a renda dos que as possua. Quando isto o s. padre ajuntou toda a congregaçam em capitulo e lhes notificou o q passava em Sicilia. E de cõmũ cõselho da congregaçam do monte Cassino foy eleito sam Placido seu discipulo, e julgado por idõeo pera fazer este caminho e sofrer este tamanho trabalho principalmente porq ninguẽ podia melho rã ele defender as ditas heranças e ppriedades, e tambẽ porq era filho de tam insignie varã cujos forã aqueles bẽs, e mã dando lhe disse, Filho meu charissimo cingi como varam vossos lãboes, e vos a parebay pera este trabalho que permi vos daa Christo rey vniuersal, que por amor de nos obedecco tee a morte, nẽ vos deo toraçã o cõprido caminho, lã breuos o dito do apõtolo: Nã sã dignas as penas e trabalhos desta vida, da futura gloria q em nos se ha de reuelar: se uhor Jesu seja sãpre cõ uosco e vos leue a gloria e vida eterna. E deu lhe por cõpanheiros a Gordiano e Donato, e beijando o deixou ir e paz. Os quaes arripando seu caminho vierã ter a Capua onde forão recebidos cõ muita benignidade de s. Germano Arcebpõ daquella cidade. E o alcaide mor da cidade estando muy doẽte da cabeça se foy a Placido dizendo q fizesse oraçã ao s. floz por ele, e lhe pusesse a mã na cabeça, q cõ fiaua assi auer saude. Espantouse o sãcto destas palavras e disse, Quos embora, q fazer esses milagres nã he meu senã do beatissimo p. nosso s. Bento, e dos scõs q agradam a dõ: eu peccador sou, e tenho necessidade das orações dos varões p. feitos. Entam lhe rogou o bispo são Germano e a sua clerezia q satisfizesse a s. fcedo supplicante. Quando iã Placido q nã era justo dõprezar os rogos d tã preclaro padre, leuãtou os olhos ao ceo, e orãdo

porele lhe alcãçou saude perfeita. **¶** Na
 mesma cidade deu vista a hum cego.
 Proseguindo seu caminho, jũto doutra
 cidade deu perfeita saude a hũ filho de
 hũa viuua q̄ era paralitico z estava em
 extremis. E tambẽ liurou per suas ora-
 ções hũ manco z mudo destes males.
 Sarou das febres hũ quartanairo, z hũ
 doente de podagra, orando por ele z fa-
 zendo o sinal da cruz lhe deu saude. E
 hũ surdo, cego, z mudo sarou, de manei-
 ra q̄ o mudo falou, z vio o cego, z bo sur-
 do ouuio. Liuro tambẽ do demõto hũ
 demoninhado com suas orações. **¶** Ofte-
 receram lhe hũa vez hũ idropico muito
 inchado z desconfiado da vida, z dispio
 se o idropico, z o sancto fazendo sobre ele
 o sinal da cruz, aq̄le humor dentro no cor-
 po pola virtude diuina se secou. Fez este
 glorioso sancto outros muitos milagres.
¶ Finalmente entrando nũ nauio veio a
 portar na cidade de **Mecina de Sicilia**
 z saindo em terra mandou a **Gordiano**
 seu seruo que fosse aa cidade z lhe cha-
 masse a **Bessalino** cidadão Romano, a
 amigo grandissimo d' seu pay q̄ by estava.
 Era este cidadão muito rico, z deuoto, o
 qual vindo logo ao caiz z conbecendo sã
Placido se lançou a leus pes, porrer ou-
 uida a fama de sua sanctidade. **¶** Mas sã
Placido o leuantou logo da terra, z bei-
 jando z abraçando lhe lançou a bẽsã.
 Expoelhe entã ho varam de **Deos** z
 lhe disse a causa porque o mandara o pa-
 dre sã **Bento** aaq̄la terra. E o cidadã
 ouuindo com alegria o leuou pera sua
 casa, z tratou assi a ele como aos compa-
 nheiros cõ toda humildade z honra. E
 deu logo rebate **Bessalino** a todos os a-
 migos z conbecidos do pay d' sã **Placi-
 do** sua vinda. E mandou chamar os pro-
 curadores de seu pay que viessem reco-
 nbecer as escripturas da doaçam daque-
 les bẽs que seu pay tinha dado z doa-
 do ao mosteiro. Tudo foy logo effectua-
 do sem algũa contradicãam. **¶** Disse entã
Placido a **Bessalino**. Nam conuem

ao monge morar nas casas dos secula-
 res, porque he contra nossos estatutos,
 portanto, se vos parece bẽ, vamos zbul-
 quemos hũ lugar nas herdades de meu
 pay onde possamos edificar hum moe-
 steiro, porq̄ tenho assentado de nã edifi-
 carem propriedade alhea. Foram se entã
 junto do mar z acharã hũ lugar idoneo
 z conueniente pera edificar o dito mostei-
 ro. E sã **Placido** fez logo ali a traça
 z asinou onde se auia de edificar o ora-
 torio de sã **Joam baptista**, z o dormi-
 torio z celas dos monges, z todas as offi-
 cinas do mosteiro. E ajuntando muito
 dinheiro das rendas das terras que aly
 tinham, z do censo dos portos, em bre-
 ue tempo puseram a obra em sua perfei-
 çam. **¶** Bemauenturado sã **Placido**
 trabalhaua de executar tudo aquilo que
 de seu mestre aprendera, castigando bo
 seu corpo com vigílias z abstinencias,
 fogeitando ao spirito, pera que se nam
 leuantasse contra seu senhor bo seruo de-
 licadamente z com mimo criado. Era
 muy dado aa oraçam z liçam, nas medi-
 tações continuo, z com spũ de compun-
 ção derramaua lagrimas muy copiosas.
¶ Todo o tempo de sua vida era coresma,
 nunca bebeo vinho. Na coresma no do-
 mingo, z na terça z quinta feira somente
 com pam z agoa se contentaua, z nos
 outros dias nada gostaua nem comia,
 sempre vsou de cilicio aas carnes, z quã-
 do cansaua de orar ou de estar d' joelhos
 antes tomaua o somno assentado que lã
 fado. **¶** Nunca o vio alguem algũa vez
 mouido ou mudado, mas sempre mode-
 sto, humilde e graue, manso, benigno z pie-
 doso. Nunca falou com algũa pessoa, se
 nam constrangido da algũa necessidade,
 ou racionauel proueito do mosteiro, ou
 do proximo. Sua pratica com os homẽs
 nam era outra, pola mayor parte, senam
 ensinar a desprezar as delicias deste mũ-
 do, z a euitar z fogiras cargas dos pec-
 cados, z a imitar a **Jesu Christo** pobre z
 crucificado. E crescendo de cada vez

mais em toda a perfeiçam de virtudes nam se reputaua por igual aos outros, senam por seruo e inferior a todos. A nebua coula lbe era mais grata que nam antepor o rico ao pobre. E auendo cõpaixam dos necessitados, accodia a suas necessidades, e persuadia os ricos a distribuirem os bẽs que Deos lbe dera. Acabado ho mosteiro e posto em sua perfeiçam dentro em quatro annos, em pouco tempo se ajũtaram a elle xxx. frades dedicados ao seruiço de dẽs, e foy a igreja e mosteiro cõ muita solẽtidade dedicada pelo bispo de Aecina. Nam faltaram milagres q̃ testificassẽa sanctidade do varam dẽ Deos, e inda que os homens se calassem os milagres a denũciauam per todas as partes. Porque em Sicilia, e mayormente na cidade dẽ Aecina muitos cegos foram allumiados, e muitos demoninhados liures do demonio, e muitos paraliticos e q̃ tinbão membros secos foram aa saude restituidos, e muitos leprosos foram limpos, mancos andar, aos doudos e aos tolos foy dado perfeito vso da razã: a qual coula poucas vezes lemos auerem os sanctos feito. E muitos de diuersas doencas enfermos, pela virtude de sua oraçam alcançaram saude, dẽ modo que, per Sicilia, Africa, e Lusicia se diuulgaua a fama de sua sanctidade, e a potencia e virtude no fazer milagres. Diuulgandose estas maravilhas em Roma, os irmãos de sam Placido, conuem a saber Euticio, e Victorinbo, juntamente com sua irmaam Flauia, accesos de muy grande amor, e mouidos de muy excessiua saude fraternal, desejarã per todo estremo de bo ir em ver, e de conselbo de seus parentes entraram em hũ nauio, e soltando as velas ao vento nauegaram pera Sicilia, e chegãdo ao porto da cidade de Aecina, sairam em terra e foram se ao mosteiro de sam Joam baptista onde seu irmão Placido presidia, e vendo namo conueceram: por

que desque seu pay Tertulio Patricio ho offereceo a sam Bento sendo de seze annos nunca ho mais viram, e depois de tanto tempo era ja homem, e vestido no habito monachal, e pola grande abstinẽcia e vigillas estaua desfeito das carnes e mudara a figura. Mas declarandose com eles os recebeu com muy grande alegria e prazer, e estuueram cõ seu irmão Placido per alguns dias.

¶ Neste tempo reynaua em Hespanha hum gentio chamado Abdala, impissimo Rey, perseguidor e inimigo de Christo, que determinaua de por por terra e destruir toda a religiam christãam e augmentar ho culto de de Molachrenpha seu idolo. E dado caso que muitos males e perseguições deu e fez o tyranno aos infies, os quaes muitos per coros de martyrio mandou aos ceos, nam preualeceo, mas finalmente em nada se tornou ho inimigo. Ajuntou pois este pessimo perseguidor da christandade hũ armada de cem naos, e fez capitã della hum crudelissimo pagão chamado Amucha, e o mandou contra ho Romano imperio, mandoulbe que queimasse todas as cidades e lugares, e que destruísse as igrejas, e cõstrangesse os christãos a adorar o seu demonio Molacrẽpha, e que com diuersos tormẽtos e penas matasse os christãos que nam quisessem sacrificar. E vindo estes pagãos e entrando em Sicilia com dezaseys mil e oitocentos, e nam podendo sair da cidade Victorinbo e Euticio e Flauia sua irmaam, vieram os inimigos aaq̃lla cidade e foram dar no mosteiro de s. Placido, e de noite lbe quebraram as portas, e todos os que ali acharam prenderam e puseram em ferros. E dos companheiros que vieram com s. Placido do monte Cassino, hum per nome Donato, que era ja velho, logo foy degolado. E Gordiano mancebo, fogindo per hum postigo da casa escapou. Mas sam Placido cõ Euticio e Victorinbo

e Flavia seus irmãos, e com trinta mō
 ges foram em cadeas presos diante d
 Amueba. E sabendo o tyranno que
 Placido era christão obedisse. Rega
 Christo, e diz contra ele injurias, e se-
 gundo o mandado de nosso rey Abda
 la adora o nosso d's e soltarte ey. Res-
 pondecolhe sam Placido. Nunca nega
 rey o senhor Jesu Christo, e sabe q po-
 lo seu amor desejo de morrer. Disse bo
 tyrano a Euticio, Victorinbo e Flavia
 e aos xxx. monges, Vos outros que dize
 ys: quereys obedecer ao mandado de
 nosso rey e adorar o seu deos, e deixar e
 negar ao vosso Christo? Responderam
 os sanctos, Faze o que no teu coraçam
 estas assentado, e sabe que em nos nam
 bay mais que bum soo coraçam, b'ua fe
 bum soo modo de viuer, e portanto o q
 ouuiste do primeiro tem pera ti que foy
 dito pola boca de todos: polo amor de
 Jesu Christo aparelhados estamos
 todos por a vida. Ouindo isto bo cruel
 capitam, accio em ira e furoz mandou
 os a todos d'spir, e cō varas grauissima
 mente acoutar, dizendo, Acabar se bam
 as palauras com os acoutes. Mas os
 sanctos estauam muito alegres, porque
 eram dignos de serẽ polo nome de Je-
 su acoutados. E dizẽ dolhe os martyrs
 Nem cō teus afagos e mimos, nẽ com
 tuas cruees ameaças nos poderas mu-
 dar de nosso proposito, saindo fora de si
 o capitam cō ira, os mandou despir e a
 tormentar crudelissimamente em todo
 los mēbros. E nã podendo os juiz do
 b'rao que ele queria a Flavia irmaã
 de Placido, que era fermo s'issima, mã
 dou despir nua, e enforçar cō a cabeça
 pera abai, e assi estando obedisse o ty-
 ranno. E mais douda de todas as mo-
 lheres, como nam bas vergonha d'esta-
 res assi nua? Respondeo a virgem b'ũ
 soo b'e o criador do macho e da fema,
 polo qual nenhũa culpa se ba de atribu-
 ir a mim por estar nua sendo molher, e sa-
 be que nam soimente estou aparelhada

pera sofrer a nudeza d meu corpo, mas
 tambem a espada e cutelo e fogo por a-
 mor daquelle senhor que por amor de
 mim quis ser despido e nuu, e ser acou-
 tado e crucificado. Depois disto a man-
 dou muy cruelmente acoutar, e alem dis-
 so atormentar na frõte e nas tetas e nos
 braços. Mas v'edo que estauam todos
 muy firmes e firmes na fe de Christo bos
 mandou a todos acoutar per tanto espa-
 so, tee que nas mãos dos algozes mor-
 ressem, e fazendo assi os algozes, cuidã-
 do que eram ja mortos os deixaram.
 Mas o senhor mandou o seu anjo que
 os curou de todas suas chagas. Nã ces-
 sando os bemauenturados martyres de
 inuocar bo nome de nosso senhor Jesu
 Christo, o cruel capitam fora de si com
 ira os mandou juntamente com Placido
 serẽ com b'ua pedra pisados, e man-
 dou cortar a lingua a Placido: mas
 ele cō a lingua cortada clamaua e dizia,
 Seja o nome de nosso senhor Jesu Chri-
 sto bento e louuado, e a sua summa vir-
 tude. Mandou entam bo tyranno entre-
 gar a Flavia virgem nas mãos dos refi-
 ães pera a corromper, mas a sancta vir-
 gem fazendo oraçam, sempre permane-
 ceo inteira, porque todo o que a ela que-
 ria chegar, logo seus membros ficauam
 espasmados e secos, e com muy gran-
 des dores. Vendo pois isto bo cruelty
 ranno, buscou e inuentou outras cruel-
 dades. E mandou atar e prender os
 sanctos mais fortemente, e mandou que
 lhe pusessem sobre as pernas anchoras,
 e sobre as anchoras que pusessem gran-
 des penedos, pera que com este tormẽ-
 to ou negasse a Christo ou morresse, mas
 eles ficaram sãos e liures. Por derradei-
 ro pronunciou o diabolico capitam, sentẽ-
 ça q fossem d'golados, e os seus corpos
 carecessem de sepultura, pera que dos
 lobos e aues fossem comidos, e desta
 maneira alcançaram a palma de marty-
 rio. Padeceram a tres de Outubro no
 porto de Mecina em Sicilia: e o mostei-

ro que por eles fora edificado, foy pelos mouros de todo destruido. Acabado isto mandou Manuchas entrar todos seus nas naos pera irem ao Reggio, e entraram todos no mar, e começaram a navegar: e indo eles no meo do mar se levantou hũa muy grande tempestade, tormenta, de maneira que nem a diante podiam ir, nem atras tornar, e assim se alagaram todas as cem naos, e todos aquelles mouros decerã ao inferno alagados das agoas do mar. Os corpos dos sanctos martyres foram achados inteyros, e que de sy lançauam suaue cheiro e foram honradamente sepultados.

Padeceo o bemaumentado sam Placido e seus companheiros no anno do senhor de quinhentos e coarenta e hum, sendo o glorioso sam Placido de idade de vinte e seys annos, aos treze annos do imperio de Justiniano, a cujo sepulchro foram feitos muitos milagres.

A honra e gloria de nosso saluador Jesu Christo, que com o padre e com o spirito sancto viue e reina pera todo sempre. Amen.

Historia do martyrio de sam Tibirso, como se escreue no breuiario da ordem de sam Bento.

DEcio Emperador, inda que pouco tempo reynou, affligio e perseguio grauissimamente a ygreja, porque por todas as partes do Romano imperio cada dia cõ diuersos tormentos eram atormentados e mortos infinitos christãos, entre os quaes ho bemaumentado sam Tibirso, sendo per diuersos iuizes e gouernadores espedaçado cõ espátoufos tormentos, recebeu a coroa de marauilhofo martyrio. Este sancto sendo cidadã da cidade Smardiana e Bythinia, e saudando a Cobricio gouernador, o qual fizera muy grãdes crueldades aos christãos em Apamea e Ni-



comedia, juntamente o reprehendeo da crueldade sua contra os fieses, e da cultura e adoraçã dos idolos. Ouindo isto Cobricio, asanhado cõ as palauras do sancto, lhe mandou atar as pernas fortemẽte, e com lozros delgados lhe mandou atar os dedos polegares das mãos e dos pees. Mas soffrendo s. Tibirso este martyrio com grande alegria, lhe mandou o tyranno cortar as capelas dos olhos, pera que vendo a gẽte tam feo se mouessem mais a fazer dele escarneo, que a auerem dele compaixam. Mas fazendo sam Tibirso zõbaria de Cobricio, lhe mandou pelos algozes quebrar as mãos, e depois disto mandou estender e atar com neruos muy fortes, e que lhe lançassem por cima chũbo derretido. Mas fazendo ho martyr oraçam a Deos, matou o metal feruente aos algozes. Vieram logo outros algozes, e cõ navalhas e cotelos começaram a fazer em fatias os membros do martyr: mas veo logo respandor do ceo que cercou ho sancto ao redor, e hũa voz do ceo tambẽ veo q o confortou e animou, tremeo a terra, abalou toda a cidade, principalmente o lugar onde estaua assentado Cobricio. E attribuyndo todos estes milagres

ho tyranno a arte magica, mã sou leuar preso o seto a *Alcomedia*. E mmentes se tratouã eitas cousas, socedeo no mesmo officio a *Lubrio* hũ per nome *Silvano*: ho qual nam era menor na crueldade contra os christãos, e que desejava dextinguir o nome de *Christo*. Estã do seto *Thirso* no carcere preso, foy solto de noite polo anjo, e se foy a hũ certo lugar õde estaua *Bileas* sanctissimo Bispo, e por ele foy baptizado. Mandãdo *Silvano* leuar sancto *Thirso* a sacrificar ao templo de *Apolo* / e sendo por sua oração o ydolo frito em pedaços, mã doube meter a cabeça debaixo dagoa nũ vaso em mētes o acontauam, pera q̃ nam fossem ouuidas õs circũstantes as injurias q̃ contra os deoses dizia: e por derradeiro foy fabricada hũa roda de pao chea d̃ naualbas agulhas, a qual fez em pedaços hũ dos ministros e algozes, e a sancto *Thirso* nenbũ mal lhe fez. A *Silvano* gouernador socedeo *Asclepio* ho qual nam tratou mais brãdamente a seto *Thirso* q̃ *Lubrio* e *Silvano*. E a este socedeo *Bando*, porque *Asclepio* e *Lubrio* na mesma noyte morrerã, cujos corpos nẽ a terra os recebera aa sepultura se sancto *Thirso* o nam alcançara per suas orações. Depois de tantos tormentos foy lãçado aa feras, mas elas nenbũ mal lhe fizeram. Finalmente mandaram no ferrar polo meo cõ hũa serra de ferro, mas nam podendo a serra cortar per grãde espaço, deu seto *Thirso* ho espirito a *Deos* a vinte oytode *Janeiro* em *Apollonia* de ponto. Anno do senhor de duzentos e cincoẽta e tres. A honra e gloria do altissimo *Deos*. Amen.

Da sacratissima festa da
Annũciaçã da purissima
virgẽ *Maria* nossa Inhora



Celebramos oje o altissimo mysterio da encarnacã do filho de *Deos* no ventre da virgẽ nossa senhora. E he tanto o respandor e claridade desta festa e mysterio, que todas as outras festas e mysterios d̃ nossa redempçãõ q̃ polo discurso do anno celebramos desta tomã seu valor e claridade porque neste dia celebramos o primeiro milagre e o principal mysterio e fundamento de todos os outros mysterios. Porque fazerse *Deos* homẽ, e tomar carne humana, foy a primeira e mais alta maravilha, da qual dependẽ todas as outras maravilhas, de seu nacimẽto, d̃ sua paixão, de sua resurreiçãõ ascensãõ, e assi todas as mais. De maneira q̃ nesta hora solẽtizamos e festejamos a este celestissimo dia, aq̃la sanctissima hora, aq̃le sacratissimo momento, no qual *Verbũ caro factum est*, no qual ho verbo divino se ajuntou pessoalmente a nossa carne, fabricando e organizando hũ corpo pera sy do purissimo sangue da virgẽ, e nele criando alma racional, e ajuntando aa sua pessoa toda a natureza humana perfeita assi alyncõmo corpo. De maneira q̃

ficou bũa pessoa verdadeiro Deos z verdadeiro homem, tendo duas naturezas perfeitas diuina z humana em bũa soa pessoa. E no mesmo momento de sua encarnaçam, foy sua sacratissima alma cheia de toda sabedoria z graça infinitamente.

De exordio z traça como se este mysterio celebrou contra bo euangelista sam Lucas no euangelho desta festa. **D**o qual he hum muy gracioso, z suave dialogo z pratica que ouue entre a purissima virgem z bo archanjo sam Gabriel. E assi começa a dizer, que mandou Deos hum embaixador aas terras, &c.

Enda que bo muy alto z eterno Deos tam justo he como misericordioso, z tam misericordioso como justo, pois que a sua misericordia z justiça nele he a mesma couza, q̄ he a sua mesma essencia simplicissima: z assi ordena z distribue sua justiça que sempre vay temperada com sua misa, z assi executa sua misericordia que sempre vay agozda cõ sua justiça. **C**ontado antes da encarnaçam parece q̄ como esquecido da sua misericordia, da qual nunca se esqueceo, mais se descobriam z manifestauam os effectos z pecciosos da diuina justiça quando o genero humano nos nossos primeiros parêtes corrupto, do paraizo terreal foram lançados fora, z a errada lbe foy defesa per bũ cherubin q̄ tinha bũa espada de fogo: z da bũa mais de cinco mil annos se dilatou sua misericordia. **D**e maneira que nem por mais annos que na virtude z boas obras tuessim os homens, nem por mais seus familiares z amigos que fossẽ, auiam de deixar de ir ao inferno ou limbo, como Abraham, Isaac, z Jacob, z outros sanctos. **E**m todo este tempo, como conta sam Bernardo contemplãdo o mysterio desta festa, nam cessaua a paz, nem bum silẽcio tinha a misericordia mas de continuo importunaua aas diuinas orelhas com brados, sospiros z a altas vozes dizendo aquilo de David,

Peruentura engettaraa o benigno snor para sempre a çeraçam humana q̄ criou: **H**am se inclinaraa ja a benignidade z misericordia: **P**eruentura esquece se ba ho senbor de symesmo z do seu natural que he auer misericordia, ou prenderaa ele na sua ira sua benignidade z misericordia: **L**euantaruos eys senbor, z auereys misericordia de Sion, porque ja veo o tempo de misericordia. **E**m sum, como cõta sam Bernardo foy feita muy grande cõtenda z alteraçam no ceo entre quatro uirtudes. **A** justiça com a verdade sua cõpanheira de bũa parte, z a misericordia z a paz sua amiga da outra. **A** justiça z verdade julgauã z dizã o genero humano deuer de ser rigorosamente castigado z atormentado, pois q̄ assi o mereciã suas culpas. **E** na petiçam desta vingança perseverauam, ferindo o ladrão z malfeitor de bũa z da outra parte, juntãdo aas presentes molestias z misérias dũa vida a ameaça dos eternos tormentos da outra. **E** assi se recolbiã no coraçam do padre, tornãdo se pera aquelle peito donde naceram, z cujas filhas eram.

A misericordia z a paz aperfiãuam de uer de cessar o rigor, z perdoar Deos o mundo: z peruentura que aperfiãdo e las lbes deu o padre estareposta. **F**ilhas minhas pera q̄ me importunães tanto: **E**u deuedor sou z obrigaçam tenbo tã bẽ a vossas irmaãs a justiça z a verdade, as quaes vos bẽ vedes quão desejas estã de castigo, z que se guarde minha justiça z verdade, se jã portanto chamadas z appareçam diante de mym. **D**espacharam se logo embaixadores do ceo: os quaes vendo a miseria humana, z a ferida cruel, como diz o propheta, os anjos de paz chorauam agramente.

Quẽ mais fielmente z cõ mais diligẽcia buscãria a justiça z a verdade, z lbe rogam no caminho q̄ abrandassẽ seu rigor, z quissẽ paz z misericordia que os mesmos anjos de paz: **F**inalmente de cõmõ conselho vem a verdade z lobe, z no dia

determinado, mas sobe tee as nuuês, in da nam descuberta de todo, mas rebuçada nas nuuens do zelo da indignação com que estaua indignada cõtra o genero humano. E conteeose o que leemos no propheta David, que diz, Senhor no ceo estaa vossa misericordia, e vossa verdade tee as nuuês. No meo estaua a ssetado em seu throno real aquele padre eterno, e cada hũa das senhoras allegaua o que melhor lhes parecia. Começou a misericordia seu razoamento dizendo, Senhor vos soes misericordioso e pay de misericordia, e mais natural he a vos perdoar e auer misericordia, do q̃ ao fogo queimar. Pois senhor, a natureza humana estaa muy chea de misérias tee os olhos, portanto senhor auer doo dela, e nam a castigueis segundo suas culpas merecem, senam segundo vossa grande misericordia pede e require.

Polo contrario dizia a verdade, Senhor tambẽ he vosso serdes justo e verdadeiro, aa vossa honra pertence comprirdes vossa palavra, e a vossa justiça conuênção deixardes culpas sem castigo. Portanto he necessario senhor que se cumpra vossa palavra que dissestes em qualquer hora que comeres morteraas. Pois snor, moyra moyra Adã com toda sua geraçã, porque gostou do pomo defeso, e que brantou como mao vosso mandado.

Acodio a isto a mã, dizendo, O senhor eterno padre, pera q̃ me gerastes se tam cedo auia d̃ morrer. Sabe muybẽ minha irmã a verdade q̃ eu sou perdida, e vossa mã he nenbũa se dela nã ouuerdes d̃ vsar. Polo contrario dizia a verdade,

Claro he senhor que se o tredo do genero humano escapa da sentença de morte eu tambẽ serey perdida, e ficaraa spagada vossa verdade, e morta vossa justiça. Leuantoise entam hum dos cherubins anjo de grande conselho, e conselvou estas senhoras que se fossem com sua demanda e altercaçam diante do filho de Deos, e que ele as despacharia, e daria

sentença, porque bo eterno padre comet teo todo o jnyzo a seu filho. Foramie diante do filho de Deos, e entam como diz David) a mã e verdade se encõtraram, e a justia e paz se beijaram.

Repetiram diante do filho as mesmas palavras que antes, e deu cada hũa suas razões, como ja dissemos. Confesso, diz a verdade, que a senhora misericordia minha irmã que tem bom zelo, mas oxala fora segundo a sciencia, e que o nam se ja segundo a razam estaa claro, pois que julga auer se de ter mais conta com o ladram que com sua propria irmã, e antes quer que perdoem ao mal feitor que a mim, ficando eu deshonrada com bo seu perdam. Respondeo a misericordia. Mas vos senhora irmã estaaes tam rigurosa que a ninguem cataes ordens, e a ninguem perdoaes, nem ao ladram nẽ a mim, mas com tanta ira e indignaçã vos armaes contra o genero humano malfeitor, que de volta vos armaes contra mim sendo vossa irmã: donde vo lo mereci: em que vos agrauay: e senão vos tenho feito algũ sgraou, porque me perseguis: pera que bis aa mão a quem me fauorecer. Grande controuersia irmaõs meus, diz sam Bernardo, grande demanda e muy inricada era esta. Quem entam nam dissera com muitas lagrimas melhor fora nam ser nascido aquele bo mem: Uendo isto a paz, sayo em meo e disse, O irmaõs minhas, feito seja, cale monos nam aja mais contenda, nam cõuem a nosso habito nem a nosso estado perfiar, nem a senhoras tam graues e rã nobres he licito demandas nem peccias seja tudo paz entenos e amizade. Mas bo altissimo juiz deu a sentença marauilhosa, a qual sentença leo a paz diante d̃ todos, porque a paz estaua mais perto do juiz, e as palavras da sentença sam estas. Uistas as petições e razões da justia e misericordia, e como a justia diz que he morta se Adam e o genero humano nam morrer. E a misericordia

diz que he perdida se ele nã alcança per
 daim z misericordia, faça-se hũa morte
 boa, z cada hũ alcançaraa ho que pede.
 Espantaramse todos z ficaram atoni-
 tos nas palauras da diuina sabedoria, z
 na composiçã da sentença, porque assi
 nam ficaua occasiam algũa de agrauar
 nem appellar se ouesse modo como se
 fizesse o que ambas partes pediã, cõ
 uem a saber, que morresse z que alcanças
 se misericordia. Mas disseram logo, Co-
 mo sera feito isto? A morte he cousa
 muy terruel z espantosa, pois como
 sera boa? Responderamhe logo, A mor-
 te dos peccadores he pessima z maã, z
 muito pera temer, mas a morte dos sã-
 ctos he preciosa. Nam vos parece que
 sera preciosa hũa morte se for porta da
 vida z caminho da gloria? Disseram to-
 dos que si. Mas como se farãa isto?
 Farãe ha (dizem) se soo por via de chari-
 dade quiser hũa pessoa morrer, a qual ne
 nhũa obugaçã tenha aa morte. Mas
 onde se poderaa achar esse innocente q̃
 queira morrer, nam por duuida ou obu-
 gaçã que tenha de morrer, senã por
 sua propria vontade, z nam por culpas
 que tinha, senã com desejos acesos de
 amor z charidade? Correo a verdade to-
 do o mundo buscando pessoa daquella
 qualidade, mas nam achou em toda a
 terra ninguem sem culpa z limpo de pec-
 cado, nem tee menudo de hum dia. A mi-
 sericordia correo todo o ceo, z nos anjos
 inda que nam achasse culpa nem malda-
 de, nam lbes achou bastante charidade:
 porque como a culpa foy infinita, era ne-
 cessaria charidade infinita. Tornarãose
 a misericordia z a verdade no dia assigna-
 do muy cansadas z afadigadas sem a-
 charem o que deleyauam z buscavam.
 Viendo isto a paz, chamou as de parte,
 z consolouas, dizendo, Irmãas mi-
 nhas, vos nam sabeys nada, nem cuida-
 es ho talho z remedio que a este feito
 se deue de dar. Nam bay quem faça este
 bem, nem bay mais que hum soo que o

possa fazer. Sabeys ho que passã: quem
 deu ho conselho dee ho remedio: quem
 deu a sentença dee a ajuda. Entẽdeo o
 filho de Deos o que falauã, z disse, De-
 na ey d' soffrer, z trabalt' o ey de padecer
 polo homem que cricy caro me ba de cu-
 star a criaçã do homem. A mim mere-
 leua tomar carne humana, z ir ao mũdo
 padecer morte: porq̃ assi a misericordia
 terã o que pede, pois que moiro liurãdo
 o homem, z a justiça tambem, pois lbe
 pago a diuida do genero humano, z assi
 diz, Exme vou. Nam pode este calez pa-
 sãr sem ho eu beber. Chama logo o ar-
 chanjo sam Gabriel, z lbe diz My, dizey
 aa filha de Sion, dizey aa virgẽ, Ex o
 teu rey vem ati. My aa cidade de Haza-
 reth, z dizey a hũa virgẽ chamada Ma-
 ria que dee seu consentunẽ: o perã de seu
 ventre me velur de carne humana, z me
 fazer homẽ pera moxer polos homẽs.
 Vedes aqui o altissimo mystério da en-
 carnaçã. Foy enuiado (diz sam Lucas)
 o anjo Gabriel d' Deos a hũa cidade da
 prouincia d' Galilea chamada Hazareth
 a hũa virgem desposada cõ hũ varam
 chamado Joseph, da casa z familia d' Da-
 uid, z o nome desta virgem he Maria.
 Tudo o q̃ pertence a este diuino myste-
 rio, estãa cheo de marauilhosos myste-
 rios, z tudo estãa abrotando z estilãdo di-
 uina doçura. Sem duuida que naq̃le dia
 estilaram os montes doçura, z os cutei-
 ros de sy emanaram leite z mel, quãdo
 orualhando decima os ceos, z as nuuẽs
 chouendo o justo, gerou a nossa terra vir-
 ginal o saleador. E diz o euangelista, q̃
 foy no sexto mes enuiado o anjo aa vir-
 gem, contando os meses que auita que
 s. Joãobaptista era cõcebido. E nam ca-
 rece de mystério este numero de seis (se-
 gundo diz Beda.) No sexto dia foy ho
 homem criado. Na sexta idade veo
 Christo ao mundo. E no sexto mes foy
 concebido. E no mesmo dia que foy cõ-
 cebido, cõuem a saber a vinte z cinco d'
 Março, nesse mesmo dia morreo, na

cruz na festa feira, e a hora de sexta esta-
 ua na cruz pendurado. O grande e mara-
 uilhosa embarada e muy grande per to-
 dalas vias. Grande quem a manda que
 he Deos. Do qual diz o propheta Da-
 uid, Grande he o senhor e muy digno de
 todo louuor, e sua grandeza nã tem fim.
 Grande o embarador, que he o archan-
 jo Gabriel, o qual segundo santo Thom.
 he summo na ordem dos archanjos.
 Bem conuem, diz sam Gregorio. bo no-
 me com a embarada: porque vinha de-
 nunciar que a virtude de Deos auia de
 tomar carne humana Gabriel fortaleza
 de ds. quer dizer. Toda a razã da obra
 que se auia de fazer era potencia e forta-
 leza do feitor, porq̃ nenhũa obra se pode
 cõparar a obra cõ q̃o verbo soy feito car-
 ne. Fortaleza de Deos se chama, pois q̃
 denunciaua nam somente aq̃uele q̃ auia
 de destruir e por por terra a carne e bo
 mundo e o demonio, senam a aq̃uele q̃
 he toda a fortaleza dos christãos. Gran-
 de he a embarada em si mesma, e muy
 grande a quem he mandada, q̃ he a vir-
 gem Maria. O marauilhosa virgem. O
 virgem rainha de todas as virgẽs. O vir-
 gem dignissima de todo louuor. O fe-
 mea muy preclara, mais excellente q̃ to-
 das as femeas. Virgẽ na carne, virgẽ na
 alma, virgẽ na profissam, virgem qual a
 pinta o apostolos. Paulo, na alma e no
 corpo sancta. Virgem q̃ concebe a Deos
 virgem que o mesmo filho de Deos tẽ
 por seu filho natural. Esta era a concep-
 çam, diz sam Bernardo, q̃ a Deos con-
 uinha, que ja auia de ter may, que fosse
 virgem, e a virgem ja que auia de ter filho
 e ser may, que fosse may de ds. Mas
 diz o euangelista, q̃ era virgem desposa-
 da com Joseph. Sobre estas palauras
 diz sam Bernardo. Que virgem he esta
 tam alta que he visitada e laudada dan-
 jos, e que donzella he esta tam baixa e
 humilde, q̃ he com hũ pobre carpinteiro
 desposada. He muy fermosa e singular
 mistura virgindade com humildade. Nã

agrada pouco a Deos, mas he muito de
 seu goitosa alma na qual a humildade cõ-
 panha a virgindade, e a virgindade bon-
 ra e fermosenta a humildade. Mas de
 quanta veneraçam e honra vos parece
 que he digna aq̃uele senhora, na qual a
 fertilidade e fructo exalça e leuanta a hu-
 mildade, e o parto sacratissimo consagra
 e purifica a virgindade. Ouuis q̃ he vir-
 gem, e tambem ouuis que he humilde:
 pois senam puderdes seguir a virginda-
 de da humilde, ao menos imitay a humil-
 dade da virgem. Muy digna de louuor
 he a virtude da virgindade, mas mais
 necessaria he a humildade. De se guar-
 dar virgindade, he conselho: mas de se gu-
 ardar humildade he preceito: pera a casti-
 dade es conuidado, mas pera a humilda-
 de es constringido. Da virgindade se
 diz que puder entender entenda, mas da
 humildade se diz. Digouos de verdade
 que se vos nam cõuerterdes e tornardes
 como este menino nam entrareys no rey-
 no dos ceos. Finalmente sem virginda-
 de vos podeys salvar, mas sem humil-
 dade nam podeys ir aa gloria. Digo
 que pode agradar a Deos a humildade
 que faz pranto e chora a virgindade per-
 dida. Mas com tudo ouso dizer que se
 humildade, nem a virgindade da virgẽ
 Maria a Deos podia apazer nem agra-
 dar. Assim diz Deos pelo propheta. So-
 bre quem repousaras o meu espirito senam
 sobre bo humilde e quieto. Notay q̃
 nam disse sobre bo virgem, senam sobre
 o humilde. Portanto se a senhora nã
 fora humilde, nam repousara nela o spiri-
 to sancto, nem dele concebera. He lo-
 go manifesto que pera conceber a senhora
 do spirito sancto, como ela mesma testi-
 cano seu cantico, pois Deos mais os o-
 lhos na humildade da sua serua q̃ na sua
 virgindade: e inda que muito agradesse
 sua virgindade, cõcebeo pola humildade.
 Pois q̃ dizes tu virgẽ soberba? A senho-
 ra esquecida de virgẽ, da humildade se lê-
 bra, e tu da humildade esquecida te glorias.

da virgindade: Melhor te fora nam ser virgẽ, que da virgindade te ensoberbece res. Clerdade he que nam he de todos, ena m de poucos a virgindade: mas de muito mais poucos he com a virginda de mistura de humildade. Portanto se nã podes mais que louuar a virgindade da senhora, z nam a podes imitar por a teres perdida, trabalha õ seguir a humil dade, z bastarte ba: mas se juntamente es virgem z humilde, quem quer quees muy grande es. ¶ Tudo isto sam Ber nardo. ¶ De Deos aa virgem (diz sam Lucas) foy mandado o anjo, conuem a saber do muy alto aa humilde, do senhor aa serua, do criador aa creatura. O quã grande bondade de õs, o quanta excellẽ cia da virgem. Correy maes, correy fi lhas, correy todas que depois de Eva z por amor de Eva soes paridas, com tri steza z com dores paris, vinde z correy ao thalamo virginal, z entray se pode is na camara castissima de vossa irmaã z vereis que manda Deos embaixador aa virgem, vereis que fala o anjo cõ Ma ria, chegay z inclinay a orelha ao que fa lam, z ouireya nouas muito de vossos desejos, z cheas de toda consolaçam. Alegrate o pay nosso Adam, mas mais o Eva nossa may tomay grande prazer. Ambos vos alegray z consolay cõ tal filhõ, corra Eva a Maria, corra a may aa filha, a filha pola may responda, za filha satisfaça ao pay pola may. E assi o fez maranilhosamente: porque se o homem cayo pola molher, ja se nam leuanta senã por ela. Diz mais o euangelista, que esta virgem era desposada com Joseph. Porque foy a virgem desposada: Se a senhora virgem foy escolhida, z virgẽ a uia de conceber z virgem parir, que re zam aua abi pera ser desposada? Hay quem possa dizer que foy isto a caso: Nã foy a caso nam, senam feito polo diuino conselho. Diruos ey, diz s. Bernardo, o q me parece, ou pera melhor dizer bo que parece aos padres antes õ mun. Aque

la mesma razam z causa foy dos desposoi ros da virgem, que foy da duuidade de são Thome. Costume era entre os Judeus que desdo dia dos desposiros tee o tẽ po da celebraçam das vodas se entrega uam as esposas aos esposos, soo pera as auerem de guardar, pera que com tan to mayor diligencia tiuessem cuidado õ olhar z guardar a honra z castidade õ su as esposas, quanto nã se podiam dar ou tros mais fideis perasy que eles mesmos. Pois assi como Thome duuidã do al pou z ficou constantissimo confessor z te stemunha da resurreiçam de Christo, as sitambẽ Joseph recebendo ppor esposa a virgẽ, z vendo por experiencia a cõuer saçam da dita esposa neste tempo que e ra dada em custodia, foy feito muy fiel testemunha da pureza virginal. Puderã estas duas cousas, que sam a resurreiçã de Christo em Thome, z os desposoi ros da virgẽ, por nos a verdade em sopei ta, mas muy prudentemente foy feito, pera que donde se temia a sospeita, ficaf se firme a certeza. E falando da resurreiçã do filho de Deos, certamente que ma is asinha eu q sou fraco creia a Thome que duuidou z palpou, que a Pedro q ouuto z creio. E falando da castidade da virgem, mais asinha creia a seu esposo que a guardaua z per experiencia via sua honestissima conuersaçam z pureza, do q creera a ela mesma virgem, de sua consci encia se defendendo. Diz ey me, quem ou uera que a vira prenhe nam sendo despo sada que dissera ser virgem por mais qo ela affirmara? Pois nam conuinba tal se dizer, nem inda sospetar da madre de Deos. Mais sofruel couisa z mais bo nesta foy per algũ tempo cuidar se q Chri sto era filho de Joseph, que se cuidar que nacera de molher solteira z desbonesta. Comeste conselho he admitido per teste munha aos segredos do ceo Joseph, po is q assi o sancto he escõddo dos cães, z a virgindade da senhora pelo esposo he aprouada z se fauorece z prouee a vergo

nhada virgem e se poem remedio ea sua
 fama. **P**ois que cousa de mayor discri-
 çam e sabedoria: Que cousa mais digna
 da diuina prouidencia: Doutra maneira
 como perdoara ho justo, adultera: Ho
 euangelista. **M**atheus diz, Joseph es-
 poso de **M**aria, como fosse justo e nam a
 quisesse diuulgar ou infamar, quis oculta-
 mente deixala e irse. Bem esta diz sam
 Bernardo, que sendo justo nam na quis
 infamar: porq̃ assi como não fora justo né
 sãcto, se conbecendo ser culpada ha con-
 sentira, assi tambem nam fora justo se sa-
 bendo q̃ era innocente a condênara: pois
 como quer que fosse justo, e nam a quisesse
 se diuulgar, quis deixala secretamente.
Porque a quis deixar: Dizey, não s mi-
 nha senam a sentença dos padres sanctos.
Pola mesma razão Joseph se queria hir
 e deixar a senhora, pola qual s. Pedro d
 sy lancaua xpo, dizendo, Apartai uos de
 mim senhor porq̃ sou peccador: pola qual
 tambem o **L**eturio lhe negaua a entrada d
 sua casa, dizendo, Senhor não sou digno
 q̃ entreis em minha casa. Assi tambem Jo-
 seph, tendose por indigno e peccador, en-
 tre sy dizia, que nam conuinha nem me-
 recia ter por esposa tal e tam excellente se-
 nhora, nem morar cõ ela na mesma casa,
 nem era digno de seruir aaquela cuja dig-
 nidade e alteza o faziam attonito. **U**ia e
 espantauase daquela que via em sy trazer
 tantas insignias da diuina p̃sença: e por
 q̃ este mysterio não podia penetrar que-
 riaa deixar. **P**asimou s. Pedro da gran-
 deza do poder de deos vendo tanta mul-
 tidão de peixes tomada. **P**asimou o **L**e-
 turio da magestade da presença do sñor:
 e pasimou Joseph como homem da no-
 uidade desta tamanha marauilha e da al-
 teza do mysterio, e portanto secretamete
 se quis apartar dela e deixala. **M**as ja q̃
 a queria deixar, porq̃ o queria fazer oculta-
 mente, e nam manifesta: **P**orque nam
 andassem logo inquirindo a causa do di-
 uorcio e apartameto. **Q**ue auia de respõ-
 der o justo ao pouo de duro pescoço, e a

pouo q̃ lhe não creia se ele prouicara o q̃
 sentia, e dissera o q̃ da pureza d sua esposa
 sabia: **M**ã fizerão logo zombaria e ciscar-
 neo dele os infieis iudeus, e a ela como
 adultera apedrejarão: **L**omo creia eles
 aa verdade que estaua calada no ventre,
 senão quiserã creer mas desprezarã a mes-
 ma verdade preegado no tẽplo: **Q**ue ma-
 les nã farião ao que inda na virgẽ escon-
 dido nã apparecia, quando depois nele su-
 as crues mãos lançarão respandecẽdo
 com milagres: **P**or tanto cõ justa cau-
 sa ho varão justo, por não ser constrangi-
 do, ou a mintir ou a infamar a innocente
 quis antes occultamente fogir. **M**as se
 peruentura alguẽ doutra maneira este pa-
 sso sentir, dizendo que Joseph como ho-
 mẽ duuidou da castidade da sñora, mas
 porque era justo e sancto não quis cõ ela
 habitar pola sospeita q̃ tinha, né mais pou-
 co (porque era misericordioso) a quis infama-
 rar, e que por isso a queria oculta-
 mente deixar: a isso breuemente respon-
 do, que inda essa sospeita e duuida q̃ Jo-
 seph teve, foy necessaria pera mais confir-
 maçã e certeza da pureza e castidade da
 virgem: porque logo accodio a essa duui-
 da ho anjo de **D**eos, dizendo a Joseph,
 Joseph filho de **D**auíd não temas d ha-
 bitar com **M**aria tua esposa: porque ho q̃
 nela he nacido, do spirito sancto he. **L**ha
 talvez sam **L**ucas varão, nam porq̃ fos-
 se marido, mas (segundo diz ho mesmo
 Bernardo) porque era varão, que quer
 dizervirtuoso, ou homem de virtude. **O**u
 se mais quisesse, chamauase marido de
 la, porque assi releuaua que sportal o tũe-
 ssem, como tambem mereceo, nam de ser
 mas de ser chamado pay do saluador, co-
 mo diz sam **L**ucas, que **J**esu começaua
 a idade de trinta annos, como quem era
 auido por filho de Joseph. **P**ois né ma-
 rido foy da may, nem pay do filho, inda
 que por certa ordenaçã de deos speral-
 gnm tẽpo, por hũa e outra cousa foy tido
 e chamado. **L**õte mply quẽ e q̃jando e
 quã alto foy este s. varão pois q̃ mereceo

Math. 23

Lucas 3

ser auido por marido da virgẽ, e por pay de Deos. E notay a significacãm do seu proprio nome, Joseph quer dizer crescimento. Lembrauos daquele grande patriarcha vendido no Egipto e vereis que este nosso Joseph, nam somentesteue o mesmo nome, mas inda alcançou a castidade, e a innocencia e graça. Aquele Joseph por enueja de seus irmãos vendido e leuado ao Egipto: prefigurou e representou a venda de Christo per Judas seu discipolo. Este nosso Joseph fogindo da enueja de Herodes leuou Christo ao Egipto. Aquele guardando a lealdade a seu senhor recusou cometer culpa cõ sua senhora: e este conhecendo sua senhora ser virgem may de seu senhor, com toda castidade lhe foy fidelissimo. Aquele foy dada a intelligencia nos sonhos, mas a este foy dado ser participante dos altissimos sacramentos. Aquele Joseph encheu o pão e mantimento, nam perasy senam pera todo o pouo. E este Joseph recebeu em sua guarda o pão viuo que dos ceos decco, perasy e pera todo mundo. Nam hay duuida senam que foy muy sancto e fiel este homem Joseph, com o qual foy desposada a may do salvador: fiel seruo e prudente, o qual cõstituy o senhor por consolacão e emparo de sua may, por amode sua carne: e finalmente soo nas terras muy fiel coadiutor do grãde cõselho. ¶ Segue se mais no euãgelho, que este Joseph era da casa e geeracãm de David. De geeracãm real descẽdia este varã Joseph, nobre na geeracãm, mas mais nobre na alma. Sem duuidã filho de David, nam soo na carne, mas juntamente na fee, na sanctidade, na deuacãm, a quem o senhor como outro David achou segundo o seu coracãm: ao qual seguramente entregou o sacratissimo segredo de seu peito: ao qual (como a outro David) as cousas occultas de sua sabedoria manifestou: e foy participante daqle mysterio, o qual nenhũ dos principes dõste mũdo conheceo: ao qual enfim

foy dado, ver o qmuitos reys e ppbeta desejarãuer e o nã virã. Enã soo lhe foy concedido velo e ouuilo, mas inda trouxe lo nos braços e pola mão, e abraçalo e beijalo, crialo, e guardalo, e ter dele cuydado. Mas notay que nam somentes a uemos de creer que Joseph era de geeracãm de David, senam tambem a virgẽ, doutra maneira nam fora desposada com homem da casa de David se ela nam forã da mesma casa e casta. E no euãgelho estã claro, Christo segũdo a carne ser filho de David, bo que nã fora se a virgem sua may nam fora filha dõ David, como he manifesto. Diz mais a diante bo euãgelista, E o nome desta virgem he Maria, O nome doce, nome alegre, nome suauissimo, nome que depois do nome Jesu, he alegria no coracão, mel na boca, e musica na orelha. Maria quer dizer estrella do mar. Com rezam se chama estrella do mar. Mar amargo he este mundo, onde hay tantas tepestades e tantas ondas, tãtas scillas e caribdis, outros perigos, onde hay muitos naufragios e tormentas. Quantas occasiões hay no mundo pera se perderem os homens. s. dauareza, de ambiçãm, de soberba, de sensualidade, tãtos naufragios padecem cada dia. ¶ Deis que remedio? Costumã os mareantes quando se vẽ em tormenta porẽm os olhos na estrella do norte, e peraly atinã onde estã. Assim tu qualquer que es, que ves que andas mais nas ondas e tepestades deste mar, que sobre a terra firme, porẽm os olhos nesta estrella, e chama Maria. Se andas abalado com ondas de soberba, de ambiçãm, de murmuraçãm ou de enueja, olha pera esta estrella, e chama a Maria. Se a ira ou auareza, ou a carne combater a nao de tua alma, olha pera esta estrella, e chama Maria. Tẽdote ela nam cairas, defendendote ela nam temeras, guiandote ela nam erraras, tẽdo propicia e da tua parte chegaras ao porto seguro: portanto nã se aparte da

nem do coração, e veras per experien-
cia com quanta rezã se diz, o seu nome he
Maria. ¶ E entrou ho anjo onçe a vir-
gem sagrada estaua. Este lugar onde en-
trou ho anjo (segundo diz sam Bernar-
do) era a cella e ho oratorio muy secreto
onde a virgem oraua, onde meditaua e
contemplaua, e onde offerencia a Deos
suas orações. E certo he que ho anjo a-
chou cerrada a porta do aposento onde a
virgem estaua: cujo proposito era fugir se
pre a conuersaçam dos homens, e apartar
se de todas as falas ociosas, porque não
fosse impedido o silencio de sua oraçam,
nem tentada a castidade de sua pureza.
E portanto na hora que ho anjo entrou,
cerrada tinha sua porta como virgẽ pru-
dentissima: mas inda que nam se abria a
os homens, nam se cerraua aos anjos.
Segundo diz sam Ambrosio, quando o
anjo veu a esta senhora, nam a achou na
praça, nem na rua perdendo tempo, mas
achoua no lugar mais recolhido de sua ca-
sa, e como repouso da sancta consciencia.
E nam estaua soo a que estaua cõpanha-
da de altos pensamentos, e tinha a com-
panhia dos anjos, e os liuros dos pro-
phetas. E deuese de creer que a virgem
sacratissima estaua naquela dita senhora, to-
da em leuada em spũ e contẽplaçam: e
peruentura q̃ tinha seu coração leuanta-
do no desejo do remedio humano, e co-
mo se auia de saluar mediante bũa virgẽ.
E parece cousa muy cõueniente, q̃ quã-
do ho verbo diuino quis p modo corpo-
ral ajuntarse a ella, que entam se ajuntar-
se a senhora a ele em spirito, per obra de
contemplaçam. ¶ Entrando pois ho an-
jo no thalamo da virgem, e apparecen-
do lhe em figura humana, formando pe-
ra isto hum corpo muy resplandecente
do ar disse lhe, Ave gratia plena: Ho se-
nhor he conuoso. Bem auenturada se es
entre as molheres. Estas sam as pala-
uras da saudaçam angelica. Estas sam
as palauras celestiaes, mais doces q̃ to-
da a docura, e mais suaves q̃ toda suavi-

dade. Foy chamada chea de graça: por-
que aos outros sanctos se deu a graça
per medida, mas aa sacratissima virgem
Maria se communicou de tal maneira,
que nenhũa outra pessoa merceo ser chea
do autor da graça. Assim diz sam Hierony-
mo, Com rezam se chama a virgem
chea de graça: porque a todos os outros
sanctos se dá a graça per partes: mas
nela se inflyo ho comprimento de toda-
las graças. Bem se diz chea de graça, po-
is que por ela he toda creatura orualba-
da com ho orualho celestial da graça, e da
muy copiosa influencia do spirito sancto.
Esta he a que deu aos ceos gloria, aas
terras Deos, e a que com magnifica li-
beralidade derramou paz sobre hos ho-
mens. Deu fee aas gentes, fim aos vici-
os, ordem aa vida, doutrina aos costu-
mes. ¶ Ho senhor he conuoso. Muito
he pera marauilhar, diz sam Bernardo,
como ho mesmo que mandou ho anjo
aa virgem, achou ho anjo estar com ela,
mais ligeiro foy Deos que ho anjo.
Nam disse, ho senhor he em ti, senam, he
contigo. Deos eterno em toda parte
estaa igoalmente todo per sua simplicissi-
ma substancia, Contudo de bũa manei-
ra estaa nas creaturas racionaes, e dou-
tra maneira nas outras: e das q̃ tem rezã
de bũa maneira nas boas, e doutra nas
maas. Nas creaturas irracionaes, de tal
maneira estaa, que delas nam he conbe-
cido. Das racionaes, inda que de todas
possa ser conbecido, soo dos bens he iun-
tamente conbecido e amado. Onde se
segue que soo nos bõs estaa de tal manei-
ra, que tambem estaa cõ eles per amor
e concordia da vontade. Porque so: eira
suas vontades de tal modo aa diuina, q̃
nam se corre Deos, mas folga muito de
querer o que eles querem: e assi ajuntam
Deos a symesmos. E auendo se De-
os deste modo com todos os sanctos,
specialissimamente se ouue com esta sa-
grada virgem: entre os quees tanta ami-
zade e concordia ouue, que nam soo

sua vontade, mas inda sua carne a sy ajuntou, como que da sua substancia, e da substancia da virgem resultasse hū Christo: ho qual, inda que nam todo de Deos, nē todo da virgē, cōtudo todo ele he filho de Deos, e todo filho da virgem, nam dous filhos, senam hum soo filho d' cadahum deles. *Benedicta tu, etc.* Bem afortunada entre todas as molheres.

Mais bem afortunada que todas elas. E mais ditosa que todas as puras creaturas. *Pera esta bem afortunada virgem* (diz sam Bernardo) olham os que estam no ceo, e os que estam no inferno, e os nossos antepassados, e nos que agora somos, e os que ham de vir depois de nos, e os nacidos dos nacidos, e os que ham de nacer deles. Os que estam no ceo, pera que sejam restauradas as cadeiras. Os que estam no inferno, pera q sejam liures do purgatorio. Os nossos antepassados, pera que sejam achados propbetas fteis. E todos nos, pera que sejamos glorificados. E diz mais, *Por tanto vos chamaram bem afortunada todas as gerações.* O may de Deos, senhora do mundo, rainha do ceo, porque a todas as gerações (gerações digo do ceo e da terra) gerastes vida e gloria.

Em vos os anjos acharam alegria, hos justos graça, os peccadores perdam.

Com muita rezam estão postos em vos os olhos de toda creatura: porque em vos, e per vos, e de vos, a benigna mão do todo poderoso deos, tudo o que criou recriou. Soo esta excellentissima virgē he a que sobre todas as molheres he bem afortunada: porque toda a outra molher he sojeyta a algũa maneira de maldição: mas esta bendita senhora, de toda maldicam foy liure.

¶ Ouindo a virgem estas palavras do anjo, diz ho euangelista que se torvou, e estava cuidando qual era esta saudaçam. *Porque vos toruae senhora: de que aueis medo: Costumão as virgēs (que de verdade o sam) serem sempre temerosas e nunca seguras: e pa*

que fugam do que se deue de temer, hā medo inda do que estaa muito seguro: sabendo que trazem precioso thesouro em vasos de barro: e que he cousa muy difficel viuer vida angelica entre homēs, e na carne viuer castamente. Assim diz sam Hieronymo, que nenhũa cousa hay mais nocia a hũa molher do que he o homem: e nenhũa cousa hay mais pestilencial a hū homē do que he a molher: ambos palha e ambos fogo. E portanto as virgens, tudo tem por suspeito, tudo imaginam que esta armado contra sy mesmas, e logo temem como vem homens. E por esta causa a virgem Maria se torvou na palavra do anjo. *Quose a virgem tam maravilhosamente saudar, que difficou toruada e maravillhada.* Esta he a condição da humildade fazer a alma espantada e maravillhada de seus louvores: e nenhũa cousa poem mais em admiracão a hum coraçam humilde, que ouuir dizer bem d' sy: porque o verdadeiro humilde nunca olha os bēs que tem, senam os que lhe faltam. E sempre anda especulando suas imperfeições e defeitos, e por indigno se tē de todo bem que lhe pode socceder. Dō de se segue que ouuir de sy grandezas, he cousa noua e nam costumada. E como a virgem era muy humilde, por indigna se tinha de todo louvor: por isso se torvou ouindo tam alta saudaçam. Sabia tambem a senhora, que muitas vezes ho anjo de sathanas se transfigura em Anjo da luz: e como ela era humilde e innocente, e name speraua tal saudaçam de anjo sancto, portanto estaua imaginando q janda seria esta saudaçam.

¶ Vendo entam ho anjo a virgem, e sentindo no peito dela diuersos pensamentos, e vendo mudar se he a cor do rosto, consolou a temerosa, confortou a humilde confirmou a duuidosa, e familiarmente a nomeando por seu proprio nome, lhe persuadio que nam ouuesse medo, nem temesse, dizendo,

Mantemae Maria, porque achastes

graça diante de Deos. Nam hay aqui
nenhum engano senhora, nem algũa falsi-
dade. Nam sou homem senam espirito, z
nam espirito de sathanas senam o Deos.
O se souberdes senhora quanto agrada a
deos vossa humildade: z se conbecessey-
s quam grande z excellente soes diante de
Deos, nam vos pareceria muito falarẽ
conuofco anjos, mas nem inda vos serui-
rem. E pera que conbecaes que sou em-
barador do ceo, z nam ba em minhas pa-
lauras engano, ex que logo concebereys
no vosso ventre, z parireis hũ filho, z cha-
mareis o seu nome Jesu. Entendey dis-
cretissima virgem do nome do filho pro-
metido, quam grande z quam especial
graça achastes diante de deos, chama-
reis bo seu nome Jesu, que quer dizer sal-
uador. E poem o anjo as condicões
do filho, dizendo, Este sera grande, z se-
ra chamado filho do muy alto. Vos o
virgem singular, hum pequenino conce-
bereis, ham pequenino parireys, z hum
pequeno trareis lhos vossos braços, z
a hum pequenino dareys vosso sagrado
leite: mas lembreus que he grande esse
pequenino. Sera grande, porque o en-
grande cera a seu pay, de maneira que o a-
dorem todolos Reys, z todalas gentes
o siruam. Sera grande na sanctidade, na
virtude, grande na doutrina z nas mara-
uilhas. E dar he ba bo senhor Deos a
cadeira de seu pay David: z reynaraa na
casa de Jacob pera sempre: z seu reyno
nam tera fim. ¶ Dizer bo anjo aqui que
lhe dara bo senhor Deos a cadeira d' Da-
uid seu pay: nam se entende cadeira figu-
ratiua senam verdadeira, z não temporal
senam eterna: porque o throno ou cadei-
ra temporal em que se David assentou,
ymagem tinha da eterna. Assim diz sam
Basilio, Nam se assentou nosso senhor na
cadeira material de David, porque ja o
reyno dos judeus estaua trespassado a
Herodes: mas a cadeira de que aqui fa-
la bo anjo he bo reyno perpetuo: bo
qual se declara no que se segue. E reyna

ra na casa de Jacob pera sempre. Nam
seba de tomar aqui a casa de Jacob co-
mo casa temporal, senam eterna, onde
reynaraa Jesu Christo pera sempre. De
maneira que tanto quer dizer, reynaraa
na casa de Jacob pera sempre, como rey-
naraa sem fim sobre todolos escolbidos.
E nomease aqui a casa de Jacob, por-
que dele descenderão os doze tribus de
Israael, polos quaes sam significados to-
dolos escolbidos, como se manifesta no
apocalipse. E diz que seu reyno nam tera
fim: porque Christo nosso redemptor
nam soo em quanto Deos, mas inda em
quanto homem reynaraa pera sempre, z
nam sementes sobre os homens, senam
tambem sobre todolos anjos: z este seu
reyno nam tera fim, porque he perpetuo
z nam se poderaa acabar. ¶ Relatando
sam Sabriel tam altos mysterios, rece-
bes a purissima virgem em synesima ta-
es pensamentos, que cada hum deles a
inclinaua com ygoal rezam, z determina-
cam diuerfa: porque (segundo diz sã Am-
broso) nam deua ela de deitar de creer
ao anjo, nem menos deua como atreut-
da usurpar os dões diuinos. E querẽdo
se certificar de sua virgindade (que muito
amaua z desejava guardar z temia per-
der) diz bo euangelista que preguntou da
maneira da concepçam dizendo, Como
se fara isto, porq eu nam conbeco varão:
No principio calouse como discreta, qua-
do estando inda em duuida qual seria a-
quela faudaçam, antes querta com hu-
mildade calarse z nam responder, que de-
satentadamente responder o que nam sa-
bia. Mas ja agora confortada polo an-
jo, z considerado bo mysterio, o anjo de-
fora falando, z Deos dentro no coração
a persuadindo: estando assi confirmada,
lançando afee fora bo temor, z a alegria
a vergonha, disse ao anjo, Como se
fara isto, porque eu nam conbeco varão:
Nam duuida a senhora do feito ou da
obra, mas sementes requiere z pergũta
bo modo z ordem que nesta obra se ha

Apoc. 7

Ambro

decer. Nem pergunta se se fara, senam como se fara: como que disse. Como quer que meu senhor teste minha de minha consciencia, saiba que eu sua serua tenho feito voto de virgindade, e de nam conhecer varam: porque via logo, ou per que ley, ou per que modo lhe aprazera a zerse esta obra? Se for necessario quebrantar ho voto pera que paratal filho folgo com o filho, mas pesame do proposito, por em faças se sua vontade. Mas se eu virgem conceber e virgem parir (a qual cousa se lhe a ele aprouer nam he impossivel) entam conheço verdadeira mente que pos os olhos na humildade da sua serua. Pois como se fara isto, que eu nam conheço varam? Respondeo ho anjo dizendo, Ho spirito sancto vira sobre vos, e a virtude do muy alto vos cobrara e fara sombra. Antes foy a senhora chamada chea de graça pois como diz agora que ho spirito sancto vira sobre ela? Perventura podia ser chea de graça, e nam ter ho spirito sancto, sendo ele o dador de todas as graças? Pois se ho spirito sancto nela estaua, como agora nouamente se promete auer de decer nela? Responde sam Bernardo, Perventura (diz ele) que portanto nam disse ho anjo absolutamente, vira ho spirito sancto em vos, senam sobre vos: porque ja dantes nela estaua pola muita graça d' que ja a tinha chea: mas agora declara a uer de vir sobre ela, pola grande copia e auondança de mayor graça que sobre ela auia de influir. Mas hay inda outra duuida, se a senhora ja era chea de graça d' antes, isso mais que dizeis que recebeo de graça, como coube nela? Se algua cousa mais d' pois recebeo, como se pode entender q'estaua antes chea? porque o que estaa cheo nam pode mais leuar. Dizemos (diz sam Bernardo) que a graça do spirito sancto antes da conceição enchia sementes a alma e o spirito da virgem, como em muitos sanctos spiritualmente mora d's: mas concebendo o filho de d's

nao so como nos outros no sp'u, sena tabe (como em nenhũ dos sanctos) corporal mente morou deos: e assi foy chea de de na alma e no ventre. Diz enfim ho anjo, Ho sp'u s'cto vira sobre vos, e a virtude do altissimo vos cobrara como de s'bra, Que q'r dizer, a virtude do muy alto vos cobrara? Quem puder entender entenda. Que (excepto perventura a virgem, a qual so em sy mesma merece de experimentar este mysterio) pode entender, ou com a rezão alcançar de que maneira aq' le respandor inaccessivel se derramou nas entranhas virginaes, e de que modo pera que a virgem pudesse sofrer chegar a ella aq'le inaccessivel respandor, da parte zinha do mesmo corpo, do q' se organizou e formou o corpo de Christo, se fez o cha peo ou a ramada que fez sombra aa outra massa que ficaua? E perventura que por isso diz obumbrabit tibi, vos cobrara ou fara sombra: porque sem duuida o mysterio era sacramento secretissimo e muy escondido, e tal, que so a sanctissima Trindade per sy so, e com so a virgem, e nella so o quis obrar: so a ella he concedido conhecer disto, pois que a ella so foy da do experimental. Digamos logo, Ho spirito sancto vira sobre vos: ho qual sem duuida polo seu poder e virtude vos em prenharaa e fara conceber, e a virtude do altissimo vos fara sombra, s. Aquele modo com que do spirito sancto auis de conceber Christo, a virtude e sabedoria de Deos assi o encobriraa no seu secretissimo conselho, que sementes seja manifesto a ele e a vos virgem sagrada. E pera mais claridade, he como que ho anjo respondesse aa virgem, Que me perguntaes senhora como se fara isto, pois que logo em vos o experimentareis? Sabereis virgem e entendereis esse mysterio: mas sera o mestre e doutor d'le ho q' die for author: eu sementes sou madaado a denunciar a conceição virginal mas na obra: ne pode ser ensinada sena do q' a ha d' obrar, ne pode ser aprendida sena do que o ha de

receber. f. senam de vos que o aueys d'co
ceber. **I**sto sam Bernardo. **D**e virgem
sagrada, porque vos detendes tanto em
dar consentimento z repostar. **E**spera bo
anjo repostar, porque ja he tempo que se
tome a **D**eos que o mandou. **E**speramos
nos tambem senbora vossa repostar de
misericordia. **D**o preço d'nosso remedio
z saude se offerece a vos z se poem em
vosso consentimento: se consentis logo so
mos liures. **N**aq̃la eterna palaura todos
fomos criados, z com tudo morremos
z na vossa breue palaura fomos repara
dos pera tornarmos a viuer. **I**sto vos
roga, o piedosa virgem, bo triste Adam
com toda sua misera geerac̃am desterra
da do paraiso. **I**sto vos pede Abraham
isto David, isto cō muitas lagrimas vos
pedem os sanctos padres, z padres vo
sso: os quaes todos moram na regiã da
morte. **E** nam sem causa, poisque da vo
ssa repostar depende a consolac̃am dos mi
seros, a redempc̃am dos captiuos, a li
berdade dos condemnados, a saude en
fim de todos os filhos de Adam iz de to
da vossa gente. **D**ay virgem repostar a
nha. **S**enbora respondey ja algũa pala
ura, porque a terra, os ceos z os infernos
estam esperando. **A**quele mesmo rey de
todalas cousas z de tudo o criado, quan
to desejou vossa fermosura, tanto deseja o
consentimento de vossa repostar, na qual
determinou de saluar o mundo. **E** a que
le virgem aquem vos agradastes calan
do, mais lhe agradareis agora falando z
respõdendo: pois q̃ ele vos brada do ceo,
dizendo, **O** mais fermosa d'todalas molhe
res, fazei me ouuir vossa voz. **D**ois se vos
o fizerdes ouuir vossa voz, ele nos fara
ver nossa saude. **P**eruetura, nam he isto
virgem o que vos desejaueis, o q̃ busca
ueis, o porque gemetis z sospiraueis, o
randode dia z de noite? **D**ois que vos
detendes? **G**oes vos a senbora aaquem
isto he prometido, ou esperamos por ou
tra? **V**osces senbora, nã bay outra por
q̃ esperar. **V**os senbora soes aq̃la pmeti

da, aq̃la desejada, aq̃la esperada: da qual
aq̃le sancto pay vosso Jacob, estado pro
pinquo aa morte esperaua a vida eterna
dizendo, **V**ossa saude esperarey senbor.
Em vos enfim senbora, z p vos ordenou
o nosso rey antes do mundo criado obstar
saude no meo da terra. **D**ois pera q̃ es
peraes por outra se auer de compair bo q̃
a vos se offerece? **R**espõdey virgem ce
do ao anjo, ou polo anjo a **D**eos. **R**es
pondey palaura, z recebey palaura que
he o verbo eterno, pronunciatay a vossa pa
laura z concebey a diuina. **L**ançay a es
sa palaura transitona, z abraçay a eterna.
Porque tardaes tanto: d'que auéis me
do? **C**rede, confessay, z recebey. **T**ome
a humildade oufadia, a vergonha confia
ça. **N**am conuem agora que a innocencia
virginal se esqueça da prudencia z discri
çam. **N**esta soo cousa nam teme nem re
cea a discreta virgem de encorrer em pre
sumpc̃am z soberba: porque inda que pa
reçabem a vergonha calandose, agora
muito melhor pareceraa z sera necessa
ria a piedade z misericordia falando. **A**
bi senbora o coraçã aa fee, os beicos aa
confissã z louuozes, z as entranhas ao
criador. **E**xã o desejado de todalas gen
tes estaa fora batendo aa porta, leuantay
uos correy abilbe. **E**cce ancilla domini.
Ex aqui responde a senbora a serua do se
nbor, **S**ejã feito em mi segundo tua pa
laura. **S**empre costumou a humildade
ser muy familiar aa graça diuina: porque
Deos resiste aos soberbos, z aos humil
des da sua graça. **C**õ humildade respõ
de, pa q̃ appare he a cadeira aa diuina gra
ça. **E**x aqui a serua do senbor. **Q**ue humil
dade he esta tam alta q̃ nam sabe obede
cer as bonras, nã sabe leuatar se cõ a glo
ria? **D**e escolbida por may de ds, z serua
se chama. **S**ignal se duuidade muy grã
de humildade, pois q̃ offerecido tam alto
conuite da gloua, nã se esquece de humil
dade. **D**itas esta palaura da virgem **M**a
ria, logo naq̃la sanctissima bora veu o spũ
scto nela, z naq̃le instante concebeo o filho

de Deos, e foy feito homem. Digamos agora bo que diz a igreja neste dia. Este he o dia que fez o senhor: oje olhou ho senhora e afficou do seu pouo, e mandou a redempçam. oje a morte que húa femea causou, outra femea a tirou e lançou fora. Oje Deos feito homem, permaneceu o que foy, e o que nam era recebeu: portanto celebremos com grande alegria e devuacão bo exordio de nossa redempção, dizendo, Gloria seja a vos senhor, que nacestes da gloriosa virgẽ Maria, pera todo sempre. Amen.

Domingo de Ramos:



Neste domingo presente nos offerece a sancta ygreja diante dos olhos aquele brauo e marauilhofo triumpho, e glorioso e solene recebimento que foy feito ao redemptor do mundo na entrada da cidade de Hierusalem seis dias antes d' sua sagrada paixão: onde grande multidão de gente q' os sayra a receber despiam seus proprio vestidos, e os lançauã polo chão por onde o senhor auia d' passar: outros cortauã ramos

das arvozes e os lançauã polo caminho: e todos juntos, assi os q' hã diãte, como os q' ficauã atras clamauã e dizã. Bẽ-aventurado q' vem no nome do senhor. liurainos senhor. E juntamente nos poẽ diãte dos olhos a s. ygreja a crudelissima morte e paixão do mesmo senhor. Mã se causa a sctã ygreja ordenou, misturar prociãssim tam iocunda e alegre, e de tanta alegria e prazer, cõ tamanha tristeza e angustia, e prazer cõ choro. Quis mostrar aos homẽs quam falso, caduco e transitorio he o amor e fauor do mundo. Quis manifestar quã pouco duram suas prosperidades, e quam prestes passam todas suas bonras, pois que vemos a gloria com que o senhor berecebido, e a desbõra tam ignominiosa que logo se seguiu. Hum dos enganos em que o genero humano estaa atolado, he ter pera sy que as cousas do mundo sã firmes e estauẽs e deste erro vem cair em outro, que he por falsos nomes aas cousas, chamãdo estados a cousas q' nunca estã, mas se precorrẽ: chamã estado de principes, estado de nobres, estado de plebeus. Se tudo passa, e se nenhũa cousa do mundo estaa como se pode chamar estado: Não se pode dizer estar o q' nunca estaa: e pois nã estaa, como he estado? Dizã deos polo propbeta Esaias, Braday. Que brada rey? Toda a carne he feno e toda sua gloria he como a frol de feno. Secouse o feno e cayou a frol. Assi he toda a prosperidade deste mundo e toda sua gloria, como herua que pola manhaã esta verde e a tarde seca. Mã caẽ os mundanos nesta conta, senã quando lhe nã aproueita. Assi cõta o liuro da sabedoria, q' dizão eles no inferno, Que nos a pueitou nossa soberba, ou que bẽ recebemos da jactancia e gloria de nossas riquezas? Passaram todas aquelas cousas como sombra, e como correo que corre a posta. Assi como nao que corta polo meo das ondas: da qual passando se nam acha signal do caminho por onde passou. Ou assi como a

ue que vos polcar: e finalmente assi como
 seta lançada polo frecheiro. Não se pode
 mais dizer. Por maiores e mais ricas
 e fixas e permanentes que pareçam as cou-
 fas do mundo, enfim não são substancias.
 senão figuras ou estatuas de substancias.
 Isto quis significar a sagrada escriptura
 no liuro de Daniel, naquela estatua q̄ vio
 em sonhos Nabuchodonosor, a qual era
 muy alta e poderosa e muy grãde e terri-
 uel, cuja cabeça era douro muy fino, hos
 peitos e braços de prata, ho ventre d'co-
 bre, as pernas de ferro: mas por ter os
 pees de barro ou parte deles, tinha tam
 pouca firmeza, que cõ hũa pedra q̄ cayo
 do monte que lhe tocou neles, foy desfei-
 ta e toruada em palhinhas, q̄ logo arreba-
 das do vento desaparecerão. Daqui veo
 o antigo prouerbio, Como bulla, quer
 dizer q̄ o homẽ be hũa empola d'agoa, a q̄
 caindo de cima logo se desfaz. E com ser
 tam breue e caduca são tantas as miseri-
 as dela que se nam podem contar. Os
 contentamentos que tem hum homem
 em cincoenta annos, contalos ba num
 dia, e os descontentamentos dum dia,
 nam nos acaba de contar em cincoenta
 annos. Assim diz Seneca, Põe os olhos
 em todos os inditas, e vede a redor os
 que vivem no mundo, e vereis hũa muy
 grande e cõtina materia de chorar, ma-
 is a sinha faltaram as lagrimas, do que
 faltara a causa delas. Quem auera by,
 diz sam Bernardo, tam imprudente e tã
 fãdeu, que confie e tenha esperãça na mu-
 dança e incerteza da gloria temporal. Vê
 do naquele q̄ nunca fez peccado, nem en-
 gano se achou na sua boca, criador de to-
 doo vniuerso, e senhor de todo o mundo
 depois de tanta gloria tanta desbõra, e
 depois de tam diuinos louores, tam grã-
 des blasphemias e vituperios. Na mes-
 macidade, do mesmo pouo, no mesmo
 tempo, inda agora he sublimado e exalça-
 do com louores do ceo, e com tam bou-
 rada procissão de alegria, e logo d'aly a
 pouco ouureis dizer que foy preso e leua-

do como ladram, e o vereis preguntado
 acoutado, desbõrado, de espinhos coroa-
 do, escarnecido, e finalmente como mal-
 feitor entre dous ladrões crucificado.
 Este este he bo fim da gloria transitoria.
 Este he bo fruto da alegria deste mudo.
 Uede (diz sam Bernardo) quam diffe-
 rente cousa he, tomao tomao, crucificao
 crucificao, e bem auenturado que vem no
 nome do senhor. Quam diferente cousa
 rey de Israel, e dizer, nam temos rey
 senam Cesar. Quam diferentes cousas
 ramos verdes, e cruz: flores e espinhas.
 Aquele diante de quem se lançauam an-
 tes os vestidos albeos, agora he despi-
 do dos proprios. Cõteceo oje ao senhor
 o que contece muitas vezes aas aruores.
 Uedes hũa aruore muy fresca e florida
 com suas folhas verdes e frol muy gra-
 ciosa, e naquele tempo ninguem lhe faz
 mal, mas depois que passiam as flores,
 e começa a nacer o fruto, e depois que
 a fruta esta ja madura, e em sua perfec-
 çam, apanhase algũas vezes cõ pedras
 que lhe tiram, outras vezes a sacodem,
 e assi lhe tiram as folhas e ramos, ou-
 tras vezes com paos, tee que a fruta to-
 da venha abito e caya no chão, ou por
 força ou por he. E desta maneira a aruore
 que quando estava cõ a frol estava gra-
 ciosa aos olhos que a viam: quando vê o
 tempo do fruto, nam tem senam feridas
 e males. Assim Christo nosso redemptor,
 aruore de vida eterna, foy oje cheo de
 flores de virtudes, e estando assim flo-
 rido ninguem lhe empeceo, nem fez mal
 algum, mas ho olbauam e folgauam de
 ver cousa tam fermosa, e lhe faziam mu-
 ta honra, e bofãram a receber com ra-
 mos e flores, e com vestidos que lhe
 lançauam por onde ele passaua, e com
 cantigas e musicas: mas tanto que veo
 ho tempo do fruto, e ho tempo que esta-
 ua ordenado em que per sua morte auia
 mos d'alçãçar o fruto da vida eterna, que
 rãdo os judeus, sacodir este fruto d'seu spũ
 da aruore do seu corpo, e diuerfas manei-

ras esta sanctissima aruore cometerão, chegando cõ suas sacrilegas mãos a ele. E assi o tomaram e prenderam, e depois muy cruelmente e sem piedade esta aruore sacudiram pera que caisse a fruta da sua alma. E quã se vergonba, e cõ quãta crueza isto cometerão o impiissimos judeus, quando seu rosto sagrado, de bũa face e da outra ferião: quando bofeteando e injuriando o senhor diziam, Propbetisa e adiunba Christo, quem he o que te ferio. E nam se cõtentando com isto, sua sanctissima cabeça com bũa cana feriam. E pera quebrarem os ramos desta aruore, cõ suas escomungadas mãos em bũa cruz o estenderam, e tal tirando por bum braço e p outro, e por seus sagrados pees pera que com grossos cravos ouvesse de ser encrauado, todos seus membros se lhe desconiuntaram. Exaqui o fim de tanta honra, exaqui o cabo da alegria do mudo. Quando pois bo senhor dir a Hierusalem a beber este caliz da margura q̄ tinba ordenado, sayo de Bethania. Assi diz bo euangelista sam Joã, Seys dias antes da pascoa, (conuem a saber no sabado antes de Ramos) veo Jesu a Bethania, onde Lazaro morrera (quem ele resuscitou.) Lõ muita rezam parte Christo de Bethania pera bo lugar onde auita de padecer. Bethania quer dizer casa de obediencia. E bo apostolo sam Paulo nos diz na epistola doje, que Jesu Christo nosso saluador se humilhou feito obediente tee morte de cruz. Diz sam Bernardo, Lembra uos birmãos meus que Christo por nã perder a obediencia, perdeo a vida. Ueo pois o senhor de Bethania, e veo a Betphage e ao môte Oliuete. (Betphage he bũa berdade e villeta dos sacerdotes sita ao ladodo môte Oliuete: o qual môte se chama Oliuete porq̄ era cheo d oliuaes.) Nã carece misterio o filhodo deos q̄ p sua morte vinba saluar bo genero humano, vir polo monte Oliuete. Vinba bo filho de Deos a fazer pazes com sua morte entre Deos e os

homens. Vinba illuminar os olhos spirituaes per ignorancia cegos, pera que vissem e conbecessem seu criador. Vinba sarar nossas doencas e infirmitades, e vem polo monte das oliueiras: porque os effectos que em nos auita de causar, tudo era per sua misericordia. He a misericordia significada pola oliueira e polo oleo. Bo ramo da oliueira, nam somentes anos, mas inda aos antigos gentios era signal de paz e amizade. Quando os Romanos offereciam paz a algũa cidade ou provincia, mandauam lbe bum ramo verde d oliueira. Assi temos na sagrada scriptura, que acabado o diluuiio, mandou Noe a pomba da arca a ver se era acabado o diluuiio: foy a pomba e trouxe a Noe bum ramo d oliueira verde, em final de paz e amizade, e que ja Deos esta ua aplacado pera o genero humano, e que ja o diluuiio era acabado. E begando bo senhor ao monte Oliuete, chamou dous de seus discipolos, e lbes disse, Quos a esse lugar que esta defronte de vos: e logo achareis bũa asna presa, e bum bovinho com ela, desataya e trazeima. E se alguem vos for a mão, dizeylbe que o senhor tem necessidade de eles, e logo os deixara. O grande poder de Christo. Nã hay quẽ possa resistir a seu diuino poder: Das tanto que os discipolos dizẽ, he se nhor tẽ necessidade de eles, nã obay mais q̄ boquejar mas logo deixam leuar os animas sem contradicam. Das que necessidade he a que vos tendes senhor destes animaes? Estaes aa porta de Hierusalem, e peratam pequena jornada quereis ir caualeiro? Quanta vezes discorrieis de bũa parte a outra, de lugar em lugar, de terra em terra, esbafado cansado, suado, a pee e nunca vlastes de caualgadura senam agora? Que necessidade he a que tendes agora? Grande mysteriose manifesta aqui, que he o effecto de sua vinda ao mundo: e isso he noisõ remedio, nossa liberdade e saluacãm. Os euangelistas dizẽ q̄ bo snhor vinba assẽtado

oã. xii.

Phili. 2

Gent.

Hier.
Hier.
Hier.

ma. 1.

ora sobre hum, ora sobre ho outro. Pois (como diz sam Paulo) tem Deos cuidado especial dos boys ou do asnos: Moray, que costuma ho spiritofancto na sagrada scriptura muitas vezes, por bñas cousas entéder outras: e nã sométe usa s palauras parabolicas, senã tãbem de obras. Disto estam cheos os propbetas. Ho propheta Hieremias, da cinta de linho que escondeo norio Eufrates, e da laguncula ou quarta de barro, e das cadeas de paio que pos ao pescoço, tudo eram parabolos de obras, polas quaes queria dar a entender outras obras. Assim Christo no euangelho vay dar com bñas figueira que nam tinha figos senam folhas, e lanço sobre a maldiçam, e secouse logo: que culpa tinha a figueira: Tudo isto era parabolos e figura dos homens, auer tanta folha neles, e tam pouco ou nem hum fruto. Assim aqui agora que estaua propinquo a sua morte e paixão, quer entrar em Hierusalem assentado sobre estes animaes, andando antes muy grandes caminhos a pee, pera significar a liberdade dos dous povos Judaico e Hebreo, e o assento espiritual que neles vinha fazer. Ho burro se entende o pouo gentio, o qual era indomito e nam amansado, mas viuia sem carga e jugo do senhor, e sem ley escripta. Ho asna se entende ho pouo judaico, que era gente que viuia debaixo da carga e jugo da ley do senhor, e domada com seus preceptos e ceremonias. Hum e outro pouo estaua atado e liado com os atilhos e cordas de seus peccados, de tal modo que se nã podiam desfatar senam pola mão diuina. Ho pouo judaico peccaua, e assi se atava e prendia com os vinculos e atilhos dos peccados, nam guardãdo mas que brantando o que a ley que per Deos receberam lhe mandaua. Ho pouo gentio andaua tam captiuo e preso de seus peccados, que segundo diz ho apostolo sam Paulo, como quer que conhecessem a Deos, nam o glorificaram como a deos

nam lhe deram graças, mas vieram caui em muitas abominações e peccados, horruéis de contar. E finalme como diz ho mesmo apostolo, Nam hay distincão senam que todos assi judeus como gentios peccarão, e tem necessidade da graça e gloria de deos. E com muy iuste causa sam os homens que nam querẽ conhecer a Deos significados por estes animaes. Porque ho asno he hum animal vil e baixo e fraco, e menos capaz que os outros animaes, e muy costumado a carga. Assim os homens antes da vinda de Christo eram muy vils e baixos e cujos dados ao culto e seruiço dos ydolos e dos demonios, doudos e sem fiso, que detrauam o criador pola creatura. Pois estes taes, tanto que o senhor se assentou sobre eles e os chegou a sy e atou a sua ley de graça, soltandoos das prisões antigas, se los participãtes da sua fidalguia e nobreza e da sua gloria. Isto estaua ja dantes propbetizado polo patriarcha Jacob na benção que lanço a seu filho Judas: o qual entre outras cousas disse eitas. Nam sera tirado o sceptro de Judas, nem faltara a regedor da sua geerãtee que venha ho que hade ser enuiado, conuem a saber ho messias. E le sera esperança das gentes, atara aa vinha o seu burrinho, e atara aa vide (o meu filho) a sua asna, lauara no vinh o seu vestido, e no sangue da vva a sua capa. Ho pouo gentio (como ja dissemos) compara aqui a ho burrinho indomito e nam amansado, porque se apartou do jugo da ley diuina.

Este trouxe ho messias a sy, atandoo nam em argola de ferro, nam a cavallo senam aa vinha ou vide, conuem a saber, a sy mesmo, que diz, Eu sam verdadeira vide, e meu pay he lauador, ou a vinha quer dizer a ygreja catholica, a qual he a vinha de Deos, como consta na sagrada escriptura. Entendamos que estas prisões sã liures e nã constrãgidas, Antes estauã liados e atados e q lhes pezaos peccados: e poi q bñas vez

Hier. 13
Hier. 19
Hier. 27

roma, 3.

Gen: 49

de sua vontade se entregaram a eles, nã estaua em sua mão sem especial ajuda de Deos se desatarem, mas agora faz com que por sua propria vontade se jã atados ou sojeytos aa ley diuina, pois que be ley nam de temor senam de amor z charidade. Depois que manifestou a liberdade com que ho messias auia d prender, com atilhos liures de fee, esperança z charidade os gentios z judeus, manifesta agora ho modo como com estas cordas liures ambos estes pouos auia de liar z atar, que he ho mysterio de sua paixão.

Debaixo desta semelhança de lauamento de proprios, vestidos em vinho vermelho, prophetiza ho mysterio da morte do messias: pera dar a entender que a sua morte de sangue, de amor auia de proceder. De ho vinho significar amor, daate stemunho, ter por effeito alegrar ho coração. De maneira que a morte de Christo, nam somentes foy morte, senam lauatorio de todo o corpo: z daquela humanidade assumpta como de vestido, de todas as passibilidades z mortalidade. Porq̃ ainda que o messias pudera doutra maneira tornar se imortal z impassiuvel, nã quis senam alcançalo polos meritos d sua cruz.

E foram os discipulos, z fizeram ho que lhe mandou: z trouxeram os ditos animaes, z puserão sobre eles suas capas z vestidos, z ofizerão assentar sobre eles.

Diz mais ho euangelista, que tudo isto foy feito pera que se comprisse ho que estaua dito polo propheta zacharias. Dizey a filha de Sion, Ex que o teu rey vê a ti manso assentado sobre bñã asna z sobre seu filho. A enueja dos judeus os tinha cegos que nam viam como as prophecias dos seus prophetas se compriã.

O grande mansidam do eterno Deos. Quereys ver sua estremada mansidam z benignidade: vede como vem. Nam vem assentado em carro dourado, nẽ vestido de seda preciosa nam vem em cavallo ligetro, amigo de guerra z discordia, mas vem assentado sobre bñã asna ami

ga de paz. Nam vereis ao redor dele lâças nem alabardas resprandecentes, ou arcabuzes, ou semelbantes instrumentos bellicos. Pois que: Ueloeis cercado de ramos floridos que sam testemunhas de piedade. Uem pois muy manso nam porque por via de seu poder seja temido, senam pera que por via d seu amor seja amado. Ex vem o teu rey diz o propheta. Demostra ho propheta sua real dignidade, porq̃ ele he o verdadeiro Rey da paz z da verdade: do qual estaa escripto, Auera hum soo rey que reinaraa sobre todos, z nam auera mais duas gentes, nem seram diuididos em dous reinos.

Ele he aquela pedra de canto, com a qual estas duas paredes judeus z gentios foram feitas bñã cousa. Ex vem o rey Cuijo: Teu. Nam he rey alienigena como Herodes, senam teu, nacido de tua carne z da tua geeracã. E este rey vem ati, vem pera teu proueito. Nam vem pera alevantar guerras z discordias. Nam vem pera lançar pedidos, nem pera porpeitas z carregar a gente, z affligir os suditos: mas vem pera teu bem, vem pera tua saude, vem pera se te dar a symesmo todo: carne z sangue z diuidade. Uem pera q̃ do dominio z senhorio deste mundo lance ho demonio. Uem pera destruir o reino do peccado: segundo que testificou aquele que disse, Ex ho cordeiro de Deos que tira os peccados do mundo. Uem pera dar ho reino dos ceos: como ele mesmo diz. Nam te maes manada pequena, porque teue por bem vosso pay d vos dar ho reyno. Pois vamolo a receber: mas como: Lãçando vestidos polo chão, despindo este velho homem, z lãçando de nos, que sam as velhices das culpas z peccados, z renouados no espirito da nossa alma, z tomando ramos verdes das virtudes, z clamando ou cantãdo diuinos louvores, dizendo, Osanna filio David benedictus que venit in nomine domini. Pax in celo z gloria in excelsis. Amen.

Do sacratissimo dia de quinta feyra da Cea do senhor.



Celebramos neste dia presente a sacratissima sollemnidade, quando o benignissimo saluador e redemptor Jhesu Christo instituy o diuinissimo sacramento do altar, transustanciando e conuertendo o pão no seu verdadeiro corpo, e o vinho no seu verdadeiro sangue. e em signal do feruentissimo amor q̄ nos tinha no lo deixou (de que trataremos na festa de Corpus Christi.) Neste dia tambem se celebra aquela muy saudosa despedida, e muy chea de lagrimas dambas as partes: pois que era apartamento de pessoas de muy delicados coraçoes, e de muy cordiaes amigos. Aqui fez bo senhor aquela obra de immensa humildade, que soy lavar os pees a seus discipulos. Dias sam estes que com toda deuaçam e spirito, e com toda nossa alma e coraçam de uemos de celebrar. Dias cheos de piedade e de graça: nos quaes nã somentes os temerosos de Deos, e que

no outro ipso tẽ cuidado da sua alma, mas ainda os coraçoes dos mais maluados e peccadores se abrandão e derretem e mouem a penitencia de suas culpas, e achouar seus peccados. Forã aquelas derradeiras vinte e quatro horas. i. de snas tres depois do meo dia da presente quinta feyra (quando pouco mais ou menos se começou de aparelhar e celebrar a cea do cordeiro pascoal) tee as tres depois de meo dia da seguinte festa feyra, quando o senhor espirou na cruz, as mais prouetosas pera nos que outras nenhũas q̄ desno principio bo mundo teue, assi como foram mais ricas de grãdissimos beneficios. Assim como se hia pondo e despidendo deste mundo aquele sol de justicia, assi hia lançando de sy mayores rayos de clarissimos beneficios e altissimos mysterios. Dizem da aue Cirne os naturaes, que quando quer morrer se vay por entre crua verde a borda das agoas, e aly seu spede a mayor musica que em toda a vida desparou. Assim este nosso Cirne Jhesu, na derradeira despedida da vida despede mayor melodia e musica de amor e beneficios que nunca. E sam tantos e de tanta excellencia os mysterios que neste dia se celebram, que podem quebrantar nam digo eu qualquer coraçam, senã coraçoes de pedra e todo peito, ainda que de ferro: pois que vemos nelles dias, tee as creaturas irracionaes se abalarem e mostrarem sentimento. A terra treme, as pedras se quebram, e bo sol se escurece, e bo veo do templo se rasga, e os moymentos se abrem. Pois se as creaturas insensueis sintem, quanto mais de uem de sentir as creaturas sensueis e racionaes? Mas quem poderaa contar as mercees e beneficios que recebemos desda tarde do dia presente, tee a tarde do dia seguinte. Verdaderamente que tales sam, que assi como calalã parece grande ingrãtidadã, assi falar nelas parece grande atreuimento e presumpçã. Assim sobe tam alto esta muy excellent

a guia real neste sancto euangelho: e entra
 com tanta magesta de nesta historia, que
 faz abater os entendimentos, e emmu-
 decer as linguas. E isto teue sam Joam
 sempre, que onde quer que trata da fraq-
 za da humanidade de Christo, prepeem
 sempre grandezas de sua diuidade: pe-
 ra que se por bñia parte o vem padecer
 saibam quem he o que padece. Nam po-
 de a lingua explicar a docura que ho spi-
 rito finte nestas tam excellentes ygoari-
 as que ho sancto euangelista aqui nos
 offerece: ho qual começa assi. **U**m
 dia antes da festa da pascoa a qual entã
 cayo em festa feira) sabendo Jesu que a
 sua hora era chegada em que auia de pas-
 sar deste mundo ao padre: come quer que
 sempre ouesse muito amado os seus na
 fim da vida mais especialmẽte os amou.
 Todas as pascoas que se celebraram tee
 morte de Christo, eram preludio e vigili-
 as desta pascoa que se auia de celebrar
 neste dia, que era a morte de Christo.
 Era esta festa tam solenne, e de tam alte
 mysterio, que era necessario que per mui-
 to tempo antes se ensayassem os homẽs
 em representar em figuras e semelhãças
 esta pascoa: na qual se auia de offerecer o
 filho de Deos, e sacrificar por nossas cul-
 pas na cruz: e a sua morte foy verdadei-
 ra pascoa, como diz sam Paulo. Nossa
 pascoa he Christo crucificado. **V**emos
 no Exodo, que mandou Deos a Moys-
 ses, que em perpetua memoria da passa-
 gem que deos fez dos filhos de Israel
 do Egipto pera a terra de promissã, e
 dos trabalhos e catiueiro, pera a libera-
 de e descanso com muitos milagres e fa-
 canhas, he sacrificassem todos os annos
 hum cordeiro o hum anno sem algũa ma-
 gos: e que aquella noite que auiam de sa-
 yr do Egipto, tomassem do sangue da
 quele cordeiro, e o pusessem sobre o lumi-
 ar da porta: porque auia ho anjo naquela
 noite de matar todos os primogenitos do
 Egipto: e que na casa em cuja porta a-
 basses o uele sangue nenhum mal faria.

Ho modo de sacrificar ho cordeiro era
 este. Auia se de assar todo enteiro, e nã
 se auia dele comer cousa algũa crua nem
 cozida, senam soo assada ao fogo. E auia-
 am de estar apertados ou cingidos os
 lombos, e calçados os pees, e auiam o
 tercajados nas mãos, e auiam de comer
 de pressa (porque he ho pbase ou transito
 do senhor.) Este sacrificio se celebrava
 todos os annos a quarte decima lã de
 Março, e a quinate decima era ho dia pri-
 cipal da festa. **P**ois quem figurava e
 ste cordeiro, senam e quele innocentissi-
 mo cordeiro Christo, cordeiro macho de
 hum anno, conuem asaber na fiol de sua
 mancebia, sem magos algũa: porque m-
 tanto bra deua ho propheta Esaias, di-
 zendo. Manday senhor ho cordeiro se-
 nhor da terra. E sam Joam diz no Apo-
 calipse que Christo he ho cordeiro mor-
 to e sacrificado desde o principio do mun-
 do. **P**ois a morte deste cordeiro he
 nossa pascoa. Comiase aquele cordeiro
 assado e nam de outra maneira: e Christo
 assado foy no espeto da cruz, com ho fo-
 go de tormentos e tribulações. **E** de
 quãto se derreteo, **E**u com o fogo de cha-
 ridade e amor de que estaua abrasado.
 Comiase com cajados nas mãos como
 que estauam de caminho: porque firma-
 dos na cruz de Christo, como em cajado
 auemos de caminhar do Egipto deste
 mundo, pera a terra da promissã da
 gloria. Comiase tambem este cordei-
 ro com alfaces agrestes ou amargosas:
 que significam a memoria da paixão do
 senhor auer de ceusar em nos amargu-
 ra e tristeza, assi de suas dores, como de
 nossas culpas, pois que foram causa de
 suas angustias. Comiase tambem mui-
 to de pressa: e a morte de Christo foy mui-
 apressada. **D**eram he tanta pressa os ju-
 deus, que de noite o prenderam, e antes
 de meo dia ho puseram na cruz, pera que
 nã ouesse espeço de examinar sua causa.
Isto pois figurava e significava a comi-
 da do cordeiro. **S**abendo Jesu

Esaie. 26

Apoc. 13

que

que a sua hora era chegada pera passar deste mundo ao padre, tomou a morte apercebido: assi que sendo Jesu vida eterna, trazia tam especial conta com a morte que nos deu exemplo, que pois que ele sendo vida eterna trazia tanta conta com ela, nos que somos a mesma morte trabalhamos por nam errar cõta tam certa: por que muitos trazem a morte nas contas mas muy poucos a conta na morte. Sabendo Jesu. Que pena tamanha he trazer sempre a morte diante dos olhos: ho que morre subitamente e sem saber que morre, nam sente tanto a morte como ho que sabe que ha de morrer. Muitas vezes daa mayor pena ho temor da morte, que a mesma morte. Christo com soo a memoria e lembrança da morte suou gotas de sangue no bozo. Oirmãos que tantas mortes deuemos a Christo, quantas lembranças teue q̄ aua por nos o morrer. Sabêdo q̄ sua hora era chegada. Senhor que chamaes hora vossa? Todas as horas e todos os dias vossos são. Assi diz ho propheta David, Glosso he ho dia e vossa he a noite: vos fabricastes a aluada manhaam, e ho sol. O couza digna denotar, que ho filho de Deos a nenhũa das horas que neste mundo viveo chamou sua, senam soo a hora da morte: nam aa hora em que foy concebido, nem a em que naceo, nem a em que foy circuncidado, nem a que foy no templo offerecido, nem as horas que neste mundo viveo, senam soo aa de sua payxam. Esta he a sua hora, porque esta era a que sobre todas desejava. Sua, na qual seus desejos auiam de ser compridos. Sua, porque nela aua de concluir e rematar a redempçam do genero humano. Sua, porque nela aua de alcançar victoria contra ho demonio. Sua, porque nela aua de abrir ho cofre das riquezas de sua misericordia. Sua, porque nela se aua de desposar com a ygreja, pera perpetua reconciliaçam entre Deos e os homens. Esta he a minha hora, em que se

rey entregue a meus imigos, em que receberey morte muy cruel, em que suarey gotas de sangue. Pois senhor, como distes aos soldados raos que vos vinba prender. Esta he a vossa hora e poder das treuas? A hora q̄ daes a vossos cõtrairos chamaes vossa? Si. Tẽ vs horas suas, como nos temos horas nossas. As nossas horas sam as em q̄ fazemos nossa vontade, comprimimos nossos desejos, e gozamos do que desejavamos: pois como quer que os judeus nenhũa outra couza mais desejavam que a morte de Jesu, e tirar he a vida, e disto agora gozauã, por tãto se chama esta sua hora. E tambẽ como quer que o senhor o que mais desejava era nossa saude e saluaçam, que por isso de muy boavontade recebeu quãtos trabalhos soffeo. e este era o seu cõtẽta mento e prazer: por tanto se chama a hora de sua morte hora sua, porque tudo ho que he de nosso proueito chama Deos seu, inda que he custe muito caro. Era tanto esta hora sua, que cada hora que se dilatãua he parecia mil annos. E assi estando assentado aa mesa, pera manifestar os grandes desejos de nossa saude, disse aquelas palauras de grande mysterio. Com muy grande desejo desejey de comer esta pascoa conuusco antes que padeça. Como senhor, as outras pascoas nam desejaucys tanto de comer com vossos discipolos como esta? Ou porque nã vos agradaram tanto? Porque nesta se aua de manifestar ho immenso amor que nos tinba. Esta pois he a minha hora em que redimo a geeraçam humana, em que pago peccados, em que abro ho ceo, em que faco caminho aas almas e astiro do inferno, e do poder do diabo. Seguese no euangelista, Em que aua de passar deste mundo ao padre. Não diz hora sua em que aua de morrer, senam em que aua de passar. Hay huns aos quacs! a morte he barca de passagem, e a outros he termino onde param e ficam pera sempre. A morte dos bõs

be transito z barcade passagem, z a dos maos be termino z sepultura onde ficão pera sempre. Os bons passam pola morte aa vida, z os maos passam pola vida aa morte, z da morte do corpo passam a morte eterna da alma (Deste mudo ao padre.) O que prazer z descanso be dum filho quando vem de muy longe, z d' mui tos z muy grãdes trabalhos z perigos pera seu pay. Pois assi contece aos bõs quando passam dos perigos z trabalhos pera Deos. Todos passamos, mas bús passam deste mudo pera descanso, outros pera trabalho, ou de menos trabalho pera mayor. Bús passam pera pay z amigo outros pera padrao z imigo. Bús passam pera Deos, outros pera ho diabo. Bús pera ho paraíso, outros pera ho inferno. Os bõs passam de imigo z contrai ro, pera ho pay que be Deos: mas os ma os passam do mundo pera o demonio. Ho redemptor passando deste mundo pera seu pay, como quer que sepre amasse os seus, enfim os amou. Sabia Christo muy bem (diz ho euangelista) que passava deste mundo ao padre, z deste misero estado ao estado bemaventurado, da corrupçã aa immortalidade, do trabalho ao descanso: z sabendo isto nam se esquece do amor: nenhum enterualo fez em amar, mas cõtinuãdo o amor, agora muito maiores signaes z obras damor executã. O quam diferente o amor de que no mundo se vfa, z de que tratamos homẽs entresy, que no melhor vos deixa: z quando lbe soccedem prosperidades, entam se esquecem. Amam a tempo: por isso diz ho sabedor, Hay amigos que amam segundo o tempo: estes taes nam permanecerã no tempo da tribulaçã. Hay amigos da mesa: mas estes nam durarã no tempo da aduersidade. Ho verdadeiro amigo, ama em todo tempo. Christo na morte z quando passava ao padre a tomar posse do reino, entam mayores signaes damor. Desejou sempre Christo q o nosso amor fosse sempre como ho seu se

interesse. E assi quando encomendauã o amor que hã a outros auã de ter, sepre encomẽdauã que se parecesse com ho seu. Amãnos como vos eu amey (diz ele) porque era verdadeiro. Vemos nos que o amor que estã fundado sobre cou sa falsa, como sam honras, interesses, priuanças z outras vaidades, como quer q lbe falta ho bitume com que se deuem de pegar, que be a charidade, logo se desfaz. Como cada dia vemos que entre pay z filhos, z entre irmãos por hum pouco de interesse se desfaz o amor como q nunca fosse. Be nosso amor como moeda falsa z que tem muita liga: mas ho amor do senhor be tam fino z tam verdadeiro que em fim os amou: quer dizer (segundo sancto Augustino) que foy tam excessiuo ho amor de Christo que nos teue, que o leuou ao fim, conuem a saber a morrer por nos: ou in finem dilexit eos, quer dizer, que mayores signaes z mostrã damor manifestou o senhor aos seus na fim z na despedida que em outro algum tempo: pera que assi o amor z a sua memoria mais profundamente nos seus corações fosse impresso. Como quando os amigos se apartã, mayores signaes damor mostrã na despedida. Sam Chriosto mo diz que quer dizer, in finem dilexit eos, que chegou o benigno Jesutee o fim do amor. E chamasse chegar hãa pessoa tee o fim do amor, quando hum amigo faz tanto polo outro, quanto podia fazer. O senhor quam grande foy o amor que nos tiuestes: Pode se dizer: Sem duvida, nam hay cousa a que se possa comparar que nam na exceda sem comparaçã. Muito ama a may o filho: mas que may ouue no mundo que tã perdida fosse por filho z q tanto amasse, quanto ho senhor oje nos amou: Que may quis tanto a filho, que por nam se esquecer dele, ou por melhor dele ser lembrada, o fizesse escrever nas palmas das mãos, pera que assi de continuo o tiuesse na memoria: He hã. Pois o redemptor do mundo, no qual

Eccle. 6.

Chriof.

nam

nam cabe esquecimento, mas antes lhe
 sam todas as cousas presentes. Fezst o
 por nos outros seus filhos, e no straz escri
 tos nas suas sacratissimas mãos: a qual
 scriptura nam soy feita com pena, nem cõ
 tinta, nem em papel, mas as penas forã
 cravos muy agudos, e a tinta seu precio:
 so sangue, e ho papel suas sacratissimas
 mãos, e os scriuães os algozes que ho
 crucificaram. Assim diz, ele polo propheta
 Deruentura poderseba a may esquecer
 de seu filho, que nam haya dele compai
 ram e misericordia: Quer dizer que nã.
 Pois se ouuer may que se esqueça de
 seu filho, eu diz Deos nunca me esquece
 rei de ti: porque em minhas mãos te escre
 ui. Tambem, que marido quis tanto a
 sua molher, que sendo ela gafa ou leprosa
 e nam podendo receber saude senam la
 uandose e banbandose no sangue de seu
 marido, consentisse ele que lhe fosse tira
 do tãto sangue que bastasse pera isso: Do
 is isto fez Christo por nossas almas que
 estauã gafas e leprosas cõ culpas e mal
 dades, e nam auita outro milhor lauato
 rio que o sangue de J. su xpo seu esposo: e
 portanto se fez sangrar, principalmete em
 cinco partes do seu innocentissimo corpo
 e quis esgotar todo seu sangue, pera qã
 nossas almas aly se do lauadas ficasse li
 pas e saãs de toda gafe e peccados. Assim
 diz sam Joam, Ele nos amou e lauou no
 seu sangue, Ajunta o amor ao lauatorio
 do sangue, pera mostrar que do amor na
 cco, o que sofreo por nos. E senhor, co
 mo nos amastes tee fim. Todas as cou
 sas fizestes senhor em certo peso, e nume
 ro e medida: mas em nos amar, nem tiue
 stes peso nem balança nẽ medida, mas
 quanto se podia amar tanto amastes, che
 gastes enfim ao fim do amor. ¶ Diz a
 diante ho euangelista, Feita a cea e apa
 relhada, ou estando ceando, tendo ja ho
 diabo posto no coraçam de Judas Sca
 riorbe, de entregar em mãos de seus imi
 gos seu mestre, sabendo o senhor que seu
 pay lhe tinba dado em suas mãos to

dalas cousas, e sabendo que de Deos vi
 era e pera ele hya, leuantouse da cea, e õs
 pio os vestidos (de cima) e tomou bñã
 toalha e cingioa, e lançou agoa na bacia,
 e começou a lauar os pees de seus disci
 polos, e a limpalos com a toalha cõ que
 estaua cingido. Pera que nos contaes
 sancto euangelista ho poder do redem
 ptor do mundo, dizendo, que sabendo
 Jesu que todo lhe tinba dado nas mãos
 seu pay) e pera que nos dizeya sua fidal
 guia e nobreza, dizedo que õ Deos vie
 ra: e sua sanctidade, dizendo que pera
 Deos bia: E pera que me contaes apos
 isso sua humildade e mansidam: Pera
 que a tenhaes em mayor preço e estima,
 quanto mais poderoso, entam mais hu
 milde e manso. Ho homem pera pare
 cer homem ha de ser humilde e manso: e
 pera parecer anjo ha de ser limpo. Nos
 somos poderosos pera sermos soberbos
 e presumptuosos. Que homem vistes
 poderoso, que fosse humilde e manso: soo
 Deos humanado: o qual todas suas grã
 dezas traz aa memoria pera ser mais hu
 milde, como conselho sabedor. Quan
 to es mayor, tanto mais te humilda em
 todas as cousas. Os grandes e podero
 sos, esquecidos as vezes de quem sã, ou
 demudados e desconhecidos a fazem of
 ficios baixos e humildes: mas o filho õ
 Deos lembrado de quem era, lembrado
 de seu poder, lembrado que viera ao mũ
 do de sua eternidade, e lembrado que e
 staua õ caminho pera se ir assentar a mão
 direita de seu padre, entam usa de mais
 baxa e humilde obra, e mayor mansidam
 de quem nunca usara. Leuantouse da cea,
 De dous lugares se leuãtam os homens
 de maã vontade, da mesa estando comẽ
 do, e da cama jantando que acabem de dor
 mir. Ho euangelho temos daquelle que
 veo a mea noite pedir tres paes empre
 stados a hum seu amigo, que lhe res
 pondeo da cama. Nam me queiras ser
 molesto, porque estamos na cama eu e
 minha familia, e nam me posso agora le

Maie 49

arfol

Apoca. 1

uantar e darre ho que pedes. Mas bo fi-
lho de Deos nã receou oje por nos dar
exemplo, deitar a mesa pa lauar os pees
a seus discipolos. E na noite seguinte di-
rou seu repouso por ir por nos a padecer.
E toda a noite o trouxeram de auditorio
em auditorio e de iuyzem iuyz del
uelado: com muitas afrontas e desbon-
ras e tormentos. Pera que vos leuanta
es senhor da mesa: Pera nos ensinar a
ser diligentes nas obras virtuosas. E q̃
negligentes somos nisto. Aleuante se ho
senhor da mesa Moisaica, onde comera o
cordeiro: deitando ja por velhas e aca-
badas, aquelas antigas ceremonias que
se acabauam nele: porque por ele soo espe-
rauam. E tambem se levantou da mesa
Moisaica, pera instituyr a mesa euangeli-
ca do sancto sacramento. etc. Segue se
tirou seus vestidos. Pera nos ensinar
que auemos mais de estimar as virtu-
des que os vestidos. Empedem muitas
vezes os vestidos finos e ricos as boas
obras: ensinamos a tirar os impedimen-
tos delas. Diz mais que tomou a toa-
lha pera alimpar os pees a seus discipo-
los depois de lauados. Nam basta lauar
sem alimpar. Diz a deos polo propbeta
Esaias, Lauaiuos ou sede lauados, e fi-
cay limpos. Diz mais, que cingio a
toalha. E pera que? Pera que lauando
os pees a seus discipolos nam se molbas-
se e cujasse, e andasse mais despejado.
E que singular exemplo pera todos: e
em special pera confessores, os quaes por
lauar a outros nam deuem de cujar a sy-
mesmos. Hay artes e officios que cujão
os seus authores, como he ferreiro, tinto-
reiro, etc. mas soffremho por amor do ga-
nho e interesse. Mas nam se pode ima-
ginar ganho nem interesse tam grande,
polo qual homem deua de peccar por li-
mar e alimpar a outro.

E lancou ho senhor agoa na bacia.

Como senhor, nam hay quem vos aju-
denã tam piedosa obra de lauar pecca-
dos: Nam, todos o desempararam

nesta noite, e soo o deitaram. Come-
çou a lauar os pees de seus discipolos.
E que intençães e duras auiam de estar
noissas culpas, pois tem necessidade de
serem com as diuinhas mãos lauadas e
limpas, e de se por o redemptor do mū-
do de joelhos pera as lauar, e quanta de-
uia de ser nossa baxeza, pois que pera nos
leuantar, se abaixou Deos tanto. Com
que lauães senhor os pees a vossos disci-
pulos, com agoa ou com decoada?

E que decoada tam preciosa fez Chri-
sto pera lauar nossos peccados. A decoa-
da faz se com agoa, cinza e fogo. A diuin-
dade he fogo, pois que diz a scriptura q̃
Deos he fogo que consume. A humani-
dade cinza, pois que todos os homens
sã cinza, e terra. A agoa he seu precioso
sangue: aquentou a diuidade a agoa e
cinza, e fez decoada muy fina pera lauar
peccados. E pera isso se leuanta da
meia ho criador, ficando assentadas as
creaturas, e de joelhos posto, e seu ro-
sto muy fermoso inclinado pera a terra,
pede com muita humildade os pees a
os discipolos. O benigno Jesu, que fa-
zeia: O doce Jesu, porque se abate tanto
vossa magestade: Que sentira a alma chri-
staã, se viras a Deos de joelhos aos
pees de Judas? Porque segundo diz
Chrisostomo e Origenes) ho primeiro
a q̃ Christo lauou os pees: foy a Judas
tredor. E que cousa seria ver o filho de
Deos lauar os pees a quem he bibia o
sangue por detras: Aqui contemplemos
a magestade do saluador do mando em
joelhos, e o tredor assétado. Cuidemos
que tocando he Christo com as mãos
nos pees, he aua de dar toque no seu co-
raçam. Aprendamos daqui nã soo a per-
doar a quem nos tiuer offendido, mas
tambem a nos humildar e fazer bem aos
inigos pa os mais puocar a penitencia
O desastrado de ti Judas, diz como te
nã lateja o teu falso coraçã: Como te po-
des soffrer o teu mesmo spũ: He possivel
Judas q̃ tenhas vedido este dulcissimo

cordeiro: He possivel q̄ te não aias arre-
 pendido com este exemplo: Deueras se-
 quer agora dizer cō lagrimas muy cho-
 rosas, Eu sehnor sou o q̄ vos tenho vèdi-
 do, eu souo tredo, eu são o que maculey
 vossa sanctissima escola: eu são o q̄ fiz o ma-
 yor peccado q̄ nunca se fez, nê inda foy cui-
 dado: eu me conbeco por mau z peccadoz.
 Isto ouueras desfazer. Mas vede quãto
 faz xpo por tirar hum peccadoz de hũ pe-
 cado, quanto perfia sua bondade com no-
 ssa malicia. Tanto fez Christo por tirar a
 Judas da traçã, que com amor o con-
 uidou chamandolhe amigo in fragranti
 delicto, dizendolhe, Amigo a que vie-
 ste: z com beneficios, lauãdolhe os pees
 z com ameaças, dizendo, Ay daquel ho-
 mem que me hade trair, z não aprouet-
 tou algũa couza: porque mais facel couza
 de, hũã pessoa que estãa em graça terse q̄
 nam caya em peccado, que depois s̄ cai-
 da leuantarse. ¶ Bem auenturados a-
 postolos, como nam temeis de ver esta
 tam grande humildade: Sam Pedro
 que fazeis: Peruentura consentireis que
 vos laue o sehnor vossos pees: He bem
 auenturado sam Pedro vendo esta noui-
 dade do filho de Deos, foy tam grande
 o pasmo que o tomou, q̄ estãa como fo-
 ra de sy: mas todãua nam falãua, nê pre-
 guntãua que couza era aquela. Mas tan-
 to que diante dele se pos em joelhos a
 diuidade encamada, Deos diãte do ho-
 mem, ho criador diante da creatura, bo-
 rey diãte do pescador, catou reuerência a
 magestade, z disse, Sehnor vos me laua-
 es a mi os pees: Peruentura sehnor q̄ não
 sey eu que vos soes: Mã soes vos filho d̄
 deus viuo: Mã soes vos o criador do mun-
 do, a fermosura do ceo: o paraíso dos an-
 jos: o remedio dos homẽs: o respandoz
 da gloria do padre: a fonte da sabedoria d̄
 deos: Pois vos a mi pees: Almi q̄ sou
 hũ homẽ mortal, hũã pouca de terra z d̄
 cinza, hũã pura vaidade de ignorancia z
 d̄ miseria: vos a mi: Ohay sehnor não se
 corã disto os ceos, vendo que os pôdes

debaixo da terra. Sehnor se mãães que
 moira, mozerey: se q̄ menege, negarme-
 ey: finalmente dez mil bocados farey de
 mim por vosso seruiço: porẽ verã meu de-
 os z a meu sehnor lançado de bruços di-
 ante de meus pees, nã he couza q̄ meu co-
 raçam possa sofrer que nam estale z rebẽ
 te polas ilbargas. Respondeolhe Chri-
 sto, Pedro, do que eu faço agora a tu nam
 sabes a causa, s̄ pois o saberas. Diz Pe-
 dro, Nam me aueis d̄ lauar os pees em
 dias que viua. Mã posso sehnor acabar
 comigo q̄ meu baixo z vil coraçã sofra tã
 ta altẽza: nam no consentirey tee fim de
 meus dias. Respondeo sehnor, Pedro,
 sabe certo que se eu te nam lauar, fora e-
 stas de minha amizade. Vendo sam Pe-
 dro a ameaça de Christo, disse, Sehnor,
 pois que o negocio tanto importa, tudo
 consentirey: lauay me todo, nam s̄o pees
 senã tambem as mãos z a cabeça. Depo-
 is que o sehnor lauou os pees a seus dis-
 cipolos, tornou a tomar seus vestidos, z
 tornandose assentar lbes disse, Vistes o q̄
 fiz agora. Vos me chamaes mestre z sehnor
 z dizeis bem, porq̄ eu o sou. Pois se eu
 sendo mestre vosso z sehnor lauay vossos
 pees, tambẽ vos deueis de lauar hũã a
 os outros os pees. Eu vos deyezẽplo,
 q̄ assi como eu fiz, façaes vos: q̄ seiaes hu-
 mildes de coraçã, z isto aprendey de mi.
 Lauay os pees hũã aos outros, nã diga-
 es mal, não vos perseguaes, as necessi-
 dades de vossos irmãos voachegue a
 coraçã. E fazendo nos o que xpo fez, z i-
 mitando, alcançaremos o que ele alcan-
 çou, que he a gloria. Amen.

Da sacratissima morte &
 paixão de nosso salvador Jesu xpo.
 Prologo.



D Era auer de tratar da muy dolorosa z muy sentida morte z paixão do filho de Deos, innocentissimo cordeiro, redemptor z salvador nosso, z pera auer de falar do altissimo misteiro de nossa redempçam, verdadeiramente que me acho tam alcãçado, z tam falto de lingua z de saber, q̄ nam sey o que diga nem ho que deire de dizer. Senam tiuera nosso descuido neccesidade de estes stimolos perabem vi- uuer, z o nosso coraçã perase conuer- ter de sua maã conuersaçã aã verdade- ra saude: z senam tiuera nossa alma neces- dade ser com estas esporas espertada pe- ra sua saluaçam. milhor fora adorar em si- lencio a alteza deste mysteiro, que tã mal o pintar cõ minha pena z tã exabida mēte z sem sal o explicar. Contase de hum fa- moso pintor, que tendo pintado nãata uoa ou retruolo a morte de hãa princesa filha de hum rey, z debuxando ao redor os vassallos z parentes muy tristes z d̄s- consolados, com rostos muy chorosos z lagrimas que por suas faces corriam q̄ a estauam pranteando: z pintando a mai- tristissima, toda em lagrimas banbada, z muy cubertade luto: quando veo a que:

rer debuxar o rosto do pay, de proposito o cobrio com hãa sombra ou nuuẽ muy negra, pera dar a entender que aly falta- ua a arte pera pintar cousa de tam gran- dissima dor. O triste rainha dos ceos, o desconsolada may, o virgem sagrada, de immensas dozes z angustias cercada, quem poderaa explicar z contar vossas mortaes angustias: Quem poderaa ma- nifestar a desconsolaçam dos vassallos z discipolos: O altissimo mysteiro, o bene- ficio immenso, que poderaa explicar sua grãdeza: Se tudo quãto sabemos nã ba- stapa declarar soo o beneficio da criaçã, q̄ sciencia bastaraa pera engrandecer ho da redempçã: Com hãa soo simplicissima mostra de sua vontade criou Deos toda- las cousas do mundo (como diz David, que todas as cousas que o senhor quis fez, assi no ceo como na terra, no mar z nos abissos) z com tudo isso ficaram lbe as arcas cheas z obraço são, acabando de criar tudo: mas pera o auer de redimir suou trinta z tres annos, z derramou z es- gotou todo quanto sangue tinha, z nã lbe ficou osso nẽ conjuntura saã q̄ nã padeces- se suador. Mas inda que assi seja ho my- steiro inefauel, nã se pode deixar de falar nele, ao menos polo proueito q̄ nos da- bi resulta: porq̄ nã hay outra deuaçã z meditaçam mais segura nẽ mais prouei- tosa, nẽ mais vniuersal pera todo genero d̄ pessoas, que a memoria da sagrada pai- xão. Diz Alberto magno, que he de ma- yor proueito cuidar cada dia hũ pouco na paixã do saluador: que jejũar todas as festas feiras a pão z agoa, z discipularse tee correr o sangue, z rezar todo o psaltei- ro de cabo a cabo. Ao menos isto he cer- to, que nenhum destes exercicios he tau- ta parte pera encaminhar hãa alma em todo bẽ, como a meditaçã ordinaria deste sagrado mysteiro. Porq̄ como Christo seja (como ele mesmo diz) ho caminbo z a verdade z a vida, nam hay outro exer- cicio mais proporzonado pera yr a De- os, z conbecer a Deos, z gozar de De-

os, que por sempre os olhos em Christo
ho qual como em todas as cousas nos se
ja tudo isto, muito mais o he posto e vi-
sto na cruz. Portanto diz muy bem São
Bernardo, Bem posso senhor correr do
ceo e a terra, e nam vos acharey senam
na cruz: ahi jazeis, ahi dormis ao meo
dia. E em outra parte diz, Aliçam que
cada dia deue de ter o christão, he a me-
moria da paixão do senhor: porque ne-
nhũa cousa tanto encende o coração hu-
mano no fogo do diuino amor como a
paixão e humanidade do redemptor, se
de continuo andar scripta no coração.

Pois o que deseja gloriarse na cruz e pai-
xão de Jesu Christo, deue sempre de cuidar
nela. porq̃ esta so se deue ter na memo-
ria sobre todos os outros misterios de nos-
sa reparação. E porq̃ os fieis possam me-
lhor saber como se ham de reger neste e-
xercicio, pozemos por ordem todo o p-
cesso da sanctissima paixão segundo os
quatro euangelistas, e declarar se ha ho q̃
foz escuro, e notar se ham breuemente al-
gũas meditações: para que assi se dec mo-
tiuo para ho exercicio deste altissimo my-
sterio: começando primeiro por introdu-
çãem, em que se relatarã breuemente a
causa que moueo ho senhor por nos pade-
cer tam terrivel morte.

Introdução.

De pois de criado o ho-
mem, e posto pola mão do De-
us no paraíso terreal, naquele
lugar de deleitação em tam grande dig-
nidade e estando tam obrigado ao serui-
ço e obediencia de seu criador por quan-
tas merces dele auia recebido, alçouse cõ
omenagẽ e cõ tudo q̃ lhe imba dado: e dõ
de ouuera do tomar mayor moluo pa ho
amar e seruir, e a lhe dar de todo a obedi-
encia, dalyto nou occasião pa lhe fazer
traicão. Por esta causa foy lançado do pa-
raíso no desterro deste mundo, para que

o aly fosse condemnado pa sempre no infer-
no: e pois q̃ fora cõpanheiro do demonio
na culpa, tambẽ o fosse na sentença e na
pena. No iij. liuro dos reys lemos q̃ disse
ho propheta Heliseu a Sizi seu criado,
Tomaste a prata, e tomaste os vestidos,
que te deu Naaman leproso, para q̃ cõ u-
so compres oliuaes, e vinhas e ouelbas
e vacas, e escrauos e escrauas: pois sabe
q̃ tãbem a lepra de Naama se te pegara e
e a tua geeracã para sempre. Tomaste
a fazenda do Naama, pois a lepra do Na-
ma se te pegara juntamente cõ a fazenda
na so a ti mas tambẽ a todos q̃ de ti des-
cenderẽ tee a derradeira geeracão. Este
foy o iuzo de deos, q̃ pois o homẽ quis
a riqueza de lucifer, q̃ foy referir a syme-
mo o q̃ tinha e nã a Deos, q̃ tambẽ se lixe
pegasse a lepra de lucifer, q̃ era a pena e a
desgraça em q̃ ele cayo. Vedes aqui ho
genero humano igualado cõ o demonio,
imitador do sua soberba, e cõ ele cõpanhei-
ro na pena. Pois estando o genero hu-
mano neste estado, tã auorrecido e abomi-
nauel nos olhos de deos, e em tanta des-
graça como o mesmo demonio, quanto e-
ra da parte da sua culpa, teue por bem aq̃
le alto e eterno Deos, nã menos grande
na mĩa q̃ na magestade, pelas entranhas
de sua piedade, por os olhos nã na inju-
ria, de sua suprema magestade, senã na
desauentura da nossa miseria, e tendo ma-
yor lastima de nossa culpa, q̃ ira por sua bõ-
bonra, determinou de remedear ho mun-
do por meo de seu vniogenito filho, e recõ-
cillalo consigo. E assi diz a ho mesmo
Christo falando com Nicodemus, Em
tanto estreito amou Deos ho mundo
q̃ entregou seu pprio filho a morte. Em
fim que o grande amor e charidade
q̃ Deos teue ao genero huma-
no causou morrer por
nos merretam
cruel, para
que
morresse o peccado, e ho
mem viuesse.

Da oraçam do horto, & do suor de sangue.

¶ Texto.



A Cabada a cea
veo bo senhor cõ
seus discipolos ao
borto, no monte
Sionete, alem do
rio dos cedros, a
um lugar chama
do Gethsemani.

E sabia Judas este lugar, porque muitas
vezes viera aly com Jesu e com seus dis
cipolos. E entrando bo senhor naquele
borto com eles, lbe disse, Assentai uos
aqui em mentes eu vou ali fazer oraçam
E tomou consigo Pedro, e os dous fi
lhos do zebedeu. E comecou a temer e
entristecerse, e disse lbes, Diste estaa a
minha alma tee a morte: esperay aqui, e
vigiaay comigo. E o senhor se apartou de
les per distancia dum tiro de pedra: e po
stos os Joelhos em terra se prostrou so
bre seu rosto, e orou e disse, Padre meu
se be possuel, passe este calez de mim: por
em nam se faça bo que eu quero. senam

o q vos quiserdes. E tornou se aos disci
polos, e achou os dormindo. E disse a
Pedro, Simão dormes: Não pudeste
bua hora vigiar comigo: Vigiaay e oray
porque não entreis em tentaçam. Do spi
rito estaa prompto, mas a carne fraca. E
tornou outra vez, e fez a mesma oraçam,
dizendo, Meu padre, senam pode este ca
lez passar sem o eu beber. faça se vossa võ
tade. E veo outra vez e achou os discipo
los dormindo (porq estauão seus olhos
carregados de somno, e nam sabiam q
lbe respondessem.) E detrandos, tor
nou a terceira vez, e fez a mesma oraçam,
dizendo, Padre, se quereis traspassar e
ste calez de mim: porem nam se faça a mi
nha senam a vossa vontade. E appareceo
lbe hum anjo do ceo, que o confortaua.
E posto em agonia, estendia mais sua o
raçam: e foy feito bo suor dele, como go
tas de sangue que corriam em terra. E le
uantado se da oraçam, e vindo aos disci
polos, e achãdoos dormindo pola triste
za que tinham) disse lbes, Que dormis:
Dormija e descansay. Ora basta. Leua
tai uos. Ex que becbegada a hora, e o fi
lho da virgem sera entregue nas mãos
de peccadores: leua tai uos e vamos, por
que bo que me ha de trair perto estaa.

Meditação sobre estes
passos do texto.



V Amos
ao borto de
Gethsemani
e ali vere
mos grãdes
marauilhas.
Alverei co
mo se triste
ce a alegria,
e teme a for

taleza, e desfalece a virtude, e se aperta a
magestade, e se estreita a grandeza e se es

curece a gloria. **V**ede pois primeira-
mente, como acabada aquela mysterio-
sa cea, se foy ho senhor com seus discipo-
los ao monte Oliuete a fazer oraçam, an-
tes que entrasse na batalha de sua paixã:
pera nos ensinar, em todos os trabalhos
z tentações desta vida recorrer a ela co-
mo a bñã sagrada anchora, por cuja virtu-
de, ou nos ser tirada a carga da tribula-
çam, ou nos serem dadas forças pera po-
der com ela, que he outra merce mayor.
Porque como diz sam Gregorio, ma-
yor merce nos faz o senhor, quando nos
da a esforço pera levar os trabalhos, que
quando nos tira os mesmos trabalhos.
Foy se ho senhor ao horto ou jardim,
pera que no horto começasse a satisfação,
assi como no horto do paraíso começara
ho peccado. Usando mal Adam no hor-
to do paraíso, d'ua liberdade, nos fez ca-
ptiuos de sathana z de todos os males.
Mas Christo com sua prisão no horto
nos liuro d'esse captiuo. Adã no hor-
to foy desobediẽte: z Christo no horto, o-
bediente tee ser preso. Adam pola sua li-
berdade mereceo captiuo: z Christo
por sua prisão nos alcançou liberdade.
Aly pronunciou Deos sentença de con-
demnaçam contra ho homem: z aqui ho
mesmo Deos recebe em sy por sua mi-
sericordia a mesma sentença. **P**ois pe-
ra companhia deste caminho, tomou con-
figo aqles tres mais amados discipolos
sam Pedro, z Santiago, z sam Joam-
os quales forã o testemunha pouco auia
de sua gloriosa transfiguraçam: pera que
eles mesmos vissem quam diferente figu-
ra tomava agora por amor dos homens,
vêdo tam glorioso naquela visam: z pe-
ra que entendessem que nam eram meno-
res os trabalhos de sua alma que os que
de fora se começauã a descobrir, disse lhes
aquelas tam sentidas palavras, Triste
estaa minha alma tee a morte. Esperay
me aqui z vigiay comigo. Aquele De-
os z homem verdadeiro, ho criador d'ho
do o vniuerso estaa posto em tamanha

tristeza, que vem a dar conta de sua pena
a suas creaturas, dizendo. Vigiy comi-
ga. **O**nqueza do ceo, **O** bem auenturan-
ça perfeita: quem vos pos senhor em tã-
to estreito? **Q**uem vos lançou por por-
tas albas? **Q**uem vos fez necessitado d'
vossas mesmas creaturas, senam o dese-
jo de as enriquecer? **D**ezeime odulcis-
simo redemptor, porque temeis a mor-
te que tanto desejaueys? **N**am tinbão os
martyres nem a fortaleza, nem a graça
que vos tinbeis, senam so bñã partezi-
nha que de vos que soes a fonte da gra-
ça se lbe comunicaua, z com soe esta en-
trauam tam alegres nos conflictos de se-
us martyrios: z vos que soes dador da
fortaleza z da graça vos entristeceis: z
temeis antes da batalha. **L**ertamente
senhor esse vosso temor nam he vosso, se-
nam meu: assi como aquela fortaleza dos
martyres nam era deles senam vossa.
Elos temeis polo que tendes de nos, z
eles se esforçaram polo que tinbã d'vos.
A fraqueza d' minha humanidade se des-
cobre nos temores de Deos, z a virtude
de vossa diuidade se mostra na fortale-
za do homem. **A**ssi que meu he effete-
mor, z vossa he esta fortaleza: z por isso
minha he a vossa deshonra, z vossa he o
meu louuor. **T**iraram a costa ao primeiro
Adam pera dela formar a molher, z em
lugar do osso que lbe tiraram, lbe puserã
carne fraca. **P**ois que he isto, senão que
de vos nosso segundo Adam tomou ho
padre eterno a fortaleza da graça, pera a
por na ygreja vossa esposa: z dela tomou
a carne z a fraqueza pera a por em vos.
Pois por isso fica a molher forte z vos
fraco, ela forte com vossa virtude, z vos
fraco com sua fraqueza. **V**ede de pois
disto como o senhor estãdo a terceira vez
na oraçam, foy posto em tamanha ago-
nia, que começou suar gotas de sangue,
que biam por todo seu sagrado corpo cor-
rendo tee cair em terra. **C**onsideray a-
qui ho senhor neste passo tam doloroso, z
vede como representando se todos os

tormentos que avia de padecer, e que-
 las tam cruces dozes que se aparelhauã
 pera ho mais delicado dos corpos: e põ
 do selbe diante todos peccados do mñ
 do, polos quaes padecia: e a ingraticam
 de tantas almas que nam auiam de reco-
 nhecer este beneficio. foy sua alma em tã
 ta maneira angustiada, e seus sentidos e
 carne delicadissima tam toruados, que
 todas as forças e elementos de seu corpo
 se destemperaram, e a benedicta carne se a-
 brio por todas as partes, e deu lugar ao
 sangue que emanasse por toda ela em tã
 ta auondança que corresse tee a terra.

Contempla pois alma christaam, ho
 senhor nesta agonia, nam soo as angusti-
 as de sua alma, senam tambem a figura d
 seu sagrado rosto: qual estaria aquela cla-
 raface que illumia a luz, quando por to-
 do ho corpo sayo sangue? Se neste pas-
 so nam has compaixam do saluador: e
 se quando ele sua sangue de todo seu cor-
 po, tu nam derramas lagrimas de teus o-
 lhos, cuida que tens coraçam de pedra.
 Senam podes chorar por falta de amor,
 ao menos chora pola multitudam de teus
 peccados, pois que eles foram causa de
 sta dor. Nam o acoutam agora os algo-
 zes, nam o corçam os soldados: nam
 sam os cravos e as espinhas que agora
 lhe fazem sair ho sangue, senam tuas cul-
 pas. Essas sam as espinhas que o picão,
 e elles sam os algozes que o atormentam
 essa he a carga tam pesada que ho faz su-
 ar. **O** quam caro vos custa saluador
 meu minha faude e remedio. **O** meu ver-
 dadeiro Adam, lançado do parayso por
 meus peccados, que com suores de san-
 gue ganhaes ho pã com que me aue-
 ys de manter. **M**uitas graças vos dou
 senhor, pois que toda a noite estaes vigi-
 ando, e suando, e agonizando, so-
 bre dar ordem como se desse
 remedio a nossas
 vidas.

Decomo ho senhor foy
 preso no boito, e do que conteceo na
 sua prisam **L**exo.



Nda
 ho senhor e
 staua falãdo
 com os seus
 tres discipo-
 los, quando
 appareceo ju-
 das schario-
 te hum dos
 doze, e cõ e

le muy grande multitudam de gente, com
 espadas e lanças, e armas, e lâternas, e
 tochas acesas, mandados polos princi-
 pes dos sacerdotes, e âciãos do pouo, e
 scribas. E ho que o tinha vendido lhes
 deu este final, dizêdo, **Q**uê eu beijar, esse
 he, lança y mão dele e prèdeyo, e leuayo
 a bom recado. E bia Judas diante, e lo-
 go chegando a Jesu disse, **D**eos te salue
 mestre: e beijouo. E disse lhe Jesu, **A**mi-
 go a que vieste? Judas com beijo entre-
 gas ho filho da virgem aa morte? Sa-
 bendo Jesu todas as cousas que auiam d